Porto Alegre, Segunda, 06 de Setembro de 2021 - Ano 21 - Número 7298

PROSSEGUE NESTA SEGUNDA-FEIRA A VACINAÇÃO CONTRA COVID PARA OS PORTO-ALEGRENSES A PARTIR DE 18 ANOS.

Divulgação/PMPA

Com dezenas de postos de saúde disponíveis entre 8h e 17h e ação especial à noite, a vacinação contra o coronavírus em Porto Alegre prossegue nesta segunda-feira (6) para o público em geral a partir de 18 anos, adolescentes com comorbidades e demais grupos prioritários já inseridos na campanha. O serviço de drive-thru continua suspenso. Página 2

MINISTRO DAS MINAS E ENERGIA DESCARTA, POR ENQUANTO, A VOLTA DO HORÁRIO DE VERÃO.

Página 22

Reprodução de TV

PARTIDA ENTRE BRASIL E ARGENTINA PELAS ELIMINATÓRIAS DA COPA DO MUNDO É SUSPENSA APÓS JOGADORES ARGENTINOS DESRESPEITAREM QUARENTENA.

Agentes da PF (Polícia Federal) e da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) entraram no gramado da Neo Química Arena, em São Paulo, neste domingo (5), durante jogo do Brasil e Argentina pelas Eliminatórias da Copa do Mundo, para retirar quatro jogadores argentinos que não cumpriram a quarentena obrigatória para evitar a propagação da covid. Página 51

BRASIL TEM A SUA MENOR MÉDIA DIÁRIA DE NOVOS CASOS DE CORONAVÍRUS DESDE DEZEMBRO DO ANO PASSADO.

Página 6

Prossegue nesta segunda-feira a vacinação contra covid para os porto-alegrenses a partir de 18 anos.

Com dezenas de postos de saúde disponíveis entre 8h e 17h e ação especial à noite, a vacinação contra o coronavírus em Porto Alegre prossegue nesta segunda-feira (6) para o público em geral a partir de 18 anos, adolescentes com comorbidades e demais grupos prioritários já inseridos na campanha. O serviço de drive-thru continua suspenso.

Para a primeira dose (ou aplicação única, no caso da vacina da Janssen), é obrigatória a apresentação do documento de identidade com CPF e do comprovante de residência na capital gaúcha.

Já para a segunda injeção também se exige o cartão de controle fornecido pelo agente de saúde na primeira etapa. Pode se dirigir aos locais indicados quem recebeu o imunizante Coronavac 28 dias antes, bem como Pfizer ou Oxford há pelo menos dez semanas. Vale lembrar que a segunda dose de Oxford pode ser obtida nas farmácias parceiras.

Endereços para 1ª dose

– Clínica da Família Álvaro Difini - Rua Álvaro Difini nº 520 (bairro Restinga);

– Posto de saúde Assis Brasil - Avenida Assis Brasil nº 6.615 (bairro Sarandi);

– Posto de saúde Belém Novo - Rua Florêncio Farias nº 195 (bairro Belém Novo);

– Posto de saúde Camaquã- Rua Professor Doutor João Pitta Pinheiro Filho nº 176 (bairro Camaquã);

– Posto de saúde IAPI - Rua Três de Abril nº 90 (bairro Passo d'Areia);

– Posto de saúde Moab Caldas - Avenida Moab Caldas nº 400 (bairro Santa Tereza);

– Posto de saúde Modelo - na Escola Estadual Júlio de Castilhos, com entrada pela rua Laurindo (bairro Santana);

– Posto de saúde Morro Santana - Rua Marieta Menna Barreto nº 210 (bairro Protásio Alves);

– Posto de saúde Santa Cecília - Rua São Manoel nº 543 (bairro Santa Cecilia);

– Posto de saúde Santa Marta - Rua Capitão Montanha nº 27 (bairro Centro Histórico);

– Posto de saúde São Carlos - Avenida Bento Gonçalves nº 6.670 (bairro Partenon);

– Outras unidades (incluindo farmácias conveniadas) - consultar listas atualizadas no site oficial prefeitura.poa.br.

2ª dose da Coronavac

– Para quem recebeu a primeira dose há 28 dias.

– 13 postos de saúde: Álvaro Difini, Assis Brasil, Belém Novo, Camaquã, Glória (Igreja Nossa Senhora da Glória), IAPI, Moab Caldas, Modelo, Morro Santana, Panorama, Santa Cecília, Santa Marta e São Carlos,

2ª dose de Oxford

– Para quem recebeu a primeira dose há dez semanas.

– 30 postos de saúde: Álvaro Difini, Assis Brasil, Bananeiras, Barão de Bagé, Belém Novo, Camaquã, Chácara da Fumaça, Cristal, Diretor Pestana, Glória, IAPI, Ilha da Pintada, Jardim Leopoldina, Navegantes, Milta Rodrigues, Moab Caldas, Modelo, Moradas da Hípica, Morro Santana, Panorama, Parque dos Maias, Passo das Pedras 1, São Cristóvão, Santa Cecília, Santa Marta, Santo Alfredo, São Carlos, Sarandi, Tristeza e Vila Ipiranga, além de 12 farmácias parceiras e de agendamento pelo aplicativo "156+POA" (agendas para o posto Bananeiras).

Divulgação/PMPA

Quase 60% dos adultos residentes na capital gaúcha já completaram o ciclo de imunização.

2ª dose de Pfizer

– Para quem recebeu a primeira dose há dez semanas.

– 12 postos de saúde: Álvaro Difini, Assis Brasil, Belém Novo, Camaquã, Glória, IAPI, Moab Caldas, Modelo (Colégio Júlio de Castilhos), Morro Santana, Santa Cecília, Santa Marta e São Carlos.

Continua sendo oferecida, ainda, a alternativa de agendamento da primeira dose, por meio do aplicativo "156+POA", ferramenta que pode ser baixada para smartphone. Locais, horários e fármacos disponíveis são informados também no site da prefeitura.

"Rolê"

Com o objetivo de estimular a procura pela primeira e segunda doses, a prefeitura de Porto Alegre também prossegue com a ação especial "Rolê da Vacina", a cargo de equipes volantes da Secretaria Municipal da Saúde. São cinco locais (um durante a manhã e tarde, mais quatro à noite):

– 9h às 16h: Marina Navegantes São João (BR-290, nº 1.300 - bairro Arquipélago);

– 18h às 21h: posto de saúde São Carlos - avenida Bento Gonçalves nº 6.670 (bairro Partenon);

– 18h às 21h: posto de saúde Modelo - avenida Jerônimo de Ornelas nº 55 (bairro Santana);

– 18h às 21h: posto de saúde Tristeza - avenida Wenceslau Escobar nº 110 (bairro Tristeza);

– 18h às 21h: posto de saúde Ramos - rua K esquina rua RC s/nº, Vila Nova Santa Rosa (bairro Rubem Berta).

Situação

Até o começo da tarde deste domingo (5), quando a vacinação do fim de semana estava encerrada, a plataforma de monitoramento "Vacinômetro" da prefeitura contabilizava ao menos 1.064.779 habitantes de Porto Alegre já contemplados com a primeira dose. O contingente representa 94,2% da população local em idade adulta.

Já com o esquema imunizatório completo (duas injeções de Coronavac, Oxford e Pfizer ou dose única da Janssen), a estatística menciona 674.351 maiores de 18 anos que residem na capital gaúcha. Isso equivale a 59,6% do grupo populacional. (Marcello Campos)

Pandemia de coronavírus já causou 34.323 perdas humanas no Rio Grade do Sul.

Neste domingo (5), o Rio Grande do Sul chegou a 1.412.356 casos confirmados de coronavírus em um ano e meio de pandemia, dos quais 34.323 resultaram em óbito. A estatística consta no mais recente boletim epidemiológico da Secretaria Estadual da Saúde (SES), que relata mais 485 testes positivos e dez mortos, com idades de 34 a 82 anos.

EBC

Com provável subnotificação, relatório deste domingo menciona dez novas vítimas, com idades de 34 a 82 anos.

Dentre os infectados até agora, ao menos 1.371.066 (97%) já se recuperaram, em todos os 497 municípios gaúchos. Outros 6.874 (1%) são considerados casos ativos (em andamento), o que abrange desde os assintomáticos em quarentena domiciliar até casos graves atendidos em hospitais.

Embora o relatório não faça a ressalva, é provável que os número de novas ocorrências esteja abaixo da realidade. O motivo é a já tradicional subnotificação dos fins de semana, quando o menor número de funcionários em hospitais e prefeituras leva ao atraso no envio de dados, gerando uma defasagem que costuma ser compensada na segunda-feira.

Confira, a seguir, as perdas humanas relatadas pelo novo balanço oficial, em ordem crescente conforme a idade da vítima. A lista também menciona o gênero (masculino ou feminino) e o município de residência (e não onde foi registrado o óbito).

– Engenho Velho (homem, 34 anos);

– Farroupilha (homem, 48 anos);

– Capão do Leão (homem, 55 anos);

– Porto Alegre (mulher, 64 anos);

– Porto Alegre (homem, 67 anos);

– Porto Alegre (homem, 77 anos);

– Flores da Cunha (homem, 80 anos);

– Garibaldi (homem, 80 anos);

– São Borja (homem, 81 anos);

– São Leopoldo (homem, 82 anos).

Internações e aplicação de vacinas

A taxa média de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) por adultos estava em 56,3% no início da noite, conforme o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br. O índice resulta da proporção entre 1.882 pacientes internados para um total de 3.340 leitos da modalidade em 301 hospitais.

Quanto ao total de hospitalizações por covid desde a primeira quinzena de março do ano passado (época de início da pandemia no Rio Grande do Sul), o número chega a 108.070, ou seja, 8% dos 1.412.356 casos confirmados da doença.

Já no que se refere à aplicação de vacinas contra o coronavírus, mais de 7,71 milhões de habitantes do Estado receberam a primeira dose, o que representa 89,5% dos gaúchos com idade a partir de 18 anos (8,95 milhões) e 70,45 da população abrangida pelos 497 municípios (11,37 milhões).

O esquema completo de imunização, por sua vez, contempla até agora mais de 4,06 milhões de indivíduos – seja quem recebeu duas doses para fármacos com esse sistema ou os contemplados pela vacina da Janssen (apenas uma injeção). Isso representa 48,8% dos adultos residentes no Estado e 38,4% do total.

No caso específico da Janssen, as aplicações já chegaram aos braços de 298.721 gaúchos desde o dia 26 de junho. A informação consta na base de dados da Secretaria Estadual da Saúde, atualizada diariamente por meio das redes sociais e de link específico no site estado.rs.gov.br. (Marcello Campos)

O futuro passa por aqui.

Participe!

Inscrições gratuitas e limitadas até o dia 09/09 pelo site
forumdesenvolvimentors.com.br

Local: Auditório da Casa da Rede Pampa na Expointer
Parque de Exposições Assis Brasil - Esteio - RS

Modalidade: Presencial e virtual através do site do evento.

Data: 10.09.2021 **Horário:** 14h30

Apresentação: Vera Armando - Jornalista

Abertura: **Eduardo Leite** - Governador do Rio Grande do Sul

Palestrantes/Painelistas:
Gabriel Souza - Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul
Edson Brum - Secretário de Desenvolvimento Econômico do RS
Marco Aurelio Cardoso - Secretário da Fazenda do RS
Leonardo Busatto - Secretário Extraordinário de Parcerias do RS
Leany Lemos - Presidente do BRDE
Odacir Klein - Presidente do BADESUL
Bruno Vanuzzi - Empresário

Promoção e Realização:

Parcerias:

Brasil tem a sua menor média diária de novos casos de coronavírus desde dezembro do ano passado.

O Brasil registrou neste domingo (5) mais 257 mortes por coronavírus, com o total de óbitos chegando a 583.570 desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de perdas humanas nos últimos sete dias ficou em 606, a mais baixa desde 7 de dezembro (603). Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de 21% e aponta tendência de queda.

A estatística é do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h deste domingo. O balanço é feito a partir de dados fornecidos pelas secretarias estaduais de Saúde nos Estados.

Em 31 de julho o Brasil voltou a registrar média móvel de mortes abaixo de 1 mil, após um período de 191 dias seguidos com valores superiores. De 17 de março até 10 de maio, foram 55 dias seguidos com essa média móvel acima de 2 mil. No pior momento desse período, a média chegou ao recorde de 3.125, no dia 12 de abril.

– Domingo (29/8): média de 679 mortes; – Segunda (30/8): média de 671 mortes; – Terça (31/8): média de 671 mortes; – Quarta (1º/9): média de 643 mortes; – Quinta (2/9): média de 628 mortes; – Sexta (3/9): média de 622 mortes; – Sábado (4/9): média de 609 mortes. – Domingo (5/9): média de 606 mortes.

Estados em alta de óbitos: Roraima, Espírito Santo, Rio de Janeiro. Com estabilidade: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Sergipe e Distrito Federal. Em queda: Paraíba, Maranhão, Goiás, Mato Grosso do Sul, Amapá, Paraná, Alagoas, Tocantins, Piauí, Pernambuco, Amazonas, Rio Grande do Norte, Pará, São Paulo, Mato Grosso, Acre, Rondônia e Ceará. Observação: Minas Gerais não divulgou dados atualizados.

Em 31 de julho o Brasil voltou a registrar média móvel de mortes abaixo de 1 mil, após um período de 191 dias seguidos com valores superiores.

No período de 17 de março a 10 de maio, foram 55 dias seguidos com essa média móvel acima de 2 mil. No pior momento desse período, a média chegou ao recorde de 3.125, no dia 12 de abril. Em seu pior momento, a curva da média móvel chegou à marca de 77.295 novos casos diários em 23 de junho deste ano.

EBC

País registra 583.570 perdas humanas em um ano e meio de pandemia.

Casos confirmados

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 20.881.555 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 9.138 desses confirmados no último dia.

A média móvel nos últimos sete dias foi de 20.414 diagnósticos por dia, a mais baixa desde 10 de novembro, resultando em uma redução de 30% em relação aos casos registrados na média há duas semanas, o que indica queda.

Em seu pior momento a curva da média móvel chegou à marca de 77.295 novos casos diários, no dia 23 de junho deste ano.

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos sete dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás. Vale ressaltar que há estados em que o baixo número médio de óbitos pode levar a grandes variações percentuais. Os dados de médias móveis são, em geral, arredondados para facilitar o entendimento.

Vacinação

O Brasil já aplicou mais de 201 milhões de doses de vacinas contra a Covid, somando a primeira dose, a segunda e a dose única, desde o começo da vacinação. São 201.449.934 doses aplicadas no total.

A população que completou o esquema vacinal e está imunizada é 31,46%, com 67.102.644 de doses aplicadas.

Os que estão parcialmente imunizados, ou seja, que apenas a primeira dose de vacinas, são 134.347.290 pessoas, o que corresponde a 62,98% da população.

Brasil recebe novo lote com mais de 1 milhão e meio de doses da vacina da Pfizer.

Um avião com novo carregamento de vacinas da farmacêutica norte-americana Pfizer trouxe ao Brasil neste fim de semana 1,52 milhão de doses do imunizante, chegando assim a 61 milhões das 100 milhões de unidades prometidas no contrato, assinado em março de 2020.

A remessa faz parte do novo cronograma de entregas da empresa, que prevê 10 milhões de doses até este domingo (5). Já são 63 lotes entregues e a empresa deve concluir as remessas ao País até o final de setembro.

Há um segundo contrato entre Pfizer e o governo federal, assinado em 14 de maio, que prevê a entrega de outros 100 milhões de doses entre outubro e dezembro. Somando-se os dois acertos, o montante deve totalizar 200 milhões.

Dose de reforço

O Ministério da Saúde anunciou no final de agosto que a dose de reforço da vacina contra a Covid-19 será oferecida no Brasil. A dose de reforço é indicada para os idosos que completaram o esquema vacinal há mais de seis meses. No caso dos imunossuprimidos, eles devem esperar 28 dias após a segunda dose.

Na última quarta-feira, o governo estadual divulgou o calendário de vacinação para a dose de reforço. Devem receber a dose adicional todos os idosos com mais de 60 anos e imunossuprimidos acima de 18 anos, um público estimado em 7,2 milhões de pessoas. Veja as datas.

A imunização deverá ser feita, preferencialmente, com uma dose da Pfizer, ou de maneira alternativa, com a vacina de vetor viral da Janssen (dose única) ou de Oxford-Astrazeneca (duas etapas).

Armazenamento

No fim de maio, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou novas condições de conservação e armazenamento para a vacina da Pfizer-Biontech, que agora pode ser mantida em temperatura controlada entre 2ºC e 8ºC por até 31 dias. A orientação anterior era de cinco dias.

Antes da liberação dos frascos para a vacinação, as doses da Pfizer precisavam ser armazenadas em caixas com temperaturas entre -25°C e -15°C por, no máximo, 14 dias. Tais condições não permitiam que a vacina fosse enviada para municípios distantes mais que duas horas e meia das capitais.

EBC

País deve receber um total de 200 milhões de unidades do imunizante até dezembro.

Saiba como fica a situação da Coronavac após a suspensão de lote pela Anvisa.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a interdição de 25 lotes da vacina Coronavac, produzida pelo laboratório chinês Sinovac em parceria no Brasil com o Instituto Butantan-SP e primeiro imunizante aplicado contra o coronavírus na população brasileira, em janeiro. São mais de 12 milhões de doses com uso suspenso por até 90 dias pelo órgão regulador.

Dados do Ministério da Saúde mostram que quase todas as doses dos lotes suspensos foram aplicadas em São Paulo. E o governo estadual informou que já ter ministrado 4 milhões de unidades pertencentes aos lotes suspensos e que não registrou qualquer efeito adverso grave relacionado a esse lote.

Até o dia 31 de agosto, São Paulo tinha aplicado 3.314.292 doses desses lotes, enquanto outros 19 Estados juntos foram responsáveis pela aplicação de 14 mil doses. Ainda não há registros do uso desses lotes em seis Estados e no Distrito Federal, mas o número pode estar defasado por atrasos entre aplicação da vacina e inserção da informação no sistema federal.

O processo de notificação dos dados é feito manualmente por funcionários das unidades de saúde, o que pode levar a erros de digitação. A pasta ainda não emitiu nenhuma nota com orientações para as pessoas que tomaram essas vacinas. Nenhum caso de reação adversa grave ligado aos lotes interditados foi identificado até o momento.

Motivo da interdição

Segundo a agência, os 25 lotes de Coronavac interditados foram envasados em uma unidade fabril chinesa não inspecionada pela Anvisa e nem aprovada na Autorização de Uso Emergencial no Brasil. As doses foram enviadas pela Sinovac, parceira do Instituto Butantan no desenvolvimento e produção da Coronavac.

A Anvisa diz ter sido avisada pelo Butantan na noite de sexta-feira, 3, que as doses foram envasadas em local não inspecionado. Além destes lotes que já estão no Brasil, outros 17 com nove milhões de doses que também foram envasados em local não inspecionado pela Anvisa estão em tramitação de envio ao País.

O órgão relata ter consultado bases de dados internacionais em busca de informações sobre as Boas Práticas de Fabricação da empresa responsável pelo envase dos lotes. No entanto, não encontrou nenhum relatório de inspeção emitido por outras autoridades de referência ou pela própria Anvisa.

Segunda dose de Coronavac

Quem está com a segunda dose da Coronavac pendente ou marcada para os próximos dias deve tomá-la. Estados e municípios já foram orientados a não aplicar lotes suspensos, portanto é totalmente seguro receber a segunda ou a primeira dose da Coronavac.

Lotes interditados

Ao todo, são 25: 202107101H, 202107102H, 202107103H, 202107104H,

Reprodução

Conforme o órgão regulador, imunizante continua seguro e eficaz.

202108108H, 202108109H, 202108110H, 202108111H, 202108112H, 202108113H, 202108114H, 202108115H, 202108116H, L202106038, J202106025, J202106029, J202106030, J202106031, J202106032, J202106033, H202106042, H202106043, H202106044, J202106039 e L202106048.

No cartão de vacinação há um campo informando o lote da vacina. Caso o cartão tenha sido perdido ou a informação esteja confusa, o lote pode ser consultado na plataforma ConectSUS.

Eventual risco à saúde

O Instituto Butantan assegura que os imunizantes são seguros para a população e que todas as doses foram atestadas pelo "rigoroso controle de qualidade do Butantan". O diretor da Anvisa, Antônio Barra Torres, reitera que não há motivo para pânico: a suspensão do lote é por precaução e a segurança da Coronavac é comprovada cientificamente.

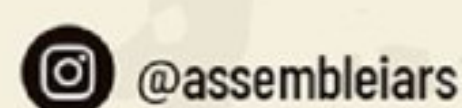
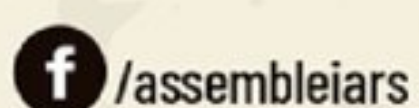
Destino do lote suspenso

As doses ficarão suspensas por 90 dias, período no qual a Anvisa irá avaliar as condições de Boas Práticas de Fabricação da planta fabril onde as doses foram envasadas.

A agência também vai considerar o potencial impacto dessa alteração de local nos requisitos de qualidade, segurança e eficácia, bem como o eventual impacto para as pessoas que foram vacinadas com esses lotes.

Depois dessas análises, a agência vai decidir se libera ou não os lotes para uso. A Anvisa informou ainda que vai trabalhar com o Instituto Butantan para regularizar esse novo local de envase da Coronavac.

Estados com lotes suspensos

Até o momento, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Paraná e Goiás confirmaram que receberam parte destes lotes. Os Estados não souberam informar quantas doses já foram aplicadas.

Instituto Butantan garante que vacinas de lote interditado pela Anvisa são seguras e eficazes.

Divulgação/Instituto Butantan

Mais de 12 milhões de doses da vacina foram envasados em fábrica não inspecionada pelo órgão.

Responsável pela produção da vacina Coronavac no Brasil (em parceria com o laboratório chinês Sinofarm), o Instituto Butantan reagiu à determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de interditar 12 milhões de doses do imunizante envasadas em uma unidade que não havia sido inspecionada pelo órgão.

Por meio de nota, a instituição sediada em São Paulo afirmou ter atestado a qualidade das doses recebidas e que o próprio Butantan comunicou o fato à agência, em nome da transparência. "A medida da Anvisa não deve causar alarmismo", ressalta o texto, acrescentando que:

"O Butantan encaminhou à Anvisa, há 15 dias, toda a documentação necessária para a certificação do processo de produção em que foram feitas essas doses. Por isso, tem convicção que o 'ok' será concedido em breve. Caso necessário, poderá complementar a solicitação com mais dados, inclusive da Sinovac".

Ainda conforme o instituto, houve uma mudança em uma das etapas do processo de formulação da vacina, que pode ocorrer no decorrer da fabricação. Os lotes liberados já foram encaminhados ao Ministério da Saúde. Metade das doses que fazem parte do lote de 12 milhões de imunizantes formulado em unidade fabril na capital paulista ainda aguardam liberação da Anvisa.

O Butantan minimizou os riscos de sanitários alegados pela agência."A vacina do Butantan é o imunizante mais seguro à disposição do Programa Nacional de Imunizações (PNI), por causa da sua plataforma de vírus inativado", afirma na nota.

Entenda

Na sexta-feira (3), a Anvisa foi informada pelo Butantan que a farmacêutica Sinovac, fabricante dos insumos da vacina, enviou para o Brasil, na apresentação frasco-ampola (monodose e duas doses), 12.113.934 doses.

Porém, segundo a agência, a unidade fabril responsável pelo envase dessas doses não foi inspecionada e aprovada na Autorização de Uso Emergencial concedida à CoronaVac.

O Instituto Butantan informou ainda, segundo a Agência, que outros 17 lotes, também envasados no local não inspecionado pela Anvisa, e que somam 9 milhões de doses, estão em tramitação de envio e liberação ao Brasil.

No documento enviado à Anvisa, o diretor do Butantan, Dimas Covas, afirma que técnicos do Instituto analisaram as informações disponíveis nos lotes e apontaram a segurança e a qualidade das vacinas produzidas na fábrica que ainda não foi inspecionada.

No texto, solicita autorização para que as vacinas sejam aplicadas em caráter emergencial, para não comprometer o programa de imunização nacional:

"Gostaríamos também de solicitar a este gabinete a autorização para uso, em caráter excepcional, das doses da vacina que se encontram já distribuídas, bem como a autorização para utilização das doses que ainda estão em tramitação de liberação e envio para o Brasil, para que não haja comprometimento na continuidade da vacinação da população".

É "fake news" a informação de que vacina contra o coronavírus enfraquece o sistema imunológico.

Em meio à onda de notícias falsas que circulam nas redes sociais, uma das mais recentes afirma que a vacina da Pfizer reduz a defesa imunológica do organismo contra outras doenças. Especialistas alertam que não há qualquer base científica para afirmações como a de que "as pessoas então não morrem mais de covid, e sim de outras doenças virais causadas pela imunização".

Essa nova bobagem tem como origem a leitura deturpada de um estudo holandês divulgado em maio de 2021 como uma pré-publicação na MedRxiv, plataforma que divulga estudos científicos ainda sem revisão por pares. Como advertem expressamente os administradores da plataforma, as publicações são apenas relatórios preliminares de estudos ainda não certificados.

"Eles não devem ser invocados em clínicas médicas nem nos cuidados relacionados à saúde, e tampouco serem publicados pela mídia como informações estabelecidas", frisa a MedRxiv. Qual é a importância, portanto, de tal estudo? E o que ele realmente significa?

Curiosamente, o estudo citado por céticos da vacina foi realizado precisamente para mostrar se e quão eficaz era a vacina Pfizer contra novas variantes do vírus Sars-Cov-2. O resultado foi a comprovação da eficácia da vacina, confirma Mihai Netea, um dos autores do trabalho.

De acordo com o pesquisador da Universidade Radboud, na cidade holandesa de Nijmegen, a alegação de que o estudo forneceria evidências de um enfraquecimento do sistema imunológico por meio da vacinação contra a covid é falsa.

"Queríamos descobrir quais eram os efeitos imunológicos das novas vacinas. Isso é importante, porque elas vão nos acompanhar por muito tempo. Penso que seus efeitos devem ser pesquisados de forma ampla. E é lamentável que alguns interpretem os resultados em uma direção errada", declarou Netea em entrevista à imprensa.

Como parte do estudo, foram examinadas de forma detalhada e em momentos diferentes as reações inflamatórias da chamada imunidade inata em 16 indivíduos vacinados. De fato, os cientistas concluíram que a vacina da Pfizer-Biontech afetou não apenas a imunidade adquirida, como também o sistema imunológico inato – o que não é novidade ou problema com as vacinações.

Além do Sars-Cov-2, as células imunes inatas foram estimuladas com vários outros patógenos (componentes de vírus, fungos, bactérias). Dependendo do estímulo e do momento de medição, as respostas imunológicas se revelaram ligeiramente mais baixas ou um pouco mais altas do que o normal.

Mas Netea garante: "Em nosso estudo não obtivemos nenhum dado clínico que nos permita dizer que a vacina enfraqueça o sistema imunológico e que os inoculados sejam mais suscetíveis a infecções e outras doenças".

EBC

Boatos sobre a imunização ainda encontram pessoas terreno fértil nas redes sociais.

O que os autores do estudo descobriram é realmente emocionante do ponto de vista da imunologia, comenta Christine Falk, diretora da Sociedade Alemã de Imunologia, ao avaliar os resultados da pesquisa. As medições mostram quão bem funciona a regulação imunológica no nível molecular, e que o sistema imunológico inato também é treinado. Para a população em geral, no entanto, o estudo não tem muita relevância, afirma Falk.

Mais bobagens

Com base no estudo holandês, um usuário do Twitter havia concluído que o corpo humano "não consegue mais lidar bem com bactérias e outros vírus porque o sistema imunológico fica alterado". Mas isso não é verdade.

O sistema imunológico humano é tão abrangente que consegue se defender em várias frentes sem maiores problemas, mesmo imediatamente após a vacinação contra covid-19, explica a imunologista Christine Falk.

A imunologista alemã tampouco vê conexão entre a vacinação contra o coronavírus e um suposto surto de infecções por herpes. Tais teorias podem ser encontradas em comentários sobre o estudo holandês no Twitter: "Será que essa mudança no sistema imunológico torna o corpo mais suscetível ao herpes zoster de dez a 14 dias após a segunda dose? Meu médico disse que eu não sou um caso isolado em sua clínica."

Falk não vê fundamento em tais suposições: "Pode até ser que as infecções por herpes tenham aumentado de alguma forma em algum lugar, mas isso não tem nada a ver com a vacina. Estabelecer uma conexão como essa simplesmente não foi o propósito do estudo", enfatiza a imunologista.

Saiba mais sobre o esquema para este dia 7 de setembro em Brasília.

A região central de Brasília terá reforço no policiamento em função das manifestações previstas para esta terça-feira (7). A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) realizará linhas de revistas pessoais e bloqueios nas principais vias da Esplanada dos Ministérios e proximidades da Torre de TV. Também haverá bloqueio do trânsito em vários pontos da região central da capital federal.

Brasília 60 Anos - Esplanada dos Ministérios

Segundo o governo do Distrito Federal (GDF), será proibido acessar as áreas em que serão realizadas as manifestações portando objetos pontiagudos, garrafas de vidro, hastes de bandeiras e outros materiais que coloquem em risco a segurança de manifestantes e população. Também fica restrita a utilização de drones sem autorização no espaço aéreo da Esplanada.

Os eventos serão monitorados pelo Centro Integrado de Operações de Brasília (Ciob), com apoio de equipes em campo. O centro reúne 29 órgãos, instituições e agências do GDF voltadas para segurança, mobilidade, saúde, prestação de serviço público e fiscalização.

Espaços opostos

Haverá dois espaços para as manifestações. Os locais foram definidos juntamente com os organizadores dos eventos, que se reuniram no Ciob com representantes das forças de segurança, órgãos federais e do GDF envolvidos.

Os manifestantes pró-governo ficarão na Esplanada dos Ministérios. Treze grupos foram cadastrados pelo Núcleo de Atividades Especiais (Nucae), da SSP/DF. O ponto de encontro será a Biblioteca Nacional. De lá, seguirão pela Esplanada dos Ministérios e poderão chegar até a Avenida José Sarney, na ligação entre as vias S1 e N1. Os monumentos e prédios públicos estarão fechados com gradil e resguardados por policiais.

Já os manifestantes contrários ao governo irão se concentrar no estacionamento da Torre de TV, a partir das 8h, ao lado da Praça das Fontes. De lá, seguirão em caminhada, a partir das 10h, até o Memorial dos Povos Indígenas. A PMDF fará a segurança do perímetro e acompanhará todo o trajeto.

Revista

Haverá linhas de revista próximas à Catedral (Buraco do Tatuí), nas escadarias de acesso aos ministérios – que estarão abertas de forma intercalada -, nas proximidades da via W3 e das vias S1 e N1, nas proximidades do setor hoteleiro Norte e Sul. Os policiais farão, ainda, revistas pessoais em toda extensão do Eixo Monumental.

Os itens proibidos são fogos de artifício e similares, armas em geral, apontador a laser ou similares, artefatos explosivos, sprays e aerossóis, mastros confeccionados com qualquer tipo de material para sustentar, ou não, bandeiras, cartazes, etc., fogões e similares que utilizem gás e/ou eletricidade, garrafas de vidro e latas, armas de brinquedo, réplicas, simulacros e quaisquer itens que possuam aparência de arma de fogo, substâncias inflamáveis de qualquer tamanho ou tipo e armas brancas ou qualquer objeto que possa causar ferimentos, mesmo que representem utensílios de trabalho ou cultural (a exemplo: tesouras, martelos, flechas, tacos, tacape, brocas).

Bolsonaro defende participação de PMs em manifestações do Dia da Independência e diz que não vai recuar de suas posições.

O presidente Jair Bolsonaro defendeu a participação de policiais militares nas manifestações marcadas para esta terça-feira, 7 de setembro, feriado do Dia da Independência. Ele também garantiu que não irá recuar de suas posições, em uma referência indireta à forte tensão entre os Poderes Executivo e Judiciário.

"Hoje vocês veem alguns governadores ameaçando expulsar policiais militares que por ventura estejam de folga e compareçam para festejar o 7 de setembro.

Nas redes sociais, militares e policiais militares – na maioria dos casos, da reserva, já que os da ativa são proibidos por lei de estarem em atos políticos – participam das convocações para as manifestações de 7 de setembro.

Fala-se na participação de "milhares de policiais", apesar das ameaças de governadores e do Ministério Público de punir e processar aqueles que decidirem comparecer mesmo contra a lei.

Uma das bases mais fortes do bolsonarismo, a participação de policiais militares preocupa os governadores pelo potencial de violência que pode vir de homens armados e atraídos pela ideia de dar endosso às ameaças veladas de golpe de Bolsonaro.

Engajamento

Apesar do risco de infringirem a lei, cerca de 30% dos policiais militares do País planejam ir a manifestações a favor de Bolsonaro programadas para esta terça-feira. É o que aponta uma pesquisa realizada pelo Instituto Atlas Intelligence junto a 3.146 agentes de forças de segurança.

As regras para a presença em manifestações políticas variam de acordo com o texto dos regimentos internos das polícias militares de cada Estado. De um modo geral, entretanto, os regulamentos proíbem a participação de seus integrantes da ativa.

Em relação à presença nos atos, 44% dos policiais militares disseram que não pretendem ir às manifestações, ao passo que 15% declararam que provavelmente não irão. Outros 5% ficaram no "talvez" e outros 6% não souberam responder.

Quando a mesma pergunta foi feita à população em geral, com outras profissões, 18% responderam que vão às ruas apoiar Bolsonaro com certeza e 47% disseram que não pretendem participar do ato.

A pesquisa ainda questionou se os entrevistados acham que policiais devem ter permissão para participar das manifestações do dia 7. Entre PMs, 40 responderam que "sim" e 47% disseram que "não". Na população geral, essa divisão foi de 36% e 46%, respectivamente.

Alan Santos/PR

Presidente é alvo de diferentes investigações no âmbito do STF.

Um levantamento feito pelo mesmo instituto em abril mostrou que 71% dos PMs declararam ter votado em Bolsonaro no pleito presidencial de 2018. Desse total, 81% garantiram ainda estar satisfeitos com a escolha e 17% admitiram arrependimento.

Ao menos oito dos 27 Estados já se comprometem a punir membros de tropas que compareceerem aos protestos manifestações, enquanto outros dez não deixam claro como agirão, sete não responderam e dois admitem que vão tolerar o engajamento, desde que os agentes não estejam de farda. O Rio Grande do Sul se enquadra nesse último caso.

Sem recuar

"Ou falo o que os caras querem ou abrem inquérito contra mim. Estão achando que vão me brochar, estão achando que vou recuar", declarou durante evento em Brasília.

Ele é alvo de diferentes ações investigatórias no âmbito do Supremo Tribunal Federal (STF), incluindo o inquérito sobre "fake news" e o do vazamento de dados sigilosos sobre investigação da Polícia Federal (PF).

Essa última está relacionada ao ataque hacker de 2018 contra o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), não relacionado às eleições daquele ano.

Nas últimas semanas, Bolsonaro tem subido o tom especialmente contra os ministros do Supremo Alexandre de Moraes, relator desses inquéritos, e Luís Roberto Barroso, que também é presidente do TSE e contrário ao voto impresso para urnas eletrônicas, um dos carros-de-batalha de Bolsonaro neste ano.

Mesmo contra a lei, três de cada dez policiais militares pretendem participar de atos a favor de Bolsonaro nesta terça-feira.

EBC

Regras sobre o engajamento de agentes da ativa em atos políticos variam conforme o Estado, mas orientação geral é pelo impedimento.

Apesar do risco de infringirem a lei, cerca de 30% dos policiais militares do País planejam ir a manifestações a favor do presidente Jair Bolsonaro programadas para esta terça-feira, 7 de setembro, feriado do Dia da Independência. É o que aponta uma pesquisa realizada pelo Instituto Atlas Intelligence junto a 3.146 agentes de forças de segurança.

As regras para a presença em manifestações políticas variam de acordo com o texto dos regimentos internos das polícias militares de cada Estado. De um modo geral, entretanto, os regulamentos proíbem a participação de seus integrantes da ativa.

Não por caso, ao menos oito Estados já se comprometem a punir membros de tropas que comparecerem aos protestos manifestações.

Em relação à presença nos atos, 44% dos policiais militares disseram que não pretendem ir às manifestações, ao passo que 15% declararam que provavelmente não irão. Outros 5% ficaram no "talvez" e outros 6% não souberam responder.

Quando a mesma pergunta foi feita à população em geral, com outras profissões, 18% responderam que vão às ruas apoiar Bolsonaro com certeza e 47% disseram que não pretendem participar do ato.

A pesquisa ainda questionou se os entrevistados acham que policiais devem ter permissão para participar das manifestações do dia 7. Entre PMs, 40 responderam que "sim" e 47% disseram que "não". Na população geral, essa divisão foi de 36% e 46%, respectivamente.

Um levantamento feito pelo mesmo instituto em abril mostrou que 71% dos PMs declararam ter votado em Bolsonaro no pleito presidencial de 2018. Desse total, 81% garantiram ainda estar satisfeitos com a escolha e 17% admitiram arrependimento.

Governadores

Um levantamento realizado pelo jornal "O Globo" mostra que os 27 governadores (incluindo o do Distrito Federal) se prepararam de diferentes formas para a possibilidade de PM participarem dos atos a favor de Bolsonaro.

Ao menos oito estão decididos a punir oficiais e praças que infringirem a lei, enquanto outros dez não deixam claro como agirão, sete não responderam e dois admitem que vão tolerar o engajamento, desde que os agentes não estejam de farda. O Rio Grande do Sul se enquadra nesse último caso.

A preocupação dos chefes dos Executivos estaduais tem se intensificado e se reflete em medidas como duas semanas atrás, quando João Doria (São Paulo) exonerou um comandante da Polícia Militar que usava redes sociais para atacar o Supremo Tribunal Federal (STF). Ele também convocava colegas para os atos desta terça-feira.

Ministério Público Federal alerta que abusos e violações em atos públicos do 7 de Setembro serão punidos rigorosamente.

Por meio de nota oficial, a Câmara de Controle Externo da Atividade Policial e Sistema Prisional do Ministério Público Federal (MPF) defendeu a liberdade de expressão nas manifestações marcadas para esta terça-feira, 7 de setembro. Alertou, porém, que abusos e violações à ordem democrática serão rigorosamente punidos.

O órgão de coordenação e revisão da atividade de controle externo da atividade policial na Procuradoria disse esperar que os integrantes dos órgãos de segurança pública mantenham a "plena obediência à Constituição Federal, às leis e ao regime democrático"

No sábado (4), o presidente Jair Bolsonaro defendeu a participação de policiais militares em atos no feriado do Dia da Independência. Ele pretende discursar em atos marcados para Brasília e São Paulo, tendo na pauta a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF), dentre outros órgãos com os quais não mantém boa relação.

EBC

Procuradoria está de olho em bolsonaristas que pretendem ir às ruas nesta terça-feira.

Também neste sábado, o procurador-geral de Justiça de São Paulo, Mário Sarrubbo, expediu recomendação para que o Comando da Polícia Militar e o do Corpo de Bombeiros do Estado adotem medidas para "prevenir, buscar, e se for o caso, fazer cessar, inclusive por meio da força" quaisquer manifestações político-partidárias promovidas ou com participação de PMs da ativa.

Os Ministérios Públicos já tomaram providências em outros seis Estados para inibir a participação de PMs. A lista inclui Santa Catarina, Ceará, Rio de Janeiro, Paraíba e Mato Grosso, podendo aumentar. Em São Paulo, a Corregedoria da PM montou operação para impedir a presença ilegal de policiais da corporação na Avenida Paulista durante a manifestação bolsonarista.

Texto do MPF na íntegra

"A Câmara de Controle Externo da Atividade Policial e Sistema Prisional do Ministério Público Federal vem expressar, na qualidade de órgão de coordenação e revisão da atividade de controle externo da atividade policial em âmbito federal, a preocupação com as manifestações que estão marcadas para o dia 7 de setembro, ou outras que venham a ser programadas, e reiterar a confiança no sentido de que os integrantes dos órgãos de segurança pública elencados no artigo 144 da Constituição Federal mantenham a plena obediência à Carta Magna, às leis e ao regime democrático", salienta a primeira parte do texto.

"Também afirma a defesa da liberdade de expressão e a convicção de que eventuais abusos e violações à ordem democrática serão rigorosamente investigados e punidos pelos órgãos de controle com atribuição para o exercício de tais competências, sempre obedecendo os contornos legais aplicáveis", finaliza.

Ministro do Supremo Alexandre de Moraes autoriza a transferência do ex-deputado Roberto Jefferson para hospital particular.

Felipe Menezes / PTB Nacional

Ministro determinou que ex-deputado seja transferido para um hospital particular, mas com uso de tornozeleira eletrônica

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), autorizou, neste sábado (04), a transferência do ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB) para o Hospital Samaritano Barra, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O político deve usar tornozeleira eletrônica e cumprir uma série de medidas cautelares. Ele está internado desde o dia 1º na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) de Bangu.

"Consideradas as alegações da Defesa em relação ao quadro de saúde do preso e verificando a necessidade de tratamento médico fora do estabelecimento prisional, nos termos do art. 120, II, c/c 14, ambos da Lei de Execução Penal (Lei 7.210/ 84), vislumbro ser possível a autorização para a saída do custodiado", escreveu o ministro.

A decisão mantém a prisão preventiva do ex-deputado, "necessária e imprescindível à garantia da ordem pública", e determina que ele volte à unidade prisional caso descumpra as medidas cautelares.

Além do uso da tornozeleira eletrônica, Jefferson está proibido de receber visitas sem autorização da Justiça – com exceção de seus familiares. Também não poderá ter acesso ou contato com investigados em inquéritos que investigam a disseminação de notícias falsas, nem usar redes sociais (mesmo por meio de sua assessoria) e não poderá conceder entrevistas.

Nas redes sociais, a filha de Roberto Jefferson, Cristhiane Brasil, comemorou a decisão do Supremo. "Papai vai para o hospital! Glória a Deus!", escreveu. Segundo os advogados da família, o político de 68 anos tem diabetes, hipotireoidismo e diverticulite.

Mais cedo, Cristhiane divulgou uma carta escrita à mão pelo pai. No texto de seis páginas, o ex-deputado aliado ao governo afirma que é um preso político e pede para ser tratado por uma equipe médica multidisciplinar, já que apresenta lesões no coração, nos rins e edemas nos tornozelos.

"Estou no meio de uma infecção renal que não cede. Estou com pielonefrite desde antes de ser preso, para cá vim em tratamento . A infecção renal é causada pela falta de sangue, e a falta de sangue é disfunção cardíaca grave", detalhou.

Cassado em 2016 por corrupção, ex-deputado Eduardo Cunha retoma contatos e sonha com retorno ao Congresso Nacional.

O ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha (MDB-RJ) está de volta a Brasília e ao jogo político, cinco anos após ter o mandato cassado por corrupção e lavagem de dinheiro. Ainda longe dos holofotes, ele já se encontra com parlamentares de diferentes partidos, advogados e amigos para obter apoios em 2022.

Além de trabalhar para eleger a filha Danielle deputada federal pelo Rio de Janeiro, ele cultiva um plano mais ousado: reconquistar seus direitos políticos e disputar uma vaga à Câmara dos Deputados por São Paulo.

Algoz da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) no processo de impeachment, Cunha aposta que a memória do eleitorado antipetista lhe devolverá a cadeira de deputado. Ele declara: "Minha filha é candidata no Rio, não disputarei com ela. Então penso em ser candidato por São Paulo. Sou muito bem recebido lá. Também não tenho planos de sair do MDB".

A aversão ao PT, no entanto, não impede Cunha de se mirar no exemplo do ex-presidente Lula, que conseguiu se livrar de processos e ficar elegível para disputar as o próximo pleito.

Um dos personagens principais da Operação Lava-Jato, condenado em segunda instância a 15 anos e 11 meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, o ex-presidente da Câmara segue trabalhando para anular as ações a que responde. Em comum, Cunha e o PT têm o ex-juiz Sergio Moro como inimigo.

Desde que teve a prisão domiciliar revogada, em maio, Cunha desembarca em Brasília pelo menos duas vezes ao mês. Eleito deputado federal quatro vezes pelo Rio e agora sem mandato, ele retomou a rotina parlamentar de chegar à capital federal no início da semana e ir embora na quinta-feira.

Na primeira vez em que retornou a Brasília após a prisão, encarou uma viagem de 14 horas de carro. Caiu na estrada na companhia de Danielle, filha e herdeira política.

Segundo ele, a escolha não foi motivada pela precaução contra possíveis ofensas dentro de aviões e aeroportos, mas pelo medo de contrair coronavírus. O cansaço daquela viagem foi determinante para que passasse a se arriscar em voos comerciais. Ele nega ter sido hostilizado desde então.

Nos dias que passa em Brasília, o ex-presidente da Câmara tem agenda cheia. Intercala reuniões com advogados, em busca de brechas para se livrar dos processos, com encontros políticos. O lobby do hotel onde se hospeda é o cenário para algumas dessas agendas, inclusive com deputados que votaram pela

EBC

Emedebista quer reconquistar seus direitos políticos e disputar uma vaga à Câmara dos Deputados por São Paulo em 2022.

sua cassação. "Não faço política olhando no retrovisor", justifica.

No lobby, vestido com o traje completo, costuma ter as conversas interrompidas por mensagens que chegam a toda hora no smartwatch ou por desconhecidos que o abordam para falar do livro "Tchau, Querida — O Diário do Impeachment", escrito em parceria com a filha e lançado pela editora Matrix.

Palpites

Com mais de 30 anos de atividade política, marcada por intensa articulação nos bastidores e inúmeros rolos judiciais, Cunha costuma bater ponto em Brasília em badalados restaurantes da capital.

Também tem comparecido a reuniões particulares com a presença de parlamentares. Em caráter reservado, um deputado admitiu ter ouvido de Cunha o pedido de uma indicação para um apadrinhado.

Na capital, ele já recebeu figuras como o presidente do DEM, ACM Neto, e o deputado bolsonarista Marco Feliciano (PL-SP). Ao GLOBO, os convidados evitaram falar sobre o teor das conversas.

Segundo aliados, Cunha tem mantido contato com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que foi um dos dez parlamentares que votaram contra a sua cassação (foram 450 votos a favor) e não esconde de ninguém que preza pela amizade do emedebista.

O ex-deputado também tem buscado aproximação com o entorno do presidente Jair Bolsonaro. Segundo um interlocutor próximo, o ex-presidente da Câmara já teria se encontrado pelo menos uma vez com o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), em um escritório de advocacia brasiliense.

Com a conta de luz mais cara, confira dicas para economizar energia.

Com a conta de luz mais cara, os consumidores brasileiros têm buscado soluções para diminuir o uso de energia elétrica e economizar no final do mês. O mais recente aumento na tarifa começou a valer no dia 1º de setembro, quando foram acrescidos R$ 14,20 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos, com a criação da bandeira de escassez hídrica.

A cobrança extra será feita até 30 de abril de 2022, encarecendo a conta de energia, em média, em 6,78%, segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Diante desse cenário, a opção é buscar novos hábitos para diminuir o consumo de energia.

Hábitos simples como retirar da tomada os aparelhos de som e televisores já ajudam a aliviar a pressão sobre a conta de luz. É que, mesmo em stand by, eles consomem energia. Também é importante não deixar a TV ou outro aparelho ligado sem necessidade, o que também vale para carregadores de celulares.

Outra dica importante é escolher máquinas com selo Procel ou classificação A do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), que mostra que o aparelho é mais econômico. Essa opção vale para todos os equipamentos que utilizam energia elétrica, como geladeiras, micro-ondas, ferros de passar, secadores de cabelo, televisores, aparelhos de ar-condicionado etc.

Confira mais dicas para economizar energia elétrica:

- Substitua lâmpadas halógenas e fluorescentes por lâmpadas LED. Apesar de apresentarem um custo mais alto na aquisição, ele será compensado com a economia de energia.

- Apague as lâmpadas que não estiver utilizando, exceto aquelas que contribuem para a sua segurança.

- Mantenha as janelas abertas e aproveite ao máximo a luz natural.

- Outra alternativa para valorizar a luz natural é pintar as paredes do teto com cores claras. Além de refletirem melhor a luz natural, reduzem o consumo de iluminação artificial.

- Com relação ao uso da máquina de lavar roupa, a principal dica é lavar o máximo de roupas possível de uma só vez. Também é indicado que se utilize a quantidade de sabão adequada para cada tipo de roupa e que se utilize sempre o ciclo mais adequado para as lavagens. Manter o filtro da máquina sempre limpo também ajuda na economia, já que o equipamento evitará repetir a operação enxaguar de maneira desnecessária.

- O ferro de passar e o chuveiro elétrico são apontados como os maiores vilões no consumo doméstico de energia. Por isso, é preciso usar os equipamentos de forma a evitar o desperdício.

- Além de escolher o ferro de menor potência, a dica é juntar a maior quantidade de roupas possível para passar todas de uma vez só. Utilizar a temperatura indicada de acordo com cada tipo de tecido também ajuda na economia.

- Desligue o ferro sempre que pausar o serviço. Assim, você poupa energia e evita o risco de acidentes. Além disso, você pode aproveitar o calor do ferro desligado para passar roupas de tecidos leves.

- Sempre que possível, opte por vestir e comprar roupas de tecidos que não amassam ou avalie a real necessidade de passar certas peças de roupa.

Fernando Frazão/Agência Brasil

A cobrança extra nas contas de luz será feita até 30 de abril de 2022.

- No caso do chuveiro elétrico, a principal dica é tomar banhos mais curtos, entre 3 e 5 minutos. Além disso, hábitos como o de fechar a torneira enquanto se ensaboa são bem-vindos.

- Sempre que possível, ajuste a temperatura para a posição "verão", pois em "inverno" o consumo é 30% maior.

- Também não é aconselhado mudar a temperatura com o chuveiro ligado, pois isso pode aumentar o consumo. Outra possibilidade é, se estiver calor, evite usar o chuveiro elétrico.

- Outro ponto importante é não reaproveitar resistências queimadas. Isso provoca o aumento de consumo e coloca em risco a sua segurança.

- Se possível, dê preferência aos sistemas solares para o aquecimento de água. Eles são mais econômicos e ainda ajudam a preservar o meio ambiente.

- Em locais quentes, também é preciso usar de maneira inteligente equipamentos como o ar-condicionado. Nesse caso, a primeira dica é escolher corretamente o equipamento de acordo com o tamanho do ambiente.

- Além disso, é importante manter os filtros do aparelho limpos e regular adequadamente a temperatura.

- Também mantenha as janelas e portas fechadas sempre que estiver com o aparelho ligado.

- Os aparelhos instalados nas áreas externas devem ter proteção contra o sol. Tenha cuidado para não bloquear a ventilação. Por fim, desligue o aparelho quando o ambiente estiver desocupado.

- No caso de geladeiras e freezers, é importante verificar se os aparelhos apresentam boa vedação. Verifique regularmente o estado das borrachas de vedação. Isso auxilia no desperdício de energia.

- Abrir e fechar várias vezes a geladeira ou deixar por muito tempo aberta é outro ponto a ser observado.

- Também não seque roupa atrás da geladeira. Além de sobrecarregar o aparelho e aumentar o consumo de energia, você corre o risco de acidentes com choques elétricos.

- Instale sua geladeira em um local ventilado, afastada da parede, dos raios solares, fogões e estufas. Também regule o termostato adequadamente de acordo com a estação do ano.

Representante de indústria considera baixo o risco de apagões neste ano, mas admite preocupação com 2022.

A crise energética provocada pela falta de chuvas e a consequente baixa dos reservatórios das hidrelétricas deve ter como principal efeito em 2021 o aumento da conta de luz, impacto que já chegou ao bolso dos brasileiros e encarece a produção no Brasil.

Já o racionamento no fornecimento de eletricidade não deve ocorrer e o risco de apagões pontuais determinados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) em momentos de picos de consumo existe, mas parece baixo para este ano.

Essa é a avaliação da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Em entrevista à imprensa, o presidente da entidade, José Velloso, explicou que sua preocupação maior é com 2022, quando a expectativa é de que as chuvas continuem abaixo da média histórica devido ao fenômeno climático El Niña.

"O ano de 2022 é preocupante, mas dá tempo de trabalhar", acredita, ressaltando a importância de se aperfeiçoar a distribuição de energia no País, para evitar que sobre em uma região e falte em outra.

Outras medidas para mitigar os riscos de apagões no próximo ano passam por acelerar projetos de pequenas centrais hidrelétricas já em curso, assim como os investimentos em geradores de energia solar e eólica, defende.

Ainda segundo ele, o racionamento não deve ocorrer como na crise de 2001, justamente porque o país adotou medidas para evitar o cenário de 20 anos atrás.

De um lado, ampliou a interligação do sistema elétrico para evitar que falte energia em algumas regiões enquanto sobra em outras. Por outro, aumentou a oferta de fontes de energia alternativas às hidrelétricas, em especial as térmicas.

A medida dá mais segurança ao fornecimento, mas tem o efeito colateral de aumentar a conta de luz, já que a energia termelétrica é mais cara.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou essa semana uma nova modalidade de bandeira tarifária, intitulada "Escassez Hídrica", com valor de R$ 14,20/100 kWh, que entrou em vigor na quarta-feira (01/09) e terá validade até 30 de abril de 2022.

O Ministério de Minas e Energia estimou que a nova bandeira gerará aumento de 6,78% na tarifa de luz para os consumidores. Mesmo antes dessa nova tarifa, a conta de luz já ficou 16% mais cara neste ano, até meados de agosto, segundo o IPCA-15, índice de preços do IBGE que é uma prévia do IPCA.

"A crise energética é preocupante. Já aumentou o custo Brasil e isso aumenta a assimetria entre os produtos produzidos aqui e no exterior", lamenta Velloso.

Apesar disso, para o setor de máquinas e equipamentos, a crise tem também um lado de oportunidade de negócios, ao ampliar as vendas de geradores de energia eólica e termelétrica, ressalta o presidente da Abimaq.

EBC

Dirigente da Abimaq defender melhor distribuição de energia, para evitar que sobre em uma região e falte em outra.

Esse é um dos fatores que contribuíram para um forte crescimento do setor no primeiro semestre de 2021, com alta de 34% do faturamento em relação ao mesmo período de 2020.

O resultado, porém, é em boa parte explicado pelo desempenho muito ruim entre 2015 e 2019, seguido de pequeno crescimento no ano passado, o que gerou uma base baixa de comparação, explica Velloso.

No fechamento do ano, a expectativa é que o crescimento deve continuar alto, mas a taxa acumulada deve arrefecer para 20%. Um desempenho menor também é esperado para 2022, mas a Abimaq ainda não fez uma projeção.

A compra de máquinas e equipamentos tem sido puxada por setores como o agronegócio, saneamento básico e embalagens (plástico, papel, celulose), esse último refletindo o aumento do consumo em casa, com compras online ou por aplicativos, devido à pandemia.

Crise política

Embora se mantenha otimista, Velloso diz que o setor tem sentido o impacto do forte aumento do preços de matéria-prima, como aço, vidro, borracha, plástico, bronze e cobre, o que reduz a rentabilidade das empresas.

Ele também manifesta preocupação com o impacto da instabilidade política nos planos de investimento do setor produtivo, o que pode desencorajar demanda por máquinas e equipamentos.

"Nosso país tem tudo pra ter um crescimento sustentável da sua economia, mas muitas vezes aquilo que vem de fora da economia pode prejudicar. Então, o que a gente gostaria é que tivesse paz no país", disse, ao ser questionado sobre a crise política que o Brasil atravessa, com especial tensão entre o governo de Jair Bolsonaro e o Poder Judiciário.

Ministro das Minas e Energia descarta, por enquanto, a volta do horário de verão.

Apesar da crise hídrica, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, descarta a volta do horário de verão. Ele diz que a mudança, sonhada por empresários, não influenciaria tanto assim na economia de energia:

"Do ponto de vista da economia de energia não há necessidade. Analisamos continuamente a operação do sistema para avaliar se alguma medida poderá melhorar sua governança, o que inclui o horário de verão. Não há parecer ainda sobre essa possibilidade.

No começo de agosto, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o horário de verão ainda pode ser retomado no Brasil, "desde que a maioria da população seja a favor". Ele próprio extinguiu em medida em 2019, já em seu primeiro ano de governo, sob o argumento que não havia benefício econômico em atrasar ou adiantar relógios na estação mais quente do ano.

O chefe do Executivo não especificou, no entanto, como seria medido esse apoio – ou não – por parte da população. "Foi comprovado, realmente, que não aumentava o consumo de energia, que era o ponto focal, principal, da existência do horário de verão", declarou, acrescentando que:

"Até o momento, eu vejo que a maioria da população continua contrária , mas se mudarem de ideia, eu sou um democrata, então sigo a maioria".

Empresários

Dias antes, empresários ligados a entidades do setor de turismo e de restaurantes haviam enviado documento ao governo federal pedindo o retorno do horário de verão ainda em 2021.

O grupo avalia que a medida impacta positivamente nos negócios, ao adicionar uma hora para receber turistas e clientes, apesar de não ter grande impacto no consumo de energia.

Bolsonaro admitiu estar ciente de que alguns setores defendem a volta do horário de verão, mas afirmou que no momento não vê "apoio popular" para isso: "Sei que para alguns setores aumenta o faturamento, porque as pessoas fica mais tempo frequentando o comércio. Isso a gente pesa também. Mas mo momento não tem apoio popular para a gente voltar com a ideia".

Equívoco

Para alguns analistas econômicos, Bolsonaro errou duplamente – em forma e conteúdo – ao acabar com o horário, em 2019. na forma e no conteúdo.

Na forma, porque a decisão foi arbitrária e não transparente, sem uma pesquisa de opinião capaz de embasar a decisão.

Em conteúdo, porque a medida trazia três benefícios sociais: economia de energia, impacto positivo sobre a atividade econômica e um terceiro, menos discutido, que é o efeito da luminosidade adicional sobre indicadores de segurança pública.

Arquivo/Agência Brasil

Bolsonaro extinguiu a medida em 2019, sob o argumento que não havia benefício econômico.

O argumento utilizado em 2019 de que o horário de verão perdeu relevância devido à mudança do pico de consumo do fim para o meio da tarde, como resultado do maior uso de aparelhos de ar condicionado, perde relevância num momento como o atual, de grave crise no setor elétrico.

"O que há atualmente, no verão, é um duplo pico: um no meio da tarde, por causa do ar condicionado, e outro, quando as pessoas chegam em casa e vão tomar banho e ligar seus eletrodomésticos", diz um especialista.

Estima-se que o horário de verão pode reduzir em até 4,5% o consumo de energia nesse segundo pico do fim de tarde. O País vive uma crise de abastecimento de energia, então tudo que possa ser feito para estimular o consumidor a reduzir o consumo de energia deve ser implantado, principalmente se isso for acompanhado de uma campanha de educação.

O professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), Nivalde de Castro, destaca que o contexto do setor elétrico mudou desde 2019:

"Há dois anos, o equilíbrio entre oferta e demanda de energia estava tranquilo, então uma economia de 2% a 3% do consumo não era tão imprescindível. Mas, atualmente, estamos enfrentando problemas para atender a demanda de energia elétrica justamente na hora em que escurece".

"Diante da crise hidrológica deste ano, o horário de verão faz todo sentido, porque ele evita um consumo a mais, do que em uma situação em que não haja horário de verão", conclui.

Aprenda o passo a passo para pedir benefícios do INSS pelo seu celular.

A fila virtual do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), mesmo com o aplicativo Meu INSS, continua gigantesca: 1,8 milhão de pessoas esperam uma resposta da autarquia. No entanto, fazer a solicitação on-line facilita a vida de quem quer dar entrada em pedido de aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, e até as pessoas que têm requerimento negado e precisam entrar com solicitação no INSS para tentar reverter a decisão.

Criado para dar mais agilidade às concessões e facilitar a vida do cidadão, o Meu INSS agora está integrado à plataforma Gov.br. O ambiente digital oferece serviços públicos do governo federal e o acesso a requerimentos no INSS. Com um único usuário e senha é possível utilizar todos os serviços que estejam na plataforma integrada.

Como fazer?

Para começar é preciso baixar o aplicativo no celular, ele está disponível gratuitamente para os sistemas Android e iOS. Ou então entrar no endereço eletrônico (https://www.gov.br/) pelo computador. Para facilitar a vida de quem precisa do serviço, segue um passo a passo de como criar login e senha na plataforma e como dar entrada nos principais requerimentos no INSS: aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, entre outros, e até como pedir revisão.

Para criar o cadastro no Meu INSS no site ou aplicativo é preciso informar os seguintes dados: número do CPF, nome completo, data e local onde nasceu e nome completo da mãe. É bom ter em mãos a Carteira de Trabalho. Isso porque durante o cadastro informações relacionadas à vida trabalhista e previdenciária, como datas de recebimento de benefícios ou de realização de contribuições, serão realizadas.

É importante destacar que a plataforma Meu INSS oferece mais de 90 serviços aos segurados. Entre eles estão simulação de aposentadoria, consulta do extrato de pagamentos, agendamento de perícias, carta de concessão de benefício, entre outros.

Já na plataforma Gov.br os serviços mais acessados são consulta à restituição de Imposto de Renda, saque do abono salarial (PIS/Pasep), consulta ao CPF, obter a Carteira de Trabalho, emissão de Certidão de Antecedentes Criminais e inscrição no INSS.

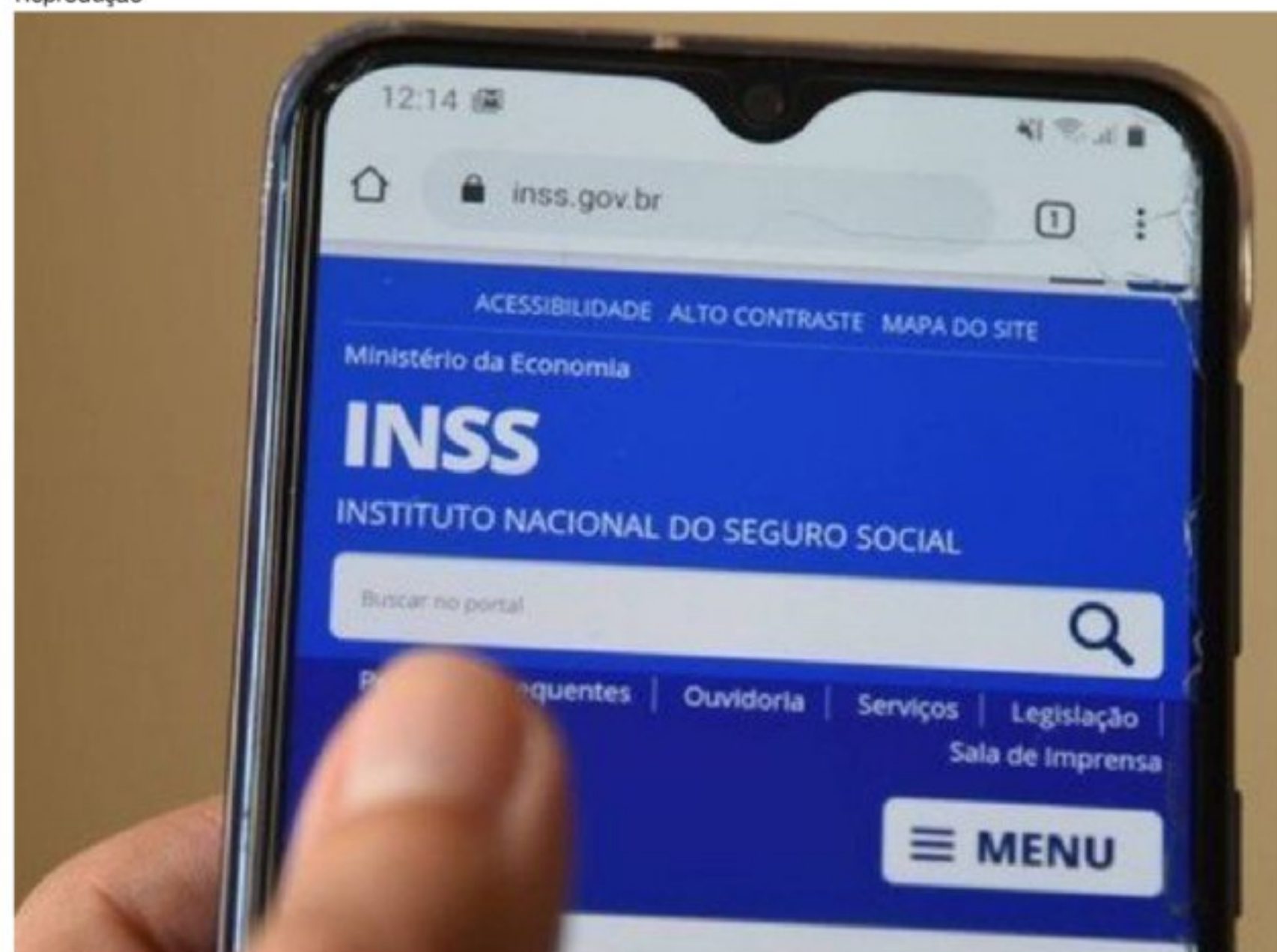
Primeiro acesso

É possível fazer o primeiro acesso ao Meu INSS pelo internet banking de alguns bancos. Confira quais são os bancos credenciados para fornecer sua senha inicial de acesso ao site:

Banco do Brasil: Acesse bb.com.br. Vá na opção Serviços. Clique em Previdência Social e selecione Senha Meu INSS - NAI.

Bradesco: Acesse bradesco.com.br. Clique na opção Outros Serviços e vá em Documentos. Depois clique em INSS – Cadastrar Código Inicial de Acesso ao Portal Meu INSS (NAI).

Itaú: Acesse itau.com.br. Clique em Previdência e INSS. Depois vá em Cadastrar senha inicial de acesso ao Portal Meu INSS.

Reprodução

Pelo aplicativo, segurados têm acesso a mais de 90 serviços do INSS.

Caixa Econômica Federal: Acesse caixa.gov.br/Páginas. Vá na opção Serviço ao Cidadão e depois INSS. Clique em Gerar Código para Serviço INSS.

Santander: Acesse santander.com.br. Em seguida vá em Outros Produtos. Depois clique em Demais Serviços e selecione NAI – Núcleo de Autenticação Interbancária.

Sicoob: Acesse sicoob.com.br. Selecione Outras opções. Siga para Previdência Social. Depois clique em Senha Meu INSS – NAI.

Banrisul: Acesse banrisul.com.br. Depois vá na opção Menu Serviços. Clique em Criar Código INSS.

Perícia médica

Com programas de revisão em andamento, o famoso pente-fino que vai chamar pelo menos 902 mil pessoas em todo País, um dos serviços que pode ser feito pela página Meu INSS é o agendamento de perícia médica. Cabe destacar que os segurados terão 30 dias a contar do recebimento da carta da autarquia para marcar o atendimento. Caso perca o prazo o benefício será suspenso. Se passarem 60 dias da convocação o pagamento será cessado.

De acordo com o INSS, o objetivo das perícias, além das realizadas no pente-fino, é para comprovar a existência de doença ou algo que incapacite o trabalhador, seja total ou parcialmente, para exercer a profissão. O serviço de agendamento para a perícia médica pode ser feito pelo Meu INSS, tanto para dar entrada, quanto para pedir prorrogação do benefício.

Como agendar o atendimento para fazer a perícia? Primeiro faça login no Meu INSS. Em seguida clique em Agendar Perícia. Nessa página escolha entre Perícia Inicial, se for a primeira vez, ou Perícia de Prorrogação, se já estiver em benefício. Clique em Atualizar. Depois confira ou altere seus dados de contato e depois selecione Avançar. Informe os dados necessários para concluir o seu pedido.

Dívidas: mentiras e verdades sobre o problema.

Cerca de 62,56 milhões de brasileiros estão endividados no país, segundo dados da Serasa. O percentual de famílias brasileiras com dívidas continuou em alta no mês de agosto e atingiu 72,9%, um novo recorde mensal. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em agosto, um em cada quatro brasileiros (25,6%) não estava conseguindo quitar as dívidas no prazo.

De acordo com o órgãos de defesa do consumidor, grande parte dos endividados tem dúvidas sobre quando e como seu nome pode ser negativado por credores, se bancos e financeiras podem vender as dívidas dos consumidores, entre outras. Para ajudar o leitor a esclarecer essas questões, preparamos um guia com os principais mitos e verdades sobre endividamento.

O aumento do número de endividados está ligado à precariedade do mercado de trabalho formal e à inflação, diz a CNC. A entidade destaca ainda que o crédito mais acessível, com juros relativamente baixos, contribuiu para um maior endividamento.

Além disso, com o número crescente de endividados, o Idec criticou a Medida Provisória que cria o Auxílio Brasil — programa que deve substituir o Bolsa Família — e que permite a liberação de 30% do benefício para o crédito consignado. Para a economista e coordenadora do programa de serviços financeiros do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), Ione Amorim, o sistema é a porta de porta de entrada da população mais vulnerável no superendividamento.

”Além de dívidas, a MP traz a possibilidade de perda do benefício, como a descontinuidade após 24 meses para famílias que ultrapassarem o critério do teto de renda por pessoa. Mas, mesmo tendo sido desligada, a obrigação de pagar o empréstimo continua. Ou seja, a família sairá do programa endividada”, alerta .

1) Quanto tempo leva para ser negativado?

O nome do consumidor pode ser incluído em cadastros de proteção ao crédito dez dias após a notificação da dívida ser enviada ao devedor. A empresa pode emitir essa comunicação logo após o vencimento, mas o tempo entre checar o pagamento e emitir a notificação pode variar. Isso pode ocorrer em de um a três meses.

2) Como sair de SPC/Serasa?

Os credores têm o prazo de cinco dias úteis para limpar o nome da pessoa, mediante a quitação ou o pagamento da primeira parcela, nos casos de parcelamento da dívida. Quem faz a solicitação para a retirada do nome do devedor do cadastro de inadimplentes da Serasa ou do SPC Brasil, entre outros, é a própria empresa credora.

3) Se eu não pagar, a dívida some depois de 5 anos?

Não, a dívida não some. Ela deixa de ser exigida juridicamente no cadastros de inadimplentes dos serviços de proteção ao crédito, como Serasa e SPC Brasil, entre outros, caso tenha sido negativada.

Entretanto, a dívida continua existindo e ainda poderá ser negociada com a empresa credora. Ela também estará no cadastro da empresa, se o devedor tiver interesse de contratar outros serviços com ela.

EBC

O endividamento atinge mais de 62,5 milhões de brasileiros.

4) Como saber se o CPF foi usado para fazer dívida?

O consumidor pode fazer o cadastro pessoal no Banco Central (BC) no serviço “Registrato”. Segundo Ione, o cadastro é pessoal e intransferível. O consumidor terá acesso ao histórico de contas abertas em seu nome, suas chaves-Pix e poderá verificar a todas as operações de crédito que utilizaram seu CPF.

5) Em quanto tempo a financeira pode tomar meu carro se eu não pagar a prestação?

A economista Ione Amorim diz que o financiamento de veículos tem alienação fiduciária, ou seja, os automóveis são a garantia do credor. Havendo atraso das parcelas, mesmo por um dia, a instituição pode dar a ordem de busca e apreensão. Mas o processo costuma levar até três meses.

6) Quando o banco pode retomar meu imóvel por falta de pagamento?

A alienação fiduciária é uma garantia atribuída pelo devedor, que transfere a propriedade de seu imóvel ao credor, até que pague a dívida. Pela lei de alienação fiduciária, que rege os contratos de financiamento imobiliário, o banco pode retomar um imóvel em até 180 dias. Mas, em alguns casos, o prazo pode ser ainda mais curto.

7) Se eu morrer, a família é obrigada a quitar as dívidas?

Quando uma pessoa morre, todo o seu patrimônio é transmitido aos herdeiros. Segundo Leonardo Mattietto, professor de Direito Civil na Universidade Cândido Mendes, o patrimônio tem um lado ativo, que é composto pelos bens e créditos, mas também um lado passivo, que corresponde aos débitos do morto.

”Algumas pessoas têm a crença de que as dívidas morrem com o falecido. Isso não é verdadeiro, mas há um limite: a cobrança das dívidas do morto fica limitada às “forças da herança”. Apenas o patrimônio do próprio falecido fica sujeito à execução das dívidas que ele deixou”, explica.

Carne bovina: Brasil ultrapassa pela primeira vez exportação de 200 mil toneladas em um único mês.

Divulgação

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, o volume de exportações recuou em relação ao mesmo período de 2020 em 1%, chegando a 1,283 milhão de toneladas.

As exportações brasileiras totais de carne bovina (in natura e processada) subiram 11% em agosto na comparação com o mesmo mês de 2020, de 191.141 para 211.850 toneladas. Já a receita teve aumento em relação ao verificado no mesmo período do ano passado, com variação positiva de 0,56%, para US$ 1,175 bilhão.

Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) neste sábado (4), com base em dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. É a primeira vez na história desse mercado que o País ultrapassou a barreira das 200 mil toneladas exportadas em um único mês, segundo informou a Abrafrigo.

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, o volume de exportações recuou em relação ao mesmo período de 2020 em 1%, chegando a 1,283 milhão de toneladas. A receita é 15% maior na mesma comparação: US$ 6,26 bilhões. Desse volume, a China foi responsável por 59% da receita e volume exportado, pelo continente e por Hong Kong. Em julho, o país asiático tinha comprado 100.962 toneladas da carne bovina in natura e processada brasileira.

Argentina e Austrália

De acordo com a Abrafrigo, o Brasil foi beneficiado pela diminuição da oferta no mercado internacional após a redução das exportações argentinas, devido à política de combate à inflação local, e da Austrália, onde o rebanho ainda não se recuperou de sucessivas perdas devido a secas e enchentes.

Depois da potência asiática, o segundo maior importador da proteína bovina brasileira até agosto foram os Estados Unidos. Segundo a entidade, o país adquiriu 66,467 mil toneladas no período, alta de 92,7% ante 2020. O Chile ocupa a terceira posição, com 62.621 mil toneladas, avanço de 24,4% na comparação com 2020.

Em seguida, o Egito, com 35,495 mil toneladas (-54.9%), as Filipinas, com 35,495 mil toneladas (+38,3%), e os Emirados Árabes, que compraram 29,056 mil toneladas (+13,5%).

No total, de acordo com a Abrafrigo, 88 países aumentaram suas importações enquanto outros 75 reduziram suas compras.

Mercado interno

Com baixa venda no mercado interno, aumenta a exportação de carne. A baixa demanda de consumo no mercado interno casado em conjunto com a menor necessidade de matéria prima por parte das indústrias frigoríficas fazem com que a pressão de preços na arroba ainda aconteça. No mercado físico do boi gordo, os negócios se concretizaram recentemente na casa dos R$ 310 por arroba, de acordo com a Agrifatto Consultoria.

No mercado atacadista de carne bovina paulista os preços seguem de lado. A expectativa de melhora no consumo, está com o início do mês de setembro, com consequente recebimento dos salários e também com o feriado do dia 7 de setembro (Dia da Independência do Brasil), que podem estimular o consumo de carne bovina. Com isso, a carcaça casada bovina segue cotada a R$ 18,60 por kg.

Ministério da Agricultura confirma dois casos de mal da vaca louca no Brasil.

O Ministério da Agricultura (MAPA) confirmou dois registros da doença conhecida como mal da vaca louca no Brasil. Os dois casos são atípicos, isolados, e foram em gado que não chegou a ser comercializado, segundo informou o próprio MAPA. Ou seja, considera-se que não há risco para a saúde pública.

O ministério identificou um caso em um frigorífico de Belo Horizonte e o outro em Nova Canaã do Norte, Mato Grosso. O MAPA destacou que a contaminação dos animais ocorreu de maneira espontânea e esporádica, e não está relacionada à ingestão de alimentos contaminados. E que todas as ações sanitárias de redução de risco foram concluídas.

"É missão do ministério fazer inspeção, fiscalização, porque nós trabalhamos com alimentos e nós precisamos garantir ao povo brasileiro e ao mundo, para os países que a gente exporta, que o nosso alimento é saudável. É um caso atípico, não tem problema para a saúde pública", diz Tereza Cristina, ministra de Agricultura.

O Instituto Mineiro de Agropecuária afirmou que fez o abate de emergência do animal doente e interditou a fazenda de origem. E o Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso disse que monitora a situação.

A exportação de carne bovina para China foi suspensa cumprindo protocolo entre os dois países. A medida é temporária até que as autoridades chinesas concluam a avaliação das informações sobre os casos.

O mal da vaca louca pode se manifestar de duas maneiras. Na clássica, há uma contaminação do bovino por meio das rações que ele come, feitas com a proteína animal. Essa ração é proibida no Brasil. E na forma atípica, uma proteína do animal sofre uma mutação. Os casos de Minas e Mato Grosso são atípicos, aconteceram em animais de descarte, com idade avançada.

Para os veterinários não há risco de contaminação de humanos:

"Esse animal não foi para cadeia de consumo, e a forma atípica são em pouquíssimos casos, não só no Brasil, mas mundialmente. Ainda não se tem relato dessa transmissão da forma atípica justamente porque o sistema de vigilância, prevenção e controle é bastante eficaz", explica Maria Isabel Guedes, professora da escola de veterinária da UFMG.

Desde que a vigilância para a doença começou a ser feita no Brasil, há 23 anos, foram registrados cinco casos do mal da vaca louca. Todos atípicos.

Reprodução

Os dois casos são considerados atípicos, de gado que não chegou a ser comercializado, segundo o Ministério da Saúde.

A doença

A encefalopatia espongiforme bovina (EEB), vulgarmente conhecida como doença da vaca louca ou BSE (do acrônimo inglês bovine spongiform encephalopathy), é uma doença neurodegenerativa que afeta o gado doméstico bovino. A doença surgiu em meados dos anos 80 na Inglaterra e tem como característica o fato de ter como agente patogênico uma forma especial de proteína, chamada príon. É transmissível ao homem, causando uma doença semelhante, a nova variante da Doença de Creutzfeldt-Jakob, abreviadamente nvCJD.

Em função de, antes da epidemia de EEB, o Reino Unido ser um grande exportador de animais para reprodução e de farinha de carne e ossos, a EEB acabou atingindo sucessivamente outros países. Ocorreram mais de 5.068 casos (aproximadamente 2,75% do total mundial de casos) de EEB até dezembro de 2004 em diversos países no resto do mundo.

Embora haja poucos casos da doença em outros países, o aparecimento de um único caso pode ser catastrófico para as exportações de carne. Epidemiologistas de diversas nações entendem que apenas um caso indica que toda a cadeia de produção do país é instável em relação ao risco dos príons alcançarem os produtos bovinos.

A incidência em relação ao número de animais do rebanho acima de 24 meses dá uma ideia do risco de se importar um animal com EEB de um país. Em 1993, na França, a incidência relativa foi de 12 e na Alemanha de 8,7 casos por milhão de bovinos acima de 24 meses. Em 2003, a incidência relativa da EEB na Grã-Bretanha foi de 130 casos por milhão de bovinos acima de 24 meses (contra 7.596 em 1992, no auge da epidemia).

Embargo da China à carne brasileira pode levar à queda no preço, avalia governo.

O governo federal avalia que a suspensão de importação de carne bovina brasileira pela China, em decorrência da confirmação de dois casos atípicos da doença conhecida como vaca louca, pode levar a um curto choque, de um ou dois meses, em que a ampliação da oferta no mercado interno pode fazer os preços caírem para o consumidor.

Desde a última quarta-feira (1º), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) investiga casos suspeitos da doença da vaca louca no Brasil. Neste sábado (4), a pasta confirmou dois casos da doença em frigoríficos de Belo Horizonte (MG) e de Nova Canaã do Norte (MT) e, em cumprimento a um protocolo sanitário, as exportações de carne bovina brasileira para a China estão suspensas.

Em reunião de ministros na última sexta-feira (3), a avaliação foi de que as ações sanitária tomadas foram rápidas e que se trataram de dois casos atípicos, que costumam acometer o gado de idade mais avançada, sem maiores riscos.

Segundo um ministro afirmou, nos próximos um a dois meses a apuração sobre os dois casos deve ser concluída e o Brasil segue com status de risco insignificante para a doença.

Os ministros também debateram na reunião que a suspensão de importação da carne brasileira pela China — que passou a valer no sábado — vai impactar as exportações brasileiras, mas no curto prazo. No mesmo dia, já era possível ver os preços da arroba do boi gordo caindo. A informação é de que os frigoríficos brasileiros seguirão com a produção, mesmo com a proibição da entrada de carne brasileira na China.

O país asiático é o principal destino da carne bovina do Brasil, respondendo por mais de 50% do total exportado. Em agosto, houve recorde na venda, segundo a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), com receitas de mais de US$ 1,1 bilhão.

O professor sênior de Agronegócio do Insper, Marcos Jank, coordenador do centro Insper Agro Global, afirmou que pode haver queda temporária nos preços da carne no Brasil, pela maior oferta, caso o embargo da China dure mais do que alguns dias.

O economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, afirmou que o impacto na exportação brasileira pode ser preocupante apenas no curto prazo, já que se tratam de relatos de casos atípicos da doença.

O mal da vaca louca

Este nome pode não ser tão popular agora, mas ficou conhecido mundialmente após o surto da doença entre as décadas de 80 e 90, no Reino Unido. A epidemia tornava os animais perigosos, daí seu nome, e também assustava porque podia haver contaminação de humanos.

O tema voltou ao noticiário brasileiro nesta semana. Nos dois casos descobertos no Brasil trata-se da "origem atípica" da doença, ou seja, não ocorreu por causa de contaminação, que poderia afetar mais de um bovino por vez, mas por causa de uma mutação em um único animal.

Em 20 anos de monitoramento da doença no Brasil, nunca foi identificado a forma mais tradicional, que é quando o animal é contaminado por causa de sua alimentação, diz Vanessa Felipe de Souza Médica-Veterinária, Virologista, Pesquisadora da Embrapa Gado de Corte.

Eduardo Peret/Agência IBGE Notícias

Ampliação da oferta de carne bovina no mercado interno pode fazer os preços caírem para o consumidor.

O surto

O primeiro grande surto da doença teve seu auge entre 1992 e 1993, quando foram confirmados quase 100 mil casos no Reino Unido. Estima-se que 180 mil cabeças de gado tenham sido afetadas e mais de 4 milhões de animais foram sacrificados na época. Durante este período, o consumo de carne bovina ficou, inclusive, proibido naquele país.

A enfermidade é fatal e acomete bovinos adultos de idade mais avançada, provocando a degeneração do sistema nervoso. Como consequência, uma vaca que, a princípio, era calma e de fácil manejo, por exemplo, se torna agressiva, daí, o apelido do distúrbio.

A encefalopatia espongiforme bovina, nome científico da doença, é gerada por uma proteína infecciosa chamada príon. O príon já é presente no cérebro de vários mamíferos naturalmente, inclusive no ser humano, contudo, ele pode se tornar patogênico ao adotar uma forma anormal e se multiplicar demasiadamente.

Quando isso acontece, o príon mata os neurônios e no lugar ficam buracos brancos no cérebro, por isso o nome da doença de "espongiforme", já que os buracos têm a forma semelhante a de uma esponja.

Assim como nos animais, os humanos podem desenvolver o príon infeccioso naturalmente ou adquirir no consumo de carne infectada. Em seres humanos, a doença cusa perda de memória, perda visual, depressão e insônia.

Quando identificado, o paciente pode ser tratado com antivirais e corticóides. No entanto, aproximadamente 90% dos indivíduos acometidos evoluem para óbito em um ano.

O diagnóstico pode ser feito por meio de exame laboratorial. Não há indícios da transmissão entre humanos, segundo o Ministério da Saúde, exceto em caso de contato com o sangue do paciente.

PIX vira atrativo para golpes e sequestros relâmpagos.

Lançado em novembro de 2020, o PIX surgiu como uma forma inovadora de pagamentos e transferências bancárias instantâneas e sem custo. Caiu, assim, rapidamente no gosto da população.

A facilidade de movimentar dinheiro, entretanto, também atraiu criminosos e gerou uma onda de golpes relacionados ao sistema – e o Banco Central já anunciou novas regras para frear a escalada de crimes envolvendo o sistema.

Somente em agosto, foram registradas ao menos 19 notícias de crimes envolvendo o PIX no País, que vão de clonagem de números de celular até sequestros relâmpago com o objetivo de transferir grandes quantias da conta da vítima.

Especialistas avaliam que não há um problema específico no PIX, mas uma questão generalizada de segurança pública e de falta de educação digital. Eles veem como positivas as alterações propostas pelo Banco Central, mas acreditam que são insuficientes para coibir os crimes do tipo.

Na semana passada, a instituição financeira anunciou mudanças, entre elas transferências de até R$ 1 mil entre 20h e 6h, prazo mínimo de 24h para aprovação de aumento do limite de transações e cadastro prévio de contas que poderão receber PIX em valores acima dos limites estabelecidos.

Falta de informação

Oscar Zucarelli, gerente de segurança da informação da CertiSign e especialista em proteção de dados e prevenção a fraudes, explica que o programa foi desenvolvido com uma tecnologia já conhecida, semelhante ao TED e ao DOC, que são métodos seguros. O que falta, em sua visão, é mais informação para os usuários.

"Quando pensamos em segurança da informação, é impossível garantir 100% de proteção. Obviamente, quando a gente começa a implementar alguns controles, eles vão reduzir os riscos, mas dizer que eles vão resolver é outra coisa", afirmou.

E acrescenta: "Uma das medidas que está sendo colocada é a possibilidade que uma transação fique retida por 30 minutos durante o dia, e até 60 minutos durante a noite. Mas o PIX não veio para ser um pagamento imediato? Então você começa a descalibrar a funcionalidade e a segurança, porque vão existir esses riscos".

Estes golpes cibernéticos são classificados como "engenharia social", explica Zucarelli. Nestes casos, o ladrão tenta enganar um usuário de boa fé e faz com que a vítima passe as informações que são importantes para obter ganhos financeiros.

"São atos que buscam a fragilidade das pessoas para conseguir os dados e as transferências financeiras. A gente não fala que a falta de segurança de informação é um problema de segurança pública", aponta.

Aprendizado

Rogério Melfi, coordenador do Grupo de Trabalho de Open Banking da ABFintechs, concorda que o PIX não é o culpado pelos crimes financeiros, porque eles "infelizmente sempre existiram com outros meios de pagamento". Em sua visão, o sistema trouxe muitas vantagens, pois não excluiu nenhum outro canal, apenas somou.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Banco Central mudou regras para evitar crimes, mas especialistas avaliam que a educação digital é necessária.

Para proteger as contas de eventuais roubos e sequestros, ele indica usar aplicativos para deixar os bancos em pastas ocultas no celular, ou usar um aparelho separado com apps financeiros e deixá-lo em casa. Caso caia em algum golpe, sugere entrar em contato com a instituição financeira o mais rapidamente possível, além de registrar a ocorrência em uma delegacia.

Uma pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), feita em parceria com o Sebrae, mostrou que o PIX é o segundo método de pagamento preferido da população, com 70%. A tecnologia só fica um pouco atrás dos pagamentos em dinheiro, com 71%.

Crimes variados

Um dos delitos mais comuns envolvendo o sistema é o golpe do WhatsApp. Criminosos clonam o número de telefone e a foto de perfil de uma pessoa e enviam mensagem pelo aplicativo de mensagens a parentes e amigos para pedir dinheiro pelo PIX. A pessoa transfere a quantia achando se tratar do conhecido, mas na verdade está transferindo para o golpista.

O sequestro relâmpago, em que criminosos fazem a vítima de refém até que ela transfira grandes quantias para contas logo desativadas, também preocupa. Só no estado de SP, entre janeiro e julho, houve aumento de 39% na ocorrência dessas abduções no geral, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública.

O gamer e influenciador digital Arthur Ramos, conhecido como "Crusher Fooxi 10" no jogo Free Fire, foi uma das vítimas. O rapaz foi sequestrado em 18 de agosto junto com a namorada e a sogra, e os três foram levados até a capital. No caminho, as vítimas acabaram obrigadas a realizar transferências via PIX que somaram R$ 35 mil.

Método de interpretar o agressor constrange mulheres na Justiça.

Quando foi ao tribunal participar de uma sessão de constelação familiar, a universitária A., de 22 anos, reviveu a violência que buscava esquecer e punir ao buscar a Justiça. Em uma sala, a jovem foi levada a relembrar as agressões sofridas no relacionamento com o ex-marido. Também foi coagida pelo mediador a pedir desculpas para o ex, que a agrediu ainda grávida e, depois, com o filho pequeno.

Relatos como o da jovem (o nome foi preservado para não comprometer o processo) têm se repetido no País nos últimos meses. Tribunais têm usado a técnica de constelação familiar, desenvolvida na Alemanha como um método terapêutico para solução de conflitos por meio de uma encenação, em processos da Vara da Família que envolvem denúncias de violência, o que constrange as vítimas.

A técnica passou a ser adotada em tribunais em 2012, com aval de resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que incentiva o uso de saídas extrajudiciais para desafogar o Judiciário. Apesar de a aplicação ocorrer majoritariamente em processos de guarda ou pensão alimentícia, os casos que têm gerado reclamações são de mulheres que também estão processando seus ex-maridos por agressão, e por isso a violência é abordada pelos mediadores.

Nos relatos feitos à reportagem, há desde convites para se colocar no lugar do agressor e refletir sobre o que causou a violência até uma dramatização do conflito em um auditório com mais de 50 pessoas. No último caso, desconhecidos são convidados a interpretar os envolvidos no processo.

"Os mediadores me colocaram para pedir perdão a ele (ex-marido) porque seria bom para mim. Me recusei, pois eu sou a vítima de violência, não ele. A partir daí fui colocada como louca. Me senti completamente sozinha, humilhada e desesperada", disse A..

Marido não foi

Também estudante, C., de 36 anos, foi chamada para participar de três sessões de constelação. O ex-marido, acusado de agressão, nunca compareceu. A mediadora pediu para que ela perdoasse o homem, que, meses antes, a empurrou no hall do apartamento, o que lhe causou traumatismo craniano.

"Disseram que isso vem dos antepassados e que ele assimilou, mas não sabia o que estava fazendo", disse ela. "É uma violência institucionalizada. É muito pesado, doloroso e injusto."

A advogada Mariana Tripode, fundadora da Escola Brasileira de Direitos das Mulheres, atendeu diversas clientes submetidas à prática em Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Brasília e São Paulo. Um desses casos envolveu uma menor de idade estuprada pelo próprio pai.

A advogada conta que a mediadora pediu à mãe da vítima para acolher o ex-marido, e não excluí-lo da família e "desonrar" sua posição de pai. Caso contrário, estaria violando a "lei da hierarquia".

"Noto um crescimento do uso da constelação familiar em todo o Brasil, principalmente em casos envolvendo violência contra a mulher. A prática pode até ser eficaz fora da Justiça, mas dentro coloca a mulher em uma situação de revitimização", disse Mariana, acrescentando que tenta-se "empurrar" o perdão da mulher para encerrar o caso.

Reprodução

Mulheres reclamam que são obrigadas a reviver momentos dolorosos e a conceder perdão aos agressores.

Pesquisadora da Universidade de Tsukuba, no Japão, Gabriela Bailas afirma que não existe nenhum artigo científico que estude os reais efeitos da técnica.

"Essas constelações são aplicadas em casos da Vara de Família, em sua maioria com mulheres vulneráveis, de renda baixa e que vão apenas com o intuito de resolver o seu problema. Feridas são abertas e depois são deixadas lá sem nenhuma assistência", disse ela.

Clareza

Já a advogada e terapeuta sistêmica Bianca Pizzatto Carvalho afirma que a constelação visa a trazer clareza sobre as dinâmicas que estão envolvidas nos relacionamentos e conflitos.

"As mulheres não apanham pelo mesmo motivo e os homens não batem pelo mesmo motivo. Quando as partes entendem a dinâmica da violência, elas têm a possibilidade de mudar", disse a advogada.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJ-MG), Estado onde um dos casos citados ocorreu, disse que processos de violência doméstica não são encaminhados para a constelação. Afirmou também que a técnica pode ajudar os envolvidos a compreender a origem do conflito e a construir a solução.

A explicação não é suficiente para algumas das litigantes. Uma mulher de 45 anos, mãe de três filhos que pediu para não ser identificada, entrou com uma ação em 2018 para solicitar ao ex-marido o pagamento da pensão alimentícia. A juíza do caso promoveu quatro sessões de constelação em que ela mesma desempenhou o papel de mediadora. Uma delas foi acompanhada por dezenas de pessoas: "Imagina ter o seu pior pesadelo exposto dessa forma. Foi um momento traumatizante e que deixou feridas abertas nos meus filhos."

Falsa enfermeira foi chefe em hospital.

Com diplomas falsificados de graduação em enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira (Universo) e de pós-graduação pela Faculdade Unida de Campinas (FacUnicamps), Gabrielle Cristina Lima Canuto, de 32 anos, conseguiu uma carteira profissional no Conselho Regional de Enfermagem de Goiás (Coren-GO) e ocupou cargos em pelo menos três hospitais de Goiânia de 2019 a 2021.

Entre as funções, ela foi chefe da enfermagem do Hospital Estadual e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, com um salário de mais de R$ 10 mil. Natural de Belém, a mulher já foi condenada pela Justiça Federal por apresentar diploma falso e carteira funcional ilegítima e exercer a profissão no Hospital Cândido Rondon (HCR), em Rondônia, de 2012 e 2014.

Segundo a documentação entregue ao Coren-GO e às unidades de saúde, Gabrielle teria se formado em enfermagem pela Universo em Goiás, em 2011, aos 23 anos de idade. Em fevereiro de 2015, teria se especializado em ginecologia e obstetrícia na FacUnicamps. O histórico escolar, entretanto, não corresponde com a documentação entregue.

Gabrielle se matriculou na Universo em 2009, por transferência. De um total de 51 disciplinas obrigatórias, concluiu apenas 20. Nas optativas, a graduação exigia pelo menos 165 horas, mas ela só cumpriu 75 horas. A mulher, que se intitula enfermeira, também não passou por atividades complementares, estágios ou projetos de pesquisa.

Na matéria em que se diz especialista, a de obstetrícia, ela foi reprovada em 2011, com nota 1,1. Ainda assim, ela emitiu um diploma falsificado e, em Rondônia, conseguiu emprego no ano de 2012 como enfermeira no HCR, onde trabalhou até 2014.

Ela também tentou uma carteira no Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia (Coren-RO), mas teve a solicitação negada após verificação de que os documentos entregues eram ilegais. Foi então que passou a ser alvo de uma ação penal movida pelo Ministério Público Federal (MPF) e foi afastada de suas funções profissionais.

Gabrielle foi condenada em 2019 a 3 anos e 6 meses de reclusão em regime aberto, além de ser multada. A pena privativa de liberdade foi substituída por pena pecuniária de dez salários mínimos. "A ré apresentou diversos documentos ilegítimos. Com isso, exerceu de forma ilegal a profissão de enfermeira, sem a conclusão devida do curso regular e o respectivo registro no Conselho, expondo pacientes a risco de morte, durante o período de 2012 a 2014", diz a decisão.

Reprodução

Gabrielle Canuto falsificou diploma e trabalhou em três unidades de saúde em Goiânia

Não há, no processo judicial, informações sobre o salário obtido por ela na época, mas, baseada na Convenção Coletiva de Trabalho 2013/2014 firmada entre os sindicatos patronal e dos trabalhadores com piso salarial de R$1.679,67, a Justiça Federal calcula que ela obteve indevidamente mais de R$ 40 mil.

Contratada novamente

No final de agosto, Gabrielle, que ocupava a função de coordenadora do programa Nascer Bem, da Hapvida, foi desligada do cargo. Em nota, a empresa afirma que checa os registros profissionais junto aos conselhos de categoria. "Ela constava como regularmente inscrita no site do conselho regional da categoria. Assim mesmo, após a contratação, a profissional foi dispensada após apenas 57 dias na empresa, ainda no período de experiência, por apresentar falta de sintonia com os valores da companhia", diz a nota.

Canuto também participou do processo seletivo do Hospital Estadual e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Na unidade, trabalhou de novembro de 2019 a julho de 2020 como coordenadora de enfermagem, com um salário que ultrapassava R$ 10 mil, conforme folha de pagamento da unidade.

Ela também foi aprovada em um processo seletivo da Fundação de Apoio ao Hospital das Clínicas (FUNDAHC) e trabalhou como enfermeira assistencial em obstetrícia no Hospital e Maternidade Dona Iris (HMDI) pelo período de 11 meses. Em nota, o HMDI afirmou que o desligamento se deu a pedido da ex-colaboradora.

Após aumentar 1ºC no século passado, temperatura na Amazônia pode ter alta de 6ºC nos próximos 100 anos.

No século passado, a temperatura na Amazônia aumentou 1ºC. Porém, com constante avanço de desmatamento e queimadas, o cenário pode ficar muito pior nos próximos 100 anos: a temperatura no bioma pode ter alta de pelo menos 6ºC.

A estimativa foi obtida por meio de estudos do cientista Philip Fearnside, biólogo e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Philip Fearnside explicou em entrevista que o desmatamento e as queimadas geram impactos diretos na temperatura da região.

Entre esses impactos estão a perda de oportunidades para uso sustentável da floresta e a devastação da biodiversidade, ciclagem da água e armazenamento de carbono.

Fearnside ressalta que a atual geração poderá sentir os impactos das altas temperaturas em até 78 anos, por conta da aceleração diária que o processo sofre.

"A temperatura geral da Amazônia aumentou 1ºC desde 1900 e a projeção é que sejam movimentados de 6ºC a 8ºC em até 78 anos à frente, no máximo, até o ano 2100. Então muitos bebês hoje vão ver todos esses impactos. É muito importante não deixar isso acontecer, mas esse processo está acelerando", afirmou.

De acordo com o pesquisador, os efeitos do desmatamento são aparentes tanto na temperatura global, quanto na reciclagem de água por parte da floresta.

"O desmatamento está acontecendo agora. Então, em curto prazo, temos a perda da floresta e das suas continuidades. Mas ele também está contribuindo com as mudanças climáticas, tanto no aquecimento global, quanto na reciclagem de água, que é essencial nas chuvas aqui na Amazônia e também em outras partes do Brasil, como São Paulo, por exemplo, lugar que já sabemos que houve falta de água recentemente", ressaltou.

El Niño

Uma pesquisa de Philip publicada em 2019, sobre dinâmicas, impactos e controle do desmatamento, mostra que o problema representa uma ameaça à Floresta Amazônica, causando mudanças climáticas e aumento do fenômeno El Niño, que causa períodos de seca, criando ambientes propícios à incêndios.

"É impressionante como já estamos vivendo tudo isso, como as queimadas na Califórnia, na Austrália, mas também dentro da própria Amazônia, que agora está queimando muito mais. A preocupação é de que isso possa ser transformado em gases de efeito estufa ao longo de poucos anos", afirma.

Segundo Phillip, para desacelerar o aumento da temperatura na Amazônia, é necessário parar com uma série de medidas que geram danos diários. Para se recompor, tanto em quantidade de árvores, quanto em biodiversidade, a floresta levaria séculos, afirma o pesquisador.

"A primeira medida que devemos tomar é parar o desmatamento, mas também diminuir a emissão do combustível fóssil. Isso tem que ser agora, não dá pra esperar décadas e ter uma expectativa de controle da situação", alerta.

Christian Braga/Greenpeace

Desmatamento e queimadas geram impactos diretos na temperatura da região.

Desmatamento

De acordo com dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), a Amazônia Legal perdeu 10.476 km de floresta entre agosto de 2020 e julho de 2021. A taxa é considerada a pior dos últimos dez anos e 57% maior que o percentual da última temporada.

O monitoramento aponta, ainda, que a floresta perdeu uma área equivalente a nove vezes o tamanho do Rio de Janeiro. O Sistema de Alerta de Desmatamento do Imazon, aponta que, em junho deste ano, os Estados com mais alertas de áreas desmatadas foram Pará (36%), Amazonas (25%), Mato Grosso (14%), Rondônia (11%), Acre (9%), Maranhão (3%) e Roraima (2%).

Philip ressalta que o crescimento do desmatamento na região causa uma série de prejuízos, como a escassez de chuvas e queimadas, aumentando o potencial de destruição da floresta.

"Quando passamos do ponto no desmatamento, afetamos também a chuva na região. Se fica mais seco, as árvores morrem em pé. Aí fica fácil pegar fogo e também é muito mais fácil de alastrar fogo. Isso é uma coisa que tem a capacidade de destruir a Floresta Amazônica inteira. É muito mais perigoso que o próprio desmatamento".

No Brasil, um dos reflexos do crescente desmatamento são as queimadas, que em agosto tiveram o total de registros acima da média histórica no Brasil, com 28.060 focos. Os dados são do Programa de Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Em 2020, o Brasil registrou o maior número de focos de queimadas, com mais de 200 mil focos registrados.

Em 2021, o município de Lábrea, no Amazonas, teve o maior número de focos, até o mês de agosto, com 2.535 registros. Entre os Estados, o que mais teve focos de queimadas foi o Mato Grosso (13.872 focos), Pará (10.448) e Amazonas (9.988).

Quase 30% das espécies conhecidas no planeta correm risco de extinção.

A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, em inglês) alertou neste fim de semana em sua Lista Vermelha, que 28% das 138.374 espécies já classificadas no mundo estão ameaçadas de extinção, o equivalente a 38.543 espécies.

Em resumo, segundo a publicação, estão ameaçadas de extinção:

41% de espécies de anfíbios; 33% dos corais de recifes; 34% das coníferas, espécies em sua maioria de árvores; 26% das espécies de mamíferos; 37% das espécies de tubarões e de raias 14% das espécies de aves.

Um dos destaques é para os dragões de Komodo, o maior lagarto vivo do mundo e considerado Patrimônio Mundial. A classificação do lagarto passou de "vulnerável" a "ameaçado". A espécie é endêmica da Indonésia e ocorre apenas no Parque Nacional de Komodo. Por causa das mudanças climáticas, o aumento do nível do mar deverá reduzir o habitat adequado do dragão de Komodo em pelo menos 30% nos próximos 45 anos.

A Lista Vermelha também destaca as espécies marinhas, alertando que 37% dos tubarões e raias catalogados no mundo estão ameaçados de extinção. Além disso, a pesca excessiva ameaça quase dois em cada cinco tubarões de extinção. As mudanças climáticas também são apontadas como um agravo para a perda e degradação do habitat marinho.

Por outro lado, o documento reavaliou as sete espécies de atum mais pescadas comercialmente e concluiu que quatro delas mostraram sinais de recuperação graças aos países que aplicam cotas de pesca mais sustentáveis e combatem com sucesso a pesca ilegal. Uma delas é o atum albacora, que passou de "ameaçado" para "menos preocupante".

"A atualização da Lista Vermelha da IUCN de hoje é um poderoso sinal de que, apesar das crescentes pressões sobre nossos oceanos, as espécies podem se recuperar se os países realmente se comprometerem com práticas sustentáveis", disse Bruno Oberle, Diretor Geral da IUCN.

Entre as espécies de atum que não conseguiram se recuperar, contudo, está o atum-rabilho do Sul, que passou de "criticamente em perigo" para "ameaçado".

Árvores ameaçadas

O relatório Estado das Árvores do Mundo, publicado em agosto, descobriu que pelo menos 30% das 60 mil espécies de árvores conhecidas estão em risco de extinção. O alerta diz respeito a um total de 17,5 mil espécies de árvores, o dobro do número somado de mamíferos, pássaros, anfíbios e répteis sob ameaça, e também se baseia em dados da IUCN.

O Brasil é citado no documento como o país "que possui algumas das florestas de maior biodiversidade do mundo, possui o maior número de espécies de árvores (8.847) e também as espécies de árvores mais ameaçadas (1.788)".

Reprodução

Dentre os destaques, documento alerta que 37% dos tubarões e raias estão ameaçados, assim como os dragões de Komodo.

O levantamento também alertou que cerca de 142 espécies já desapareceram da natureza e 442 estão perto da extinção — nestes casos, há menos de 50 árvores individuais de cada espécie restantes.

As espécies de árvores ameaçadas são variadas, segundo o estudo, e vão desde carvalhos e magnólias bem conhecidos, a árvores de madeira tropical, encontradas em nossa floresta amazônica.

Amazônia queimada

Um estudo publicado em 1º de setembro na revista científica "Nature", com a participação de cientistas brasileiros, revelou que os incêndios que atingiram a Amazônia desde 2001 podem ter afetado 95,5% das espécies de plantas e animais vertebrados já catalogados em todo o bioma. Os cientistas utilizaram dados da IUCN.

De acordo com a publicação da Nature, o fogo na Amazônia causado pela ação humana nos últimos 20 anos já afetou o habitat de 85,2% das espécies de plantas e animais ameaçados de extinção, sendo 53 das 55 espécies de mamíferos ameaçadas de extinção; 5 das 9 espécies de répteis ameaçadas de extinção; 95 das 107 espécies de anfíbios ameaçadas de extinção; e 236 das 264 espécies de plantas ameaçadas de extinção.

Entre os mamíferos ameaçados de extinção e que foram afetados diretamente pelo fogo na Amazônia, o estudo dá como exemplo algumas espécies de sagui e e de macacos-aranha, além de alguns exemplos de aves, como o murici

Brasileiros se naturalizam italianos para conseguir trabalho na Europa.

Com uma certa normalização da pandemia e os sinais de estabilização do contágio, voltou a crescer a procura para a obtenção da dupla cidadania, o que faz da Itália o local onde mais brasileiros têm se naturalizado.

O movimento se intensificou a partir de 2018, com os sinais da deterioração política e econômica no Brasil. A eleição de Jair Bolsonaro e os reflexos de seu governo detonaram uma nova onda, invertendo um pouco o perfil dos emigrados.

Os atrativos são muitos: belezas naturais, comida excepcional, qualidade de vida, um clima que vem se tropicalizando (devido ao aquecimento global) e um modo de viver não muito distante ao do brasileiro. Ajuda ainda o fato de o Brasil ter sido um dos destinos da grande diáspora italiana do passado, o que leva a muitos dos descendentes, gerações depois, buscarem as raízes para eles também tornarem-se "italianos".

"Agora tem muita gente com curso superior, com alguma formação acadêmica ou boas experiências profissionais. São pessoas que buscam sobretudo qualidade de vida", afirma o empresário Alexandre Garcia, que desde 2017 oferece serviços e consultoria aos brasileiros para a obtenção da cidadania italiana.

Faltam dados confiáveis para cravar se o atual movimento tem algum precedente histórico (nem a embaixada brasileira na Itália, nem o consulado em Roma têm dados a respeito), mas profissionais que lidam com o processo de cidadania confirmam a alta após um período de baixa em razão da pandemia, que travou quase tudo.

Qualidade de vida

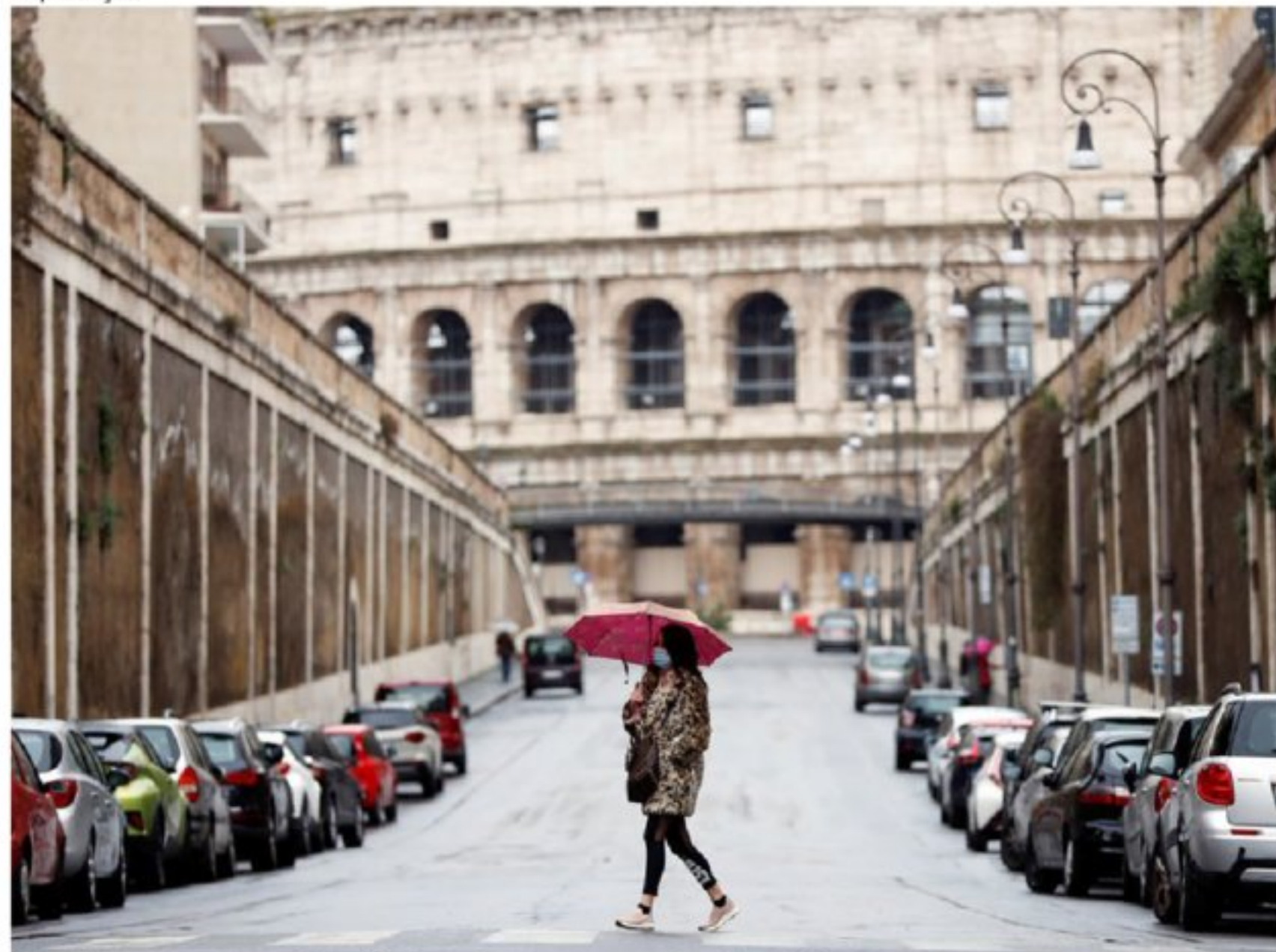
Nem todos os novos ítalo-brasileiros, contudo, permanecem na Itália, país cujo mercado de trabalho é menos dinâmico que o de alguns dos vizinhos europeus. Por isso, é normal que muitos dos agraciados com o passaporte italiano utilizem as facilidades da União Europeia para morar em lugares como Irlanda — outra nação que tem uma comunidade brasileira em expansão.

Para os que ficam na Itália, ter curso superior ou alguma formação técnica, além de falar inglês — e também o italiano, claro —, são requisitos fundamentais para as vagas qualificadas.

O brasileiro Fernando Rabone, 28 anos, se mudou em janeiro de 2020, com a mulher brasileira, Amanda Lissa, para Milão, no Norte do país. Descendente de uma família com raízes italianas, Rabone deu sorte tanto para regularizar seu processo de cidadania ("saiu em 30 dias, tenho amigo que esperou um ano") quanto para conseguir emprego ("encontrei em dois meses"). Formado em ciência da computação, ele atua na área da tecnologia da informação há 12 anos.

"No Brasil, as possibilidades são limitadas. Posso ter um bom salário, mas não segurança e educação", diz. Os recorrentes assaltos sofridos pela mulher, em Curitiba, também pesaram.

Sem saber o italiano quando se mudou para o país, hoje Rabone já domina a língua e trabalha agora na IBM Itália, sempre na sua área de especialização.

Reprodução

Qualidade de vida é citada como principal fator para a mudança.

Na segunda metade do século XIX, com a Itália empobrecida e em crise social, um enorme contingente de italianos emigrou para países como Estados Unidos, Argentina, Brasil e Austrália.

Paz

Segundo dados do IBGE, mais de 1,2 milhão de italianos desembarcaram no Brasil entre 1876 e 1920, e quase um terço delas era do Vêneto, região do Norte da Itália de onde partiu, nos anos 1870, o trisavô de Emerson Folador, um engenheiro que há três anos vive em Lecco, pequena cidade na região da Lombardia, também no Norte.

Aos 33 anos, nascido na Baixada Fluminense, Folador trabalhava em Macaé (RJ) numa empresa americana ("o inglês foi um diferencial na Itália") que prestava serviço para a Petrobras. Especializado em qualidade, ele continuou na área na Itália, ainda que sua função na empresa do setor automotivo onde está empregado seja de analista, e não de engenheiro.

No seu caso, o processo de cidadania demorou. Só por uma certidão que deveria ser expedida pelo consulado italiano no Rio foram seis meses de espera. O custo total do processo, disse, foi de R$ 20 mil.

"Sair do Brasil me trouxe paz", diz Folador. "Em 2018, vi que o Brasil estava ficando estranho. Infelizmente acertei." Folador e a mulher esperam um bebê e dizem se sentir mais tranquilos de criá-lo na Europa.

O aumento nos processos de cidadania de brasileiros é acompanhado pela polícia e o Ministério Público italianos. Nos últimos anos, diversos casos de fraude foram revelados. Grupos criminosos ou agências ilegais ofereciam facilidades para a obtenção do passaporte italiano. O custo do processo de cidadania pode superar os € 4 mil (mais de R$ 25 mil).

Com tiros para o alto, forças do Talibã encerram protesto de mulheres afegãs por direitos iguais.

Forças especiais do Talibã encerraram no fim de semana, com tiros para o alto, um pequeno protesto de mulheres afegãs que exigiam direitos iguais. Paralelamente, o grupo fundamentalista, que voltou ao poder em 15 de agosto, após quase 20 anos, luta pelo controle do Vale do Panjshir, a única das 34 províncias afegãs que ainda não está sob seu comando.

Tanto o Talibã quanto as forças de resistência afirmam ter o domínio da região, mas não apresentaram provas que endossem isso. Panjshir é um conhecido reduto anti-Talibã desde a década de 1990, não tendo sido controlado pelos fundamentalistas da primeira vez em que estiveram no poder, entre 1996 e 2001, quando foram derrubados pela invasão americana nas semanas seguintes aos atentados de 11 de Setembro.

A Frente Nacional de Resistência, milícia de oposição, por sua vez, disse ter cercado "milhares de terroristas" na região de Khawak, e que o Talibã abandonou vários veículos na área de Dashte Rewak. De acordo com o porta-voz Fahim Dashti, há "grandes confrontos" em curso.

A oposição é organizada por Amrullah Saleh, que era vice-presidente de Ashraf Ghani, o líder pró-Ocidente que fugiu do Afeganistão quando o Talibã tomou Cabul. Ele luta ao lado de Ahmad Massoud, filho de Ahmad Shah Massoud, um famoso "senhor da guerra" até ser assassinado pela al-Qaeda em 2001, que fez uma postagem em seu Facebook afirmando que Panjshir "continua firmemente de pé".

Cabul

Em Cabul, simultaneamente, um pequeno protesto de mulheres contra o Talibã terminou em violência. Cerca de 12 manifestantes puseram uma coroa de flores em frente ao Ministério da Defesa para homenagear os soldados afegãos que morreram lutando contra o grupo fundamentalista, antes de marcharem em direção ao palácio presidencial. Foi a segunda marcha do tipo em dois dias consecutivos em Cabul.

À medida que os gritos das manifestantes subiam o tom, imagens da rede de televisão Tolo mostraram um homem em um megafone afirmando que "passaria a mensagem" para seus superiores, mas logo em seguida é possível ouvir mulheres gritando, com uma ativista indagando "por que vocês estão nos batendo?".

Quando as mulheres se aproximaram da sede do governo, mostram as imagens, forças especiais atiraram para o alto para dispersá-las.

"O Talibã nos agrediu com tasers elétricos e lançou gás lacrimogêneo contra mulheres. Eles também bateram na cabeça de mulheres com armas, e algumas pessoas ficaram cobertas de sangue", disse uma mulher que se identificou como Soraya, uma ex-funcionária do governo afegão.

O líder da Comissão Cultural do grupo fundamentalista, Mohammed Jalal, classificou os protestos como "uma tentativa deliberada de causar problemas", afirmando que "essas pessoas não representam sequer 0,1% do Afeganistão".

Reprodução

Marcha das mulheres ocorrida no sábado (4) foi a segunda em apenas dois dias na capital do Afeganistão.

Apesar de o Talibã ter prometido um governo mais inclusivo e moderado, muitos afegãos, sobretudo mulheres, permanecem céticos e temem o futuro. Da primeira vez em que esteve no poder, o grupo implementou uma versão draconiana da lei islâmica, proibindo por exemplo que mulheres trabalhassem e que meninas fossem à escola.

Novo governo

Os fundamentalistas agora devem governar um país devastado pela guerra que depende fortemente da ajuda internacional, mas o anúncio da formação do governo foi adiado novamente, desta vez para o início da semana que vem. O cofundador do Talibã e chefe do seu birô político, mulá Abdul Ghani Baradar, é apontado como o favorito para assumir o governo, e disse que ele englobará todas as facções políticas do país:

"Nós estamos fazendo o nosso máximo para melhorar as condições de vida. O governo vai fornecer segurança, porque é necessário para o nosso desenvolvimento econômico", disse ele para a rede de televisão al-Jazeera, do Qatar.

Em Cabul, enquanto isso, há cada vez mais uma rotina. O embaixador do Qatar no país disse que uma equipe técnica pôde reabrir o aeroporto para receber ajuda humanitária, segundo a al-Jazeera, e voos domésticos teriam sido retomados.

O aeroporto estava fechado desde que os Estados Unidos completaram a retirada dos seus militares do país, após evacuarem mais de 120 mil pessoas, entre elas cidadãos americanos, estrangeiros e aliados afegãos que trabalharam ao lado dos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) durante os 20 anos de ocupação.

Saída do Afeganistão: Joe Biden quer que os Estados Unidos deixem de ser a polícia do mundo.

Lawrence Jackson/The White House

Estratégia do abandono de "aventuras militares sem fim" do atual presidente americano Joe Biden já era defendida pelo antecessor Donald Trump.

A saída dos Estados Unidos do Afeganistão pode ser um indicativo de que os Estados Unidos não querem ser os mesmos de antes. Para além do trauma da saída às pressas de Cabul, o presidente norte-americano, Joe Biden, agora fala em um movimento mais amplo: parar de usar seus vastos recursos militares para impor a ordem e os valores americanos em todo planeta.

"Esta decisão sobre o Afeganistão não é apenas sobre o Afeganistão", disse Biden em um discurso recente que, para muitos, foi histórico. "Trata-se de encerrar uma era de empreender grandes operações militares para reconstruir outros países", afirmou. "Os direitos humanos estarão no centro da nossa política externa, mas a maneira de fazer isso não é por meio de deslocamentos infinitos", acrescentou. "Nossa estratégia tem que mudar", frisou.

Benjamin Haddad, diretor do Atlantic Council, instituto de relações internacionais, classificou o discurso como "um dos mais eloquentes repúdios do internacionalismo liberal por parte de qualquer presidente americano nas últimas décadas". Para alguns americanos que gostam de ver seu país como uma superpotência única e invencível, o anúncio pode ser um choque. Para a maioria, no entanto, segundo pesquisas, é provável que a guinada de Biden seja popular.

Trump e Biden

Sob a ótica do senso comum, a presidência de Biden deveria ser o exato oposto do governo de seu antecessor, o republicano Donald Trump. É verdade que, desde a posse de Biden, em 20 de janeiro deste ano, muitas coisas mudaram: da decoração da Casa Branca até o retorno dos Estados Unidos ao Acordo de Paris sobre o Clima.

Mas o abandono de "aventuras militares sem fim" — às quais seus críticos se referem como o papel dos EUA de "polícia do mundo" — é algo que Trump já defendia.

Em relação ao Afeganistão, as pesquisas mostram um forte apoio à saída das tropas (77%, segundo uma enquete do jornal The Washington Post com a emissora ABC News), mesmo que Biden esteja sendo duramente criticado pela caótica retirada.

Apesar disso, Biden difere do isolacionismo de Trump em seu entusiasmo por buscar alianças. Os Estados Unidos não vão se gabar de ser a "polícia do mundo", diz a teoria de Biden, mas sim de que podem ser um líder amistoso. Seu governo agiu rapidamente para colocar Washington de volta no centro das negociações tortuosas entre as grandes potências e o Irã sobre seu programa nuclear, do acordo climático e de alianças tradicionais, como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Presidente dos Estados Unidos Joe Biden e primeira-dama visitarão os três locais dos atentados de 11 de setembro.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, visitará no próximo sábado, 11 de setembro, os três locais emblemáticos dos atentados ocorridos há 20 anos, anunciou a Casa Branca neste fim de semana.

O presidente e sua esposa, Jill Biden, querem, segundo o comunicado, "honrar e homenagear as vidas perdidas". Eles participarão de cerimônias em Nova York, onde caíram as torres gêmeas do World Trade Center; em Shanksville, na Pensilvânia, onde um avião desviado por quatro jihadistas caiu; e em Arlington, na Virgínia, não muito longe de Washington, onde o Pentágono foi atacado.

Biden pretendia marcar simbolicamente o 20º aniversário dos ataques de 11 de setembro de 2001 com a retirada das tropas americanas do Afeganistão, para onde foram destacadas após o trágico episódio. Porém, a guerra no Afeganistão terminou em meio ao caos e os Estados Unidos foram pegos de surpresa pelo rápido avanço dos talibãs, com 13 militares americanos mortos em meio à evacuação acelerada de Cabul.

11 de setembro

Era uma perfeita manhã ensolarada de verão em Nova York, com céu totalmente limpo. Mas em questão de minutos, o 11 de setembro de 2001 se tornaria o dia mais obscuro da maior cidade dos Estados Unidos, após os brutais atentados islamitas coordenados que deixaram quase três mil mortos e mudaram o rumo da História.

Pouco antes das 8h, 19 jihadistas, a maioria da Arábia Saudita, embarcaram em quatro aviões nos aeroportos de Boston, Washington e Newark. Levavam facas, então permitidas se a lâmina fosse menor a 10 cm.

No sul de Manhattan, centenas de trabalhadores já estavam em seus escritórios em Wall Street, onde ficavam as Torres Gêmeas de 115 metros de altura, quando às 8h46, o voo 11 da American Airlines que tinha decolado de Boston com destino a Los Angeles, sequestrado por cinco jihadistas, se chocou entre os andares 93 e 96 da torre norte.

Os 87 passageiros e tripulantes morreram na hora, assim como centenas das 50.000 pessoas que trabalhavam no World Trade Center (WTC), símbolo do poderio econômico americano. Muitos ficaram presos no 91º andar, sem acesso às escadas de emergência.

Às 8h50, o então presidente George W. Bush, em visita a uma escola de ensino fundamental de Sarasota, Flórida, foi alertado do que se assumiu inicialmente como um acidente.

Estima-se que entre 50 e 200 pessoas tenham pulado ou caído das duas torres.

Adam Schultz/The White House

O presidente e sua esposa, Jill Biden, querem, segundo o comunicado, "honrar e homenagear as vidas perdidas".

"EUA sob ataque"

Eram as 9h03 e o voo 175 da United Airlines com 60 passageiros e tripulantes, que tinha decolado de Boston com destino a Los Angeles tinha acabado de colidir contra os andares 77 e 85 da torre sul do WTC, provocando uma explosão gigantesca.

Muitas pessoas que estavam desocupando o edifício ficaram presas nos elevadores e acima do 85º andar.

"Os Estados Unidos estão sob ataque", sussurra no ouvido de Bush seu chefe de gabinete, Andrew Card.

A torre sul desmorou às 9h59. Quase instantaneamente, ouviu-se "o grito de dezenas de milhares de pessoas" em pânico, testemunhas da tragédia transmitida ao vivo pela TV para todo o mundo. A torre sul desabou em dez segundos, matando mais de 800 civis e socorristas que estavam na área.

No Pentágono, o quartel-general do Departamento de Defesa, situado em Arlington, Virgínia, Karen Baker, uma especialista em relações com a imprensa do exército então com apenas 33 anos, já sabia àquela hora que o ocorrido no WTC era um ataque e não um acidente, mas se sentia "no lugar mais seguro do mundo".

Ela caminhava da cafeteria do Pentágono até seu escritório quando o voo 77 da American Airlines, que tinha decolado do aeroporto de Washington Dulles rumo a Los Angeles com 59 passageiros e tripulantes a bordo, sequestrado por cinco jihadistas, se chocou com a fachada oeste do prédio de concreto reforçado. Eram as 10h15.

"Foi uma explosão forte e logo sentimos um tremor", lembra. "Pensamos então que fosse uma bomba". Às 10h28 a torre norte do WTC, envolta em chamas por 102 minutos, desabou.

Preso homem suspeito de estuprar e matar menina de 5 anos em Lajeado, no Vale do Taquari.

Uma menina de 5 anos foi encontrada morta na tarde de sábado (04) em Lajeado, no Vale do Taquari. Segundo a Polícia Civil, ela teria sido assassinada por um homem de 35 anos, amigo da mãe da garota, que havia convidado a criança para ir com ele até um mercado horas antes do crime.

O homem foi preso por estupro de vulnerável, já que há suspeita de violência sexual, e homicídio doloso. Conforme a BM (Brigada Militar), a mãe procurou os policiais para informar que sua filha teria saído com um vizinho para ir até o mercado e não tinha mais voltado. Os agentes passaram a procurar pelo homem, do qual a mãe soube dizer apenas o primeiro nome.

Divulgação

A vítima foi encontrada nua, boiando em um rio.

Policiais foram até o rio Taquari, onde passaram a fazer buscas pela menina. Após algumas horas de buscas, o suspeito foi localizado e abordado enquanto caminhava, mas não estava mais com a menina.

Ele negou que tivesse visto ela, apesar de a mãe ter garantido que o vizinho havia convidado a menina para ir ao mercado. As roupas do homem estavam parcialmente molhadas e sujas de barro, o que levantou a suspeita de que ele pudesse estar voltando do rio. De acordo com a BM, a vítima foi encontrada nua, boiando no rio.

Foragido do sistema penitenciário é preso em São Leopoldo, no Vale do Sinos.

A PRF (Polícia Rodoviária Federal) prendeu no sábado (04), na BR-116, em São Leopoldo, no Vale do Sinos, um foragido do sistema penitenciário gaúcho. Com grande ficha criminal, ele é suspeito de atirar em policiais há algumas semanas.

Uma equipe da PRF realizava uma operação de combate à criminalidade na rodovia quando deu ordem de parada para o motorista de um Clio emplacado em São Leopoldo. Durante a abordagem, o passageiro apresentou uma carteira de habilitação que gerou suspeita nos policiais.

Após análise, os agentes descobriram que o documento era falso, com a fotografia do abordado, mas o nome de outra pessoa. O homem acabou sendo identificado como um criminoso de 28 anos, foragido desde agosto do ano passado, quando rompeu a tornozeleira eletrônico durante o cumprimento de pena.

Com inúmeras passagens por homicídio, tráfico de entorpecentes, porte ilegal de arma, receptação, entre outros delitos, ele é suspeito de ter atirado contra policiais militares durante uma abordagem há um mês em São Leopoldo. Na ocasião, o bandido abandonou um carro roubado e fugiu atirando, tendo esquecido uma carteira de habilitação falsa com a sua foto.

PRF/Divulgação

O homem tentou enganar os policiais apresentando uma carteira de habilitação falsa.

Saiba o que funciona nos serviços essenciais em Porto Alegre neste feriado de 7 de setembro.

Órgãos que desempenham serviços essenciais na Prefeitura de Porto Alegre mantêm o atendimento à população no feriado nacional da Independência, 7 de setembro, na próxima terça-feira. O expediente regular será retomado na quarta-feira (8).

Atendimento 156+POA - Atendimento 24 horas, todos os dias da semana (inclusive feriados), para solicitações de serviços, como poda de árvores, iluminação pública, conservação de vias, coleta de lixo, esgoto pluvial, serviços de trânsito, água, esgoto sanitário, denúncia de vandalismo.

Limpeza Urbana - O DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana) trabalhará normalmente com todas as coletas durante o feriado: domiciliar, seletiva e de lixo público. As seções operacionais atuam em regime de plantão, com equipes das 7h às 12h e das 13h às 16h. O DMLU atende pelo telefone 156.

Transporte - A EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação) informa que, em razão do feriado de 7 de setembro, o transporte coletivo irá operar com tabela de domingos e feriados na Capital.

Os passageiros podem consultar os horários atualizados e itinerários do transporte coletivo, em tempo real, na função GPS do app do Cartão TRI, disponível para smartphones iOS e Android, e também na tabela horária disponível no site da empresa. As equipes do atendimento ao cidadão 156 e de fiscalização permanecem com atendimento 24h.

Trabalho - A unidade do Sine Municipal, na avenida Sepúlveda com a Mauá, atende normalmente na segunda-feira, 6. Estará fechada na terça-feira,7. O atendimento ao público retorna na quarta-feira, 8, a partir das 8h.

Saúde - Os prontos atendimentos e hospitais do município - HPS (Hospital de Pronto Socorro) e HMIPV (Hospital Materno Infantil Presidente Vargas) - permanecerão abertos 24 horas para atender a população. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência pode ser acionado pelo telefone 192. A Equipe de Regulação Hospitalar e o plantão de notificação epidemiológica seguem funcionando.

Já as unidades de saúde e farmácias distritais não atendem aos finais de semana e feriados. Portanto, estarão fechadas nesta terça-feira, 7, retomando o atendimento na quarta-feira, 8, a partir das 7h ou 8h, conforme planejamento de cada serviço. Segunda-feira, 6, as unidades funcionam normalmente. Durante o feriado, a vacinação contra Covid-19 será mantida.

Pronto-atendimentos 24h: - PA Cruzeiro do Sul (rua Professor Manoel Lobato, 151, Santa Tereza) - PA Bom Jesus (rua Bom Jesus, 410, Bom Jesus) - PA Lomba do Pinheiro (estrada João de Oliveira Remião, 5120, parada 12, Lomba do Pinheiro) - PA de Saúde Mental IAPI (rua Valentim Vicentini, s/nº - fone: 3289-3456) - UPA Zona Norte Moacyr Scliar (rua Jerônimo Velmonovitz, esquina com avenida Assis Brasil - fone: 3368-1619)

Hospitais: - Hospital de Pronto Socorro (Largo Teodoro Herzl, s/nº, bairro Bom Fim) - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas - emergências obstétrica e pediátrica (avenida Independência, 661)

Água, esgoto e drenagem - Fone 156, opção 2: atendimento diário, das 7h às 17h, para registrar vazamentos de água, extravasamentos de esgoto cloacal e pluvial, solicitar serviços operacionais, esclarecer assuntos da área comercial, denunciar ligações clandestinas e outros serviços. Atendimento do Dmae ocorre também pelo app 156+POA. Posto Comercial José Montaury estará fechado nesta terça-feira,7, e reabre na quarta-feira, 8, às 8h30.

Assistência Social - Centro de Abordagem - Atendimento 24h pelos telefones (51) 3289 4994 ou pelo 156 opção 7 e abordagem noturna - População adulta, das 19h às 7h - (51) 3289 4994. Albergues: - Albergue Acolher 1 - Casa de Passagem 24h - rua Dr. João Simplício, 38 - Vila Jardim - Telefone: 3737 2279 - Albergue Acolher 2 - rua 7 de Abril, n º 315, bairro Floresta - Telefone: 3737 2118 - Albergue Dias da Cruz - das 19h às 7h - avenida Azenha, 366. Telefone: 3223 1938 - Albergue Renascer - Casa de Passagem 24h - Praça Navegantes, 41 - Telefone: 3207 7219

Sala do Empreendedor - Funcionamento normal na segunda-feira, 6, das 10h às 16h. No feriado, 7, a Sala do Empreendedor estará fechada e retorna com os atendimento ao público na quarta-feira, 8.

Cristine Rochol/PMPA

O atendimento do 156+POA funciona 24 horas, todos os dias da semana (inclusive feriados)

Mercado Público - O Mercado Público estará fechado na terça-feira, 7, e reabre na quarta-feira, 8, às 7h30. Os restaurantes atendendo somente delivery. O mercado reabre na quarta, 8, às 7h30.

Procon - Para informações e também registrar reclamações e denúncias, o cidadão pode acessar o Reclamação Procon. O órgão está com os atendimentos presenciais suspensos em função da pandemia.

Ceic - O Ceic (Centro Integrado de Comando da Cidade de Porto Alegre) opera 24 horas por dia. O videomonitoramento acompanha a mobilidade urbana e a segurança pública, além dos serviços de saúde e limpeza urbana. O Ceic também atua no atendimento a situações de risco e emergência.

Guarda Municipal - As equipes estarão em parques e praças, além da fiscalização de aglomerações e festas clandestinas. A vigilância fixa e motorizada atende postos de saúde, secretarias e prédios municipais. A Central de Operações da Guarda Municipal atende 24 horas pelo telefone 153 e 156.

Defesa Civil - A Defesa Civil de Porto Alegre mantém plantão 24 horas no telefone 199 para atendimento de urgências em situação de risco.

Conselho Tutelar - No dia 7, atendimento das 8h às 18h em regime de plantão centralizado e noturno das 18h às 8h, na rua Giordano Bruno, 335, bairro Rio Branco.

Meio Ambiente - A equipe de fiscalização da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade mantém plantão e atende urgências pelo 156 +POA.

Manejo Arbóreo - A Equipe de Manejo Arbóreo da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos trabalha em regime de plantão e atende demandas de urgências pelo telefone 156 POA.

Iluminação Pública - O plantão técnico da IPSul, responsável pela PPP de iluminação pública, atende solicitações de urgências pelo telefone pelo 0800 000 1740.

Posto de Arrecadação Fiscal - O Posto de Arrecadação Fiscal (PAF) da Procuradoria-Geral do Município não terá atendimento na terça-feira,7. O serviço será retomado na quarta, 8, através dos canais de atendimento on-line, pelo WhatsApp (whts.co/chatprefpoa/ 3289-5036), e-mail (postofiscal@portoalegre.rs.gov.br) ou pelos telefones 3289 5036 ou 3289 5037. O atendimento presencial voltou a funcionar neste mês, mediante agendamento prévio, que deve ser feito por telefone.

Loja de Atendimento da Fazenda - Não funcionará no feriado de terça-feira, 7. A Secretaria Municipal da Fazenda recomenda o contato pelo Portal de Serviços para solicitar qualquer serviço sem precisar se deslocar até o atendimento presencial.

Saiba como adotar espaços públicos e doar serviços ou materiais para Porto Alegre.

A prefeitura lançou em março deste ano o programa Seja Parceiro de Porto Alegre para ampliar as adoções de espaços públicos e doações de materiais e serviços para o município. Até agosto deste ano o número de adoções aumentou 65%. Também foram recebidas dez doações de serviço ou materiais.

"Recebemos a solicitação através do e-mail apoiepoa@portoalegre.rs.gov.br, e a diretoria de Parcerias Comunitárias busca as autorizações necessárias para viabilizar a adoção do espaço. O processo foi unificado e concentrado em um único órgão de modo a dar agilidade no processo", destaca a secretária municipal de Parcerias, Ana Pellini.

Para doações seja de serviços, materiais ou projetos o processo é o mesmo. Esse tipo de ação deve passar por uma autorização do município, pois muitas doações ou adoções feitas ao poder público dependem de uma avaliação especializada de técnicos de diferentes órgaos da prefeitura.

Alex Rocha/PMPA

Elevada da Conceição teve adoção de canteiro e doação de ajardinamento

"Para a realização de intervenções artísticas, ou de qualquer natureza, em equipamentos do município, em especial viadutos, pontes e passarelas, a autorização prévia é necessária para que possamos verificar se há algum dano na estrutura, a qual, sem um controle prévio, após uma intervenção, pode ser maquiada dificultando as vistorias que são realizadas rotineiramente pelos técnicos", afirma a engenheira da Secretaria de Obras e Infraestrutura, Lisandra Fraga Lima.

Podem ser doados materiais e serviços relativos à manutenção e à conservação, sem o caráter continuado que caracteriza a adoção. Dentro do escopo de serviços estão inclusos estudos, consultorias e tecnologias que promovam soluções e inovações aos governos e a sociedade. São admitidos, ainda, o recebimento de bens móveis, imóveis, obras e equipamentos com finalidade de implementação de melhorias ou revitalização dos equipamentos públicos ou áreas verdes complementares (rotatórias e os canteiros centrais de ruas e avenidas).

Podem ser adotadas praças, parques urbanos, áreas verdes, passarelas, passeios, fachadas de prédios públicos, monumentos, viadutos, pontes, equipamentos esportivos, canteiros e rotatórias. Além da adoção da totalidade do espaço, pode-se optar por equipamentos específicos como, por exemplo, banheiros, bancos, quadras de esportes, etc. Ao eleger a amplitude da adoção e assinar o Termo de Adoção com o município, o adotante ficará responsável por cuidar do espaço, mantendo-o limpo e em plenas condições de uso pelos frequentadores.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Rafael Silveira Gloria, Tatiana Bandeira e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

Promoção e Realização:

Parcerias:

Conheça os painelistas do Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico.

Vem aí o Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico no dia 10 de setembro, na casa da Rede Pampa, na Expointer. O evento vai abordar temas relacionados ao progresso do nosso estado. O objetivo é proporcionar um debate com a classe empresarial, empreendedores, industrias do agronegócio e com a sociedade sobre temas que influenciam na capacidade de desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

O governador do estado, Eduardo Leite fará a abertura do evento. O chefe do executivo será o primeiro painelista e já mostra que trará temas atuais para o debate. "A gente está em um bom rumo, um bom caminho aqui no estado. É importante lembrar que como propõe o Fórum, esse desenvolvimento econômico deve ser sustentável. Sustentabilidade tem em diversas frentes, a sustentabilidade fiscal ou seja, sustentabilidade fiscal de sustentar investimentos que nós estamos projetando. E claro, a sustentabilidade ambiental", destacou o Governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

Após a apresentação do governador do estado, o Presidente da Assembleia Legislativa Gaúcha, Deputado Gabriel Souza, e o Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Edson Brum, vão discutir sobre a situação da economia gaúcha e dialogar sobre as alternativas mais próximas da realidade.

Participam também como palestrantes: o Secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, Marco Aurelio Cardoso; o Secretário Extraordinário de Parcerias do Rio Grande do Sul, Leonardo Bussato; a Presidente do BRDE, Leany Lemos; a Presidente do Badesul, Jeanette Lontra e o empresário Bruno Vanuzzi.

O tema deste Fórum é o Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, a partir de parcerias, privatizações e concessões. O evento está com inscrições abertas e poderá ser acompanhado de forma presencial ou virtual.

Os interessados devem acessar o site do Fórum e preencher um formulário para participar, optando de qual forma irá assistir. A mediação do evento será encarregada a jornalista Vera Armando. O início do debate está marcado para às 14h30 do dia 10 de setembro, na casa da Rede Pampa na Expointer.

O Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico está sendo produzido em conjunto pela Secretaria Estadual do Desenvolvimento – Governo do Estado, pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e pela Rede Pampa.

Ações de prevenção ao coronavírus seguem na Expointer.

O cuidado sanitário para a prevenção da Covid-19 está no centro das atenções da Expointer 2021, em Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Antes do início da feira foram traçados protocolos sanitários para serem seguidos até o próximo domingo (12).

Com a abertura dos portões no sábado (4), o Cevs (Centro Estadual de Vigilância em Saúde) programou para a feira uma série de atividades educativas para o público. A intenção é mostrar de forma lúdica a importância de atitudes como uso de máscara, distanciamento e vacinação.

O personagem do Zé Gotinha foi um dos presentes no primeiro dia de feira no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Residentes em saúde promoveram ainda com os visitantes atividades interativas. Com o uso de bambolês, era demonstrado o distanciamento que uma pessoa deve manter da outra.

Outra atividade usava uma fumaça (a base de amido de milho e corante alimentício) que era soprada em direção a um voluntário. Dessa forma, o rosto e outras áreas descobertas ficam marcadas com o pó. Ao tirar a máscara e ver a imagem em um espelho, a pessoa percebe que nariz e boca permanecem limpos. O pó atóxico é de fácil limpeza após a atividade. Uma máscara nova também é fornecida após a demonstração. Essas atividades se repetirão nos demais dias de feira.

Itamar Aguiar / Palácio Piratini

Em todo o parque foram instalados lavatórios com sabonete líquido, álcool gel e papel-toalha descartável -

Temperatura e máscara

Todas as pessoas passam por triagem cada vez que acessarem o Parque de Exposição Assis Brasil. Há verificação de temperatura e orientação quanto ao uso da máscara e demais regras sanitárias. Só será autorizada a entrada de quem estiver com boas condições de saúde.

Cercamento eletrônico

Para controlar a circulação de pessoas em áreas do parque que costumam ser bastante demandadas pelos visitantes, haverá monitoramento em tempo real de quatro espaços: Pavilhão da Agricultura Familiar, Pavilhão do Comércio, Pavilhão Internacional e Boulevard e imediações.

Caso o número limite de pessoas seja alcançado nestas áreas, as catracas serão bloqueadas até que se reduza a circulação. O controle será feito por tecnologia, com software e telas de monitoramento instaladas por empresa contratada para esse serviço.

Alimentação

O comércio de alimentos e bebidas será realizado exclusivamente em espaços específicos. O público não poderá consumir alimentos ou bebidas nos pavilhões e nas áreas de circulação do parque. O consumo só será permitido em locais próprios e devidamente sinalizados para este fim.

Pavilhão da Agricultura Familiar tem destaque pela diversidade.

Divulgação/ Wagner Lacerda

Na edição deste ano, 90 empreendimentos têm à frente mulheres, e 48 são comandados por jovens.

Quem passar pelo Pavilhão da Agricultura Familiar da Expointer se surpreenderá com a diversidade dos produtos. No espaço de 7 mil metros quadrados, os visitantes irão encontrar diversos itens como: salames, queijos, vinhos, artesanato, mel, sucos, geleias, artefatos da cultura gaúcha, entre outros.

Durante os nove dias de feira, estarão um total de 228 empreendimentos, distribuídos em 210 estandes no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Neste ano, participam 126 municípios do Rio Grande do Sul, além dos estados de Amapá, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Seguindo todos os protocolos de segurança, na entrada do pavilhão há uma catraca controlando o número de acessos no espaço. O limite é de 800 pessoas.

Na edição deste ano, 90 empreendimentos têm à frente mulheres, e 48 são comandados por jovens. As agroindústrias lideram com 178 participantes, seguidas por 35 de artesanato. No total, 71 estandes trabalham com produtos de origem animal e 103 com produtos de origem vegetal.

O Jamur Mascarello da Adega Mascarelo está comercializando vinhos de mesa, vinhos finos e espumantes trazidos de Flores da Cunha. Ele contou como foram as vendas no sábado (4), primeiro dia do evento:

"Para o primeiro dia nas atuais condições, a gente teve uma boa venda, bom contato com o público, apesar de não ter degustação. A gente espera um movimento maior, os espaços estão bem distanciados possibilitando o distanciamento entre as pessoas, então a gente acredita que possa aumentar o movimento com toda segurança. Esperamos que o público venha conhecer". Jamur participa da Expointer há 13 edições.

Já a dona Eunira Silveira é do município de Monte Alegre dos Campos e percorreu cerca de 250 Km para expor os seus produtos na Expointer. Eunira participa da feira há 20 anos e trouxe produtos orgânicos. Segundo ela, esta edição é marcada pela retomada do evento.

"Não é aquela venda das outras Expointer, mas isso a gente estava ciente quando saiu de casa porque era uma feira de recomeço, uma feira de divulgação dos produtos e pós venda, isso que é mais importante. Estar aqui divulgando o produto", salientou.

Na banca da dona Eunira são encontrados: feijão orgânico, açúcar mascavo, farinha de mandioca, farinha de banana, geleias especiais, entre outros produtos.

O Douglas Augusto Dalla Vechia veio do norte do estado gaúcho, de Aratiba. Esta é a sua sétima participação na Expointer. "A expectativa é muito boa já por ter acontecido a feira presencialmente este ano e, esperando o público que compareça para ver os produtos. As vendas de modo geral foram boas, a comercialização está sendo bem realizada."

Douglas está vendendo na sua banca: salame do tipo italiano, linguiça colonial defumada, banha suína, torresmo, lombo suíno defumado, copa de lombo. Ele espera comercializar todos os seus produtos e ainda adquirir novos contatos, atingindo novos horizontes aqui do Estado.

Homenageados com a Medalha Paulo Brossard receberam honraria na Expointer.

A Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac) concedeu a Medalha Paulo Brossard às personalidades destacadas pelo trabalho realizado em benefício do agro, desenvolvimento da alta genética na pecuária e no crescimento e divulgação da Expointer.

O vice-presidente da Rede Pampa de Comunicação, Paulo Sérgio Pinto, foi uma das seis personalidades premiadas durante a cerimônia realizada na sede da Febrac, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, neste sábado (4).

O presidente da Febrac, Leonardo Lamachia, destacou a importância da distinção: "Paulo Sérgio Pinto merece todas as nossas homenagens, por todo o trabalho que ele fez, faz e ainda fará. Ele é o 'comunicador Expointer'. É uma das figuras públicas que mais divulgou e incentivou esta, que é muito mais que uma exposição agropecuária. A Expointer é o orgulho do Rio Grande do Sul e do Brasil. O Paulo Sérgio Pinto e a Rede Pampa merecem essa justa homenagem", declarou Lamachia.

Os seis premiados com a Medalha Paulo Brossard 2021, cerimônia promovida pela Febrac e cujas entregas foram feitas pelo seu presidente, Leonardo Lamachia (ao centro).

Também foram agraciados com a Medalha Paulo Brossard, o vice-governador e secretário da Segurança Pública, delegado Ranolfo Vieira Júnior; o comandante Militar do Sul, general Valério Stumpf Trindade; o advogado Ricardo Alfonsin e os pecuaristas Lila Franco Tellechea e Paulo Gomes.

Sobre a premiação, o vice-presidente da Rede Pampa declarou: "É um orgulho muito grande receber essa medalha que possui um grande simbolismo. Primeiro lugar, pelo nome Paulo Brossard, que foi um amigo com quem convivemos em tantos momentos. Em segundo, porque vem da Febrac e do nosso querido amigo Leonardo Lamachia. Em terceiro, é uma medalha que representa o agronegócio, a força do Rio Grande do Sul e do Brasil e a essência da nossa economia. E, em quarto lugar, porque acontece na Expointer, que é essa força concentradora do agro e do Brasil. Eu estou muito feliz e satisfeito, ao lado de pessoas tão ilustres. Alegria imensa de receber a medalha que leva um nome tão representativo como o de Paulo Brossard", afirmou Paulo Sérgio.

Desde agosto de 2013, Paulo Sérgio Pinto comanda o programa Pampa Debates, da TV Pampa, de segunda a sexta-feira, ao vivo, com início às 17h45 e transmissão para todo o Rio Grande do Sul através das quatro geradoras e mais de 100 repetidoras do sinal da TV Pampa. Natural de Cachoeira do Sul, Paulo Sérgio possui formação em Engenharia Eletrônica e integra o Conselho Consultivo da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão (Agert).

Medalha Paulo Brossard

A iniciativa visa homenagear pessoas que atuam e auxiliam as associações de criadores, o desenvolvimento da alta genética da pecuária e no crescimento e divulgação da Expointer. A honraria leva o nome de um dos maiores juristas e políticos brasileiros. O gaúcho Paulo Brossard foi deputado estadual, deputado federal, senador, ministro da Justiça, ministro do Supremo Tribunal Federal, além de um grande pecuarista e criador da raça Shorthorn.

ANIVERSARIANTES DO DIA 06 DE SETEMBRO

Juiz Marcelo Papaléo de Souza

Gleisi Hoffmann

Alexandre Flores Almeida

Miriam Amaral de Souza

Renato Conill

Julieta Gonçalves

Enory Luiz Spinelli

Natalia Cigliuti

Eliane Tomacheski

Diroci Pereira Rodrigues

Jorge Irani da Silva

Cecelia Veronica Peniston

Dudu Alvares

Fernanda Guergik

Carlos Eduardo Nogueira

Rosie Perez

Pedro Feiten

Ana D`Avila

Laurindo Zandonai

Naomie Melanie Harris

Rafael Hoff

Sérginho Viamonte

Anika Noni Rose

Giovani Bastos Moralles

Terezinha Maranghello

Rafael Cony

Patricia Moraes

Wesley Safadão

Pedro Renato de Mattos

Rubens Cardoso

Rodrigo Amarante

Marcelo Monteiro

Hélio Ziskind

Carlo Cudicini

Paulo Madeira

ANIVERSARIANTES DO DIA 06 DE SETEMBRO

Margareth Rucks Drebes

Elizeu Mattos

Evane Becker

Moacir Sopelsa

Ângela Ferreira

Cicão Chies

Carine Leite

Ricardo Albino Pansera

Thaís Rucker

Lênio Sérgio Camargo Mancio

Caroline Cavalcanti Chagas

Ramiro Alexandre Mercanti

Maria Analice Nicolau

Danilo José Arend

Lúcio Moreira

Justina Machado

Roberto Colletto Menuzzi

Laura Verlangieri

Jair Kobe

Domenica Cameron-Scorsese

Roger Lerina

Adriano Siminovich

Deyse dos Santos Lima

Paulo Ricardo Pinho de Abreu

Graziela Brasil

Luckas Cabral

Neyde Aparecida da Silva

Matias Mayer

Roger Waters

Mait Malmsten

Macy Gray

Kalani Queypo

Isabell Suba

Ken Robinson

Idrissa Akuna Elba

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

NOVO CÓDIGO TORNA JUSTIÇA ELEITORAL DISPENSÁVEL

O projeto do Código Eleitoral, que deve ser aprovado na próxima semana, tornará a Justiça Eleitoral praticamente dispensável, ao reforçar a soberania do voto sobre decisões judiciais. O novo Código define que, a partir de 2022, valerá a decisão do eleitor, eliminando a possibilidade de judicialização de resultados, após sua proclamação, ou cassação de mandato de políticos eleitos sob alegações tardias de "inelegibilidade".

Instância irrecorrível

A relatora, Margarete Coelho (PP-PI), diz que o Código quer preservar o voto como última instância, evitando disputas judiciais sobre as eleições.

Palavra final

A redução dos espaços de judicialização, diz Margarete Coelho, "confere às urnas, e não aos tribunais, a palavra final do debate eleitoral".

Colcha de retalhos

A deputada diz que o Código busca organizar a legislação eleitoral, essa "grande colcha de retalhos que dificulta a compreensão dos cidadãos".

Debate inevitável

Com o Código, será inevitável o debate sobre a extinção da Justiça Eleitoral jabuticaba de R$10 bilhões, que só existe no Brasil.

7 de Setembro é 'final antecipada' para Bolsonaro

A crise entre o presidente Jair Bolsonaro, políticos de oposição e ministros do Supremo Tribunal Federal fez com que as manifestações marcadas para este 7 de Setembro sejam consideradas uma espécie de "final antecipada" do campeonato esportivo no qual se transformou a política brasileira. Sem as ruas, o governo fica isolado. Mas se for grande o apoio das ruas a Bolsonaro, ele pode ganhar força razoável e até motivação para impedir as pretensões de opositores. Isto é, até 2022.

Congresso fundamental

Sem o apoio das manifestações das ruas, o governo Bolsonaro pode ficar fragilizado e sem saída diante da crise. Até mesmo no Congresso.

Ao que importa

O maior problema da perda de apoio no Congresso para o governo, além de engessar propostas, é o potencial avanço de pedido de impeachment.

Estratégia de sempre

Com uma grande presença nas ruas, Bolsonaro vai poder voltar a acusar as pesquisas de serem imprecisas e a imprensa de parcialidade.

O próximo lobby

Depois de conseguirem a moleza da MP 1066, assinada por Bolsonaro, que as dispensa de pagar impostos até novembro, o próximo lobby das distribuidoras de energia será um novo aumento de bandeira para cobrir esse "financiamento" do governo. Conseguirão, sem dúvida.

Palavra oficial

O Tribunal Superior Eleitoral criou comissão que vai "gerir o tratamento de inconsistências biométricas do Cadastro Eleitoral". Ainda assim, sem sombra de dúvida, nunca, de jeito nenhum, há dúvida sobre as urnas.

Ameaça à democracia?

Quando o Brasil se mobilizava em defesa da expulsão de Dilma Rousseff (PT) do Palácio do Planalto, o então presidente da CUT, Vagner Freitas, usou a liberdade de expressão para ameaçar "pegar em armas". Não foi registrado, na ocasião, qualquer incômodo na Praça dos Três Poderes.

Facada, três anos

Completa três anos nesta segunda (6) a facada que quase matou Jair Bolsonaro. Apesar de a PF ter identificado laços do criminoso Adélio Bispo com facções criminosas, ele foi considerado inimputável.

Quem faturou, faturou

Muito elogiada, a lei aprovada no Congresso e sancionada pelo presidente que permite a quebra temporária de patentes de vacinas, insumos, etc. em emergências só não vale para... a emergência atual.

Casas diferentes

No Senado, projeto que limita transações de dinheiro em espécie chegou até a ser aprovado em comissão, dias atrás. Na Câmara, o debate marcado sobre esse tema foi cancelado e não tem nova data.

Outro tipo de radical

Segundo a Polícia Federal, o jovem preso com "potencial para provocar atos definidos em lei como terrorismo" tinha treinamento para manusear e empregar armas, além de ser motivado pelo "radicalismo religioso".

O adeus a Lady Di

O funeral da Princesa de Gales, Diana, que levou mais de um milhão de pessoas às ruas inglesas, além de acumular mais de 2,5 bilhões de telespectadores em todo o mundo, chega hoje aos 25 anos.

Pensando bem...

...vendo o humilde motoboy sendo atormentado por suas excelências, a Dona Maria do cafezinho já procura ajuda da defensoria pública.

PODER SEM PUDOR

Clodovil de avental

O saudoso deputado Clodovil Hernandes (PTC-SP), campeão nas urnas e na alta costura, certa vez se preparava para exibir seus talentos culinários em um programa da deputada Íris Araújo (MDB-GO), exibido na tevê em Goiás. Um jornalista perguntou o que ele iria cozinhar. Clodovil olhou para um lado e para outro, e segredou, para depois explodir numa gargalhada: "Jiló..."

Com André Brito e Tiago Vasconcelos www.diariodopoder.com.br

CADERNO COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

O HOMEM DA BOMBA

Para quem não tem ideia do poder do empresário Rubens Ometto neste governo federal, para interesses de suas empresas de logística e energia, segue um exemplo. No dia 10 de agosto, o dono dos postos Shell no Brasil aterrissou no seu jato em Brasília e seguiu para o Palácio do Planalto, para sua visita anual ao presidente Bolsonaro. Faz isso desde a posse dele em 2019. Todavia chamou a atenção, desta vez, o tamanho do staff presidencial que acompanhou a reunião, cuja pauta não foi divulgada.

Estavam lá, além do inquilino do gabinete presidencial, os ministros Ciro Nogueira (Casa Civil), Paulo Guedes (Economia), Teresa Cristina (Agricultura), Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) e Bento Albuquerque (Minas e Energia).

Preço na bomba

Ometto é um dos maiores produtores de etanol e distribuidores de combustíveis do País, com postos onde, também, a gasolina chega a quase R$ 7 na bomba do motorista. Ele controla boa parte das ferrovias e empresas de distribuição de combustíveis.

É a campanha

O presidente Jair Bolsonaro está tão em campanha, usando a agenda oficial, que reservou 20 minutos na visita a Goiânia, no último dia 27, para inaugurar... o retrato de um comandante numa sala do Comando de Operações Especiais do Exército.

Insalubre

Não chamem para um chope na praia o prefeito de Maceió, JHC, e o governador Renan Filho. A relação, que já não era boa entre ambos desde a campanha municipal, azedou.

Insalubre 2

O juiz Alberto Lima, da 17ª Vara Cível da Justiça de Alagoas, reconheceu pedido liminar de ação popular e suspendeu aumento de 8% na conta de água da região metropolitana de Maceió que fora autorizado pela Agência Reguladora dos Serviços Públicos de Alagoas (Arsal). JHC criticou a "falta de sensibilidade" de Renan Filho com a população neste momento, autorizando o aumento.

Torneira jurídica

A ação foi protocolada pelo senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL), pelo deputado federal Pedro Vilela (PSDB-AL) e pelo deputado estadual Davi Maia (DEM). Um dos motivos para a suspensão foi que apenas uma diretora da agência se manifestou sobre o aumento, enquanto as regras exigem a manifestação de, no mínimo, dois diretores.

Delegado inocentado

O ministro presidente do STJ, Humberto Martins, não reconheceu recurso do Ministério Público Federal contra decisão do TRF que arquivou denúncia sobre suspeitas de vazamentos de dados sigilosos numa operação da PF no Amazonas em 2018. O alvo é o agora deputado federal Delegado Pablo (PSC-AM), que foi inocentado.

Bastidores do colete

De acordo com a assessoria do deputado, havia uma rixa política dentro da PF à ocasião da campanha eleitoral de 2018, quando o delegado decidiu se candidatar à Câmara. Ele teria sido alvo de denúncias vazias sobre vazamento da operação 'Maus caminhos'.

Voz de cidadão

O general vice-presidente Hamilton Mourão está com discurso de gestor público, ensaindo uma fala eleitoral, mas são só informações técnicas e sua voz como cidadão. Questionada pela Coluna, a assessoria da VPR nega qualquer candidatura dele, por ora.

Dica ao PR

Mas fato é que quem presenciou sua palestra para o LIDE Mulher de Brasília, semana passada, notou esse tom na fala do vice. Com um discurso de exaltação à democracia, Mourão defendeu o reequilíbrio das contas públicas e o aumento da produtividade para o País retomar o crescimento.

Confidencial

No fim da palestra, o staff presidencial foi rápido – antes das mãos de curiosos – e recolheu os slides e apresentações usados pelo vice, que continham informações não divulgadas ao público em geral.

Esplanadeira

Maratona Jornalista Social Media, evento online e gratuito oferecido pela Escola Digitalista, começa dia 8. # Rede Supermarket inaugura filial em São Conrado (RJ). # Nova edição do Conservathon, iniciativa da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, busca propostas para combate aos incêndios, até dia 19. # Luciano Mathias, CCO da TRIO, expõe obras em NFT no Art Lab Gallery, de SP. # West Shopping (RJ) promove, até dia 26, "Oficinas SUPERA".

Esplanadeira é a seção da Coluna para divulgação de informações de mercado, artes, ação social, esportes e afins, sem qualquer vinculação publicitária ou financeira com este espaço. Sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

LEMA Comunicação Coluna Esplanada ®© AC CLDF Caixa Postal 8002 – CEP 70094-970– Brasília-DF (61) 999993339 / 998553339 / 993170874

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

JAIR BOLSONARO: "CONSTITUIÇÃO GARANTE DIREITO DA POPULAÇÃO COMEMORAR DE FORMA PACÍFICA A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL"

FLAVIO PEREIRA

O presidente Jair Bolsonaro passou um domingo (5) tranquilo, divertiu-se com algumas publicações do conhecido consórcio da mídia funerária, conversou no Palácio da Alvorada, e pelo telefone com alguns assessores e amigos próximos. Bolsonaro lembrou que a Constituição assegura a todos os integrantes do Poder Executivo, mesmo policiais civis e militares que não estejam em serviço, participar das comemorações do aniversário da Independência do Brasil.

"Na próxima terça-feira, 07 de setembro, comemoraremos o nosso 199° aniversário da independência do Brasil. Independência está associada à LIBERDADE. Assim sendo, também no escopo dos incisos XV e XVI, do art. 5° da nossa CF, a população brasileira tem o direito, caso queira, de ir às ruas e participar dessa nossa data magna EM PAZ E HARMONIA. O mesmo se aplica a todos os integrantes do Poder Executivo Federal que não estejam de serviço. Que a liberdade individual seja a máxima nesse marcante evento de nossa soberania", afirmou Bolsonaro.

Movimento para dissuadir participação de policiais

A ministra Laurita Vaz, do Superior Tribunal de Justiça negou quinta-feira (3) dois pedidos de salvo-conduto protocolados por policiais militares – um da ativa, outro da reserva – que queriam participar das manifestações de 7 de setembro em favor do presidente Jair Bolsonaro. Em Brasília, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios recomendou à secretaria de Segurança Pública do DF e ao comando-geral da Polícia Militar da capital que policiais militares da ativa e que não estejam em serviço sejam proibidos de participar dos atos políticos.

Farsul diz que STF já ultrapassou o Rubicão, e que Senado tem sido omisso

Em nota marcada por tom respeitoso mas forte, a Farsul (Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul) marcou sua posição na abertura da Expointer, a maior feira internacional do agronegócio da América Latina. Assinada pelo seu presidente Gedeão Silveira Pereira, em nome do Conselho de Representantes a Farsul destacou o comportamento inadequado do STF, e a omissão do Senado Federal. Alguns pontos da nota:

"Dentro do mais absoluto respeito aos dizeres do nosso símbolo maior, o de Ordem e Progresso, manifestamos nosso repúdio ao viés político adotado pela mais alta corte do Poder Judiciário, assim como a omissão de posição do Senado Federal diante de seu papel institucional, atitudes que nos levam a significativo grau de desarmonia entre os Poderes da União. Para os produtores rurais, é negociável a integridade dos poderes da Republica, pois nestes reside o sustentáculo do sistema jurídico e organizacional de nossa sociedade. O Conselho de representantes da FARSUL manifesta seu apoio ao movimento cívico, pacífico, ordeiro e democrático de 7 de setembro, no sentido de que este sirva de momento para reflexão de todos os brasileiros pois assim sairemos mais maduros e unidos como povo, cientes de nossos papéis e deveres."

Recordando o ministro Ricardo

Relembrando artigo publicado na Folha de S. Paulo pelo ministro do STF, Ricardo Lewandowski: "Como se vê, pode ser alto o preço a pagar por aqueles que se dispõem a transpassar o Rubicão."

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 6 DE SETEMBRO

EFEMÉRIDES

Eventos

1901 - O presidente estadunidense William McKinley é baleado duas vezes por Leon Czolgosz.
1922 - Oficialização do Hino Nacional Brasileiro, de autoria de Joaquim Osório Duque Estrada.
1975 - Martina Navratilova, campeã tcheca de tênis, deserta e pede asilo aos Estados Unidos.
1991 - A cidade de Leningrado volta a chamar-se São Petesburgo, e a União Soviética reconhece a independência da Letônia, da Estônia e da Lituânia.
1997 - O funeral de Diana, Princesa de Gales, é assistido pela TV por 2,5 bilhões de pessoas.
2007 - Israel executa o ataque aéreo da Operação Pomar para destruir um reator nuclear na Síria.
2018 - Candidato à presidência do Brasil Jair Bolsonaro é esfaqueado durante comício de campanha.
2019 - Organização Indiana de Pesquisa Espacial perde contato com módulo lunar Chandrayaan-2, pouco antes de um pouso forçado na superfície da Lua.

Nascimentos

1897 - Di Cavalcanti, pintor e caricaturista brasileiro (m. 1976).
1913 - Leônidas da Silva, futebolista brasileiro (m. 2004).
1933 - Mino Carta, pintor, editor, jornalista e escritor ítalo-brasileiro.
1943 - Roger Waters, músico e compositor inglês (vocalista, baixista e um dos fundadores da banda Pink Floyd).
1952 - Paulinho, músico brasileiro. (Roupa Nova).
1964 - Rosie Perez, atriz norte-americana.
1965 - Christopher Nolan, escritor irlandês (m. 2009).
1967 - Macy Gray, atriz e cantora norte-americana.
1971 - Dolores O'Riordan, cantora irlandesa (The Cranberries).
1972 - Idris Elba, ator inglês.
1976 - Rodrigo Amarante, músico brasileiro (Little Joy, Los Hermanos).
1977 - Analice Nicolau, jornalista e modelo brasileira.
1988 - Wesley Safadão, cantor brasileiro.
2001 - Freya Allan, atriz britânica.
2002 - Asher Angel, ator norte-americano.
2004 - Xande Valois, ator brasileiro.

Falecimentos

1907 - Sully Prudhomme, escritor francês (n. 1839).
1918 - Inglês de Sousa, político, jornalista e escritor brasileiro (n. 1853).
1969 - Arthur Friedenreich, futebolista brasileiro (n. 1892
1987 - William Haley, editor jornalístico e administrador de radiodifusão britânico (n. 1901).
1990 - Tom Fogerty, músico estadunidense (n. 1941).
1994 - Nicky Hopkins, pianista britânico (n. 1944).
1998 - Akira Kurosawa, cineasta japonês (n. 1910).
2007 - Luciano Pavarotti, tenor italiano (n. 1935); e Ruth Romcy, atriz e humorista brasileira (n. 1927).
2018 - Burt Reynolds, ator estadunidense (n. 1936).
2019 - Robert Mugabe, político zimbabuano (n. 1924).

No Campeonato Brasileiro Sub-20, Inter vence o Santos por 4 a 0.

Jogando no campo do Sesc na avenida Protásio Alves, Zona Norte de Porto Alegre, o Inter goleou o Santos por 4 a 0, em duelo válido pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro Sub-20. Os gols foram marcados por Vinícius Mello, Allison, Gustavo e Thauan Lara, deixando a equipe em 11ª posição (19 pontos).

O Colorado voltará a campo no sábado que vem (11), novamente em Porto Alegre, diante do América-MG. Na sequência terá pela frente Atlético-GO, Bahia, Sport e Cruzeiro.

"Foram três pontos importantes e agora é seguir firme para ganhar força na competição", declarou o lateral Thauan Lara, que fechou a conta da partida.

Jota Finkler

Guris colorados estão na 11ª posição do torneio.

– Inter: Vitor Hugo; Bernardo, João Pedro (Samuel), Tiago Barbosa e Thauan Lara; Lucas Vital (Pedrinho), Igor, Gustavo (Kevin Quiñones) e Allison (Matheus Dias); Juan Cuesta (Vitinho) e Vinícius Mello (Lucca). Técnico: Leonardo Martins.

– Santos: Eduardo Araújo; Victor Braga, Yalle, Thiago Balieiro e Diogo Correia (Gabriel Santana); Matheus Nunes (Geliel), João Pistelli e Wesley Patati; Kaio Henrique, Rwan (Rafael Quintino) e Brayan. Técnico: Rodrigo Casarin.

Equipe principal

Já no futebol profissional do clube, a semana será exclusivamente de treinos, já que o Inter só voltará a campo na noite de 13 de setembro (segunda-feira), em Pernambuco, pelo Brasileirão. O adversário da vez é o Sport-PE.

O time sob o comando de Diego Aguirre ocupa a 11ª posição, com 23 pontos. Em caso de vitória combinada ao resultados paralelos da 19ª rodada, encerrará o Primeiro Turno da competição em posição ainda mais alta na tabela.

Oferta de 74 milhões de reais por titular do Grêmio faz diretoria agir prevendo lucro milionário no futuro.

A última janela de transferências internacionais movimentou bastante o mercado brasileiro de futebol, concretizando contratações de peso para alguns clubes do País. O Grêmio trabalhou pesado no mercado da bola e trouxe alguns reforços, como Borja e Campaz, visando a luta contra o rebaixamento no Campeonato Brasileiro.

No entanto, uma proposta milionária recebida pelo clube gaúcho nos últimos dias da janela ligou um sinal de alerta na diretoria. O Brentford, da Inglaterra, fez um proposta de 12 milhões de euros (aproximadamente R$ 74 milhões) e com pagamento à vista pelo lateral direito Vanderson.

O clube inglês também inclui na proposta cerca de 2 milhões de euros (R$ 12 milhões), caso o lateral consiga atingir todas as metas de produtividade fechadas com o time. Porém, o presidente Romildo Bolzan preferiu segurar o jogador pelo menos até o fim da temporada.

Mesmo que tenha sido negada, a proposta tentadora acabou ligando um sinal de alerta para o futuro e levou a diretoria a agir. O Grêmio adquiriu mais 20% do passe de Vanderson, detendo 90% do passe do atleta. Além disso, o jovem é considerado um dos jogadores mais promissores revelados no tricolor gaúcho nos últimos anos.

Romildo decidiu recusar a oferta milionária do clube inglês por considerar Vanderson fundamental na luta para escapar da temida zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro. O jovem também é visto como um promessa futura na Seleção Brasileira, já que o país tem bastante dificuldades para revelar laterais direitos.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Vanderson é alvo do Brentford, da Inglaterra.

O jovem tem contrato com o Grêmio até dezembro de 2025 e possui multa rescisória fixada em 50 milhões de euros. O clube gaúcho espera receber uma nova proposta do Brentford em janeiro, mas aguarda valores maiores para começar as negociações.

Partida entre Brasil e Argentina pelas Eliminatórias da Copa do Mundo é suspensa após jogadores argentinos desrespeitarem quarentena.

Reprodução de TV

Agentes da PF e da Anvisa entraram em campo alguns minutos após o início do jogo em São Paulo.

Agentes da PF (Polícia Federal) e da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) entraram no gramado da Neo Química Arena, em São Paulo, neste domingo (5), durante jogo do Brasil e Argentina pelas Eliminatórias da Copa do Mundo, para retirar quatro jogadores argentinos que não cumpriram a quarentena obrigatória para evitar a propagação da covid.

Após a entrada dos agentes, o time argentino se retirou do campo. Os brasileiros permaneceram no gramado. Depois, a Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol) anunciou a suspensão do jogo.

Conforme a entidade, o árbitro e um comissário da partida levarão um relatório à Comissão Disciplinar da Fifa, que determinará quais serão os próximos passos. ”Estes procedimentos seguem estritamente as regulamentações vigentes”, informou a Conmebol. ”As Eliminatórias da Copa do Mundo são uma competição da Fifa. Todas as decisões que se tratam da sua organização e e o desenvolvimento são poderes exclusivos dessa instituição”, prosseguiu em nota.

Segundo a Anvisa, Emiliano Martínez, Buendía, Cristian Romero e Giovani Lo Celso fizeram declarações sanitárias falsas em um formulário ao entrar no Brasil. A agência comunicou o fato à Polícia Federal para que ”providências no âmbito da autoridade policial” fossem ”adotadas imediatamente”.

A PF tentou buscar os jogadores no hotel e, depois, no vestiário, mas a Argentina não liberou a entrada e, por isso, os policiais tiveram que ingressar no campo. ”Chegamos nesse ponto porque tudo aquilo que a Anvisa orientou, desde o primeiro momento, não foi cumprido. Eles tiveram orientação para permanecer isolados para aguardar a deportação. Mas não foi cumprido. Eles se deslocam até o estádio, entram em campo, há uma sequência de descumprimentos”, afirmou o diretor-presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres.

Para o diretor-presidente, os atletas precisam ser deportados e devem ser multados por infrações sanitárias. Esses quatro argentinos jogam em clubes ingleses. Viajantes que estiveram no Reino Unido, África do Sul, Irlanda do Norte e Índia precisam fazer quarentena de 14 dias antes de entrar no Brasil. Antes de viajar a São Paulo, eles informaram que estariam na Venezuela.

Para a Anvisa, trata-se de ”notório descumprimento” de uma portaria interministerial e das normas de controle imigratório brasileiro.

Anvisa pede à Polícia Federal para deportar os quatro jogadores da Argentina que deram informações sanitárias falsas ao entrar no Brasil.

Emiliano Martínez, Emiliano Buendía, Cristian Romero e Giovani Lo Celso são os quatro jogadores da seleção da Argentina que fizeram supostas declarações sanitárias falsas no formulário ao entrar no Brasil, conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A partida entre Brasil e Argentina, pelas eliminatórias da Copa do Mundo, foi interrompida aos 5 minutos de jogo e, por decisão da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), foi cancelada, segundo informou a própria entidade.

A Conmebol comunicou o fato à Polícia Federal para que "providências no âmbito da autoridade policial sejam adotadas imediatamente", de acordo com nota da Anvisa.

A agência sanitária pediu para que as autoridades do estado de São Paulo isolem os quatro e afirmou que eles não podem permanecer no Brasil.

"A Anvisa considera a situação risco sanitário grave, e por isso orientou às autoridades em saúde locais a determinarem a imediata quarentena dos jogadores, que estão impedidos de participar de qualquer atividade e devem ser impedidos de permanecer em território brasileiro", afirma o órgão em nota.

Há "notório descumprimento da portaria interministerial 655, de 2021, e das normas de controle imigratório brasileiro", complementou.

Mas um acordo entre governo federal, CBF e Conmebol permitiria que os quatro jogadores participassem do jogo. O compromisso é que deixassem o país logo após a partida. Mas, assim que o jogo começou, autoridades entraram em campo para paralisar o jogo, e todos os atletas argentinos voltaram para o vestiário. Três deles estavam em campo quando a partida começou e logo foi interrompida; um estava na arquibancada.

Esses quatro argentinos jogam em clubes ingleses (Martínez e Buendía, no Aston Villa, e Cristian Romero e Lo Celso, no Tottenham). Viajantes que estiveram no Reino Unido, África do Sul, Irlanda do Norte e Índia nos últimos 14 dias estão proibidos de entrar no Brasil.

O quatro deveriam ter feito quarentena ao chegar ao Brasil, mas não fizeram.

Apoio

O Ministério da Saúde afirmou "que apoia e reconhece as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), autoridade em saúde responsável pelas ações de vigilância sanitária do país".

Antes de viajar a São Paulo, eles estavam na Venezuela. "Porém, notícias não oficiais chegaram à Anvisa dando conta de supostas declarações falsas prestadas por tais viajantes", disse a Anvisa.

Para o órgão, trata-se de "notório descumprimento" de uma portaria interministerial e das normas de controle imigratório brasileiro.

A Casa Civil do governo brasileiro pode dar uma autorização para que os jogadores permaneçam no País.

Defesa

O técnico da Argentina, Lionel Scaloni lamentou a interrupção e suspensão da partida, neste domingo (5), pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2022. O treinador disse estar triste pelo ocorrido e defendeu os atletas que não cumpriram a quarentena obrigatória após deixarem o Reino Unido, afirmando que não foram notificados de que eles não poderiam jogar.

Reprodução/TV Globo

Três deles estavam em campo na partida interrompida que era válida pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022.

"O que acabou de acontecer me deixa muito triste, não procuro culpar. Deveria ter sido uma festa para todos com o que há de melhor no mundo, e termina assim. Como treinador, tenho de defender os meus jogadores. Estão dizendo que os querem deportar ou têm de os retirar, não posso permitir. Em nenhum momento fomos avisados de que não podiam jogar. O delegado da Conmebol me disse para ir ao vestiário e eu fui. Queríamos jogar, assim como os jogadores brasileiros", disse.

Claudio Tapia, presidente da Associação Argentina de Futebol (AFA), destacou que todas as medidas sanitárias foram cumpridas e definiu o episódio como "lamentável".

"Não se pode falar em mentira. Existe legislação sanitária, as autoridades sanitárias aprovam um protocolo em vigor. Temos cumprido tudo porque temos a preocupação de que os jogadores possam regressar bem aos seus clubes. O que aconteceu foi lamentável: quatro pessoas sem máscara entraram em campo e interromperam o jogo. Está no regulamento que quando alguém interrompe o jogo, fator externo, o jogo deve ser suspenso", afirmou.

A suspensão do duelo entre Brasil e Argentina foi muito repercutida nos jornais hermanos. O Diario Olé, principal periódico esportivo do país, chamou o ocorrido de "papelão mundial", dando ênfase ao apoio da equipe comandada por Tite na decisão da seleção argentina de se retirar do campo.

O Clarín também usou o termo papelão, mas deu foco no futuro da partida. Para o jornal, a Argentina pode acabar conquistado os 3 pontos por conta de uma "invasão de pessoas desautorizadas", reiterando que a AFA tinha a autorização da Conmebol para utilizar os quatro jogares que moram no Reino Unido.

Confederação Brasileira de Futebol se diz decepcionada com a atitude da Anvisa de suspender jogo.

A CBF (Confederação Brasileira de Futebol) se manifestou, através de nota, sobre a interrupção da partida entre Brasil e Argentina pelas Eliminatórias da Copa do Mundo neste domingo (5). Segundo o comunicado, a confederação “ficou absolutamente surpresa com o momento em que a ação da Agência Nacional da Vigilância Sanitária ocorreu” e afirmou que a ”Anvisa poderia ter exercido sua atividade de forma muito mais adequada nos vários momentos e dias anteriores ao jogo”.

A nota também nega que o presidente interino da CBF, Ednaldo Rodrigues, ou qualquer outro dirigente tenha interferido “em qualquer ponto relativo ao protocolo sanitário estabelecido pelas autoridades brasileiras para a entrada de pessoas no país”. A nota foi encerrada com a CBF dizendo que se sente decepcionada e que aguarda a decisão da Conmebol e da Fifa em relação à partida.

Reprodução

Jogadores do Brasil conversam após a paralisação da partida contra a Argentina.

Entenda

A partida entre Brasil e Argentina pelas eliminatórias da Copa do Mundo, disputada na tarde deste domingo na Arena Neo Química, em São Paulo, foi suspensa depois que funcionários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) entraram no gramado para determinar a deportação de quatro jogadores argentinos que não cumpriram quarentena. Houve confusão com a chegada dos agentes federais e a seleção da Argentina deixou o campo na sequência. O time brasileiro aproveitou para fazer um treino.

Os agentes da Anvisa argumentam que quatro jogadores da Argentina não podem exercer qualquer atividade no Brasil antes de passar por uma quarentena pois estiveram, antes, no Reino Unido. Apesar da determinação da Anvisa, tornada pública no início da tarde, Emiliano Martinez, Emiliano Buendia, Giovani Lo Celso e Cristian Romero foram escalados. Só Buendia não entrou em campo. Portaria da Anvisa determina que qualquer viajante que passou pelo Reino Unido faça quarentena de 14 dias devido à pandemia de Covid-19.

Veja a íntegra da nota

”A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) lamenta profundamente os fatos ocorridos e que acabaram por provocar a suspensão da partida entre Brasil e Argentina, válida pelas Eliminatórias da Copa do Mundo FIFA Catar 2022.

A CBF defende a implementação dos mais rigorosos protocolos sanitários e os cumpre na sua integralidade. Porém ressalta que ficou absolutamente surpresa com o momento em que a ação da Agência Nacional da Vigilância Sanitária ocorreu, com a partida já tendo sido iniciada, visto que a Anvisa poderia ter exercido sua atividade de forma muito mais adequada nos vários momentos e dias anteriores ao jogo.

A CBF destaca ainda que em nenhum momento, por meio do Presidente interino, Ednaldo Rodrigues, ou de seus dirigentes, interferiu em qualquer ponto relativo ao protocolo sanitário estabelecido pelas autoridades brasileiras para a entrada de pessoas no país. O papel da CBF foi sempre na tentativa de promover o entendimento entre as entidades envolvidas para que os protocolos sanitários pudessem ser cumpridos a contento e o jogo fosse realizado.

A CBF reitera sua decepção com os acontecimentos e aguarda a decisão da CONMEBOL e da FIFA em relação à partida.”

De "papelão mundial" a "escândalo": imprensa internacional critica suspensão do jogo entre Brasil e Argentina.

A imprensa internacional criticou a suspensão da partida entre Brasil e Argentina, que seria realizada neste domingo (5) na Arena Neo Química, em São Paulo. O jogo foi interrompido por funcionários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) após descumprimento de regras sanitárias por parte da equipe argentina.

Agentes da Anvisa entraram no gramado para determinar a deportação de quatro jogadores argentinos que não cumpriram quarentena. Houve confusão com a chegada dos servidores federais, e a seleção da Argentina deixou o campo na sequência. O time brasileiro aproveitou para fazer um treino.

Em seu portal, o jornal argentino "Olé" destacou em sua manchete: "Papelão mundial brasileiro". O periódico ainda escreveu: "Membros de saúde se meteram no campo para deter jogadores da Premier League (liga inglesa). Escândalo total. Argentina se retirou. E a seleção de Tite apoiou os jogadores de Scaloni. Foi suspensa".

O "Clarín" adotou tom semelhante e também chamou o episódio de "escândalo" e "papelão". Na mesma linha, o TyC Sports afirmou: "Escândalo mundial! Suspenso pelas autoridades sanitárias".

Imprensa europeia

O espanhol "Marca" também classificou a decisão como um "escândalo". "Suspenso Brasil x Argentina", publicou em seu portal. O português "A Bola" noticiou a suspensão da partida e ressaltou que "no centro da polêmica estão quatro jogadores argentinos que representam clubes ingleses e que, segundo as regras determinadas pelo governo brasileiro, deviam ter cumprido um período de quarentena como todos os estrangeiros que entram no Brasil provenientes da Inglaterra".

A BBC, por sua vez, escreveu: "Brasil x Argentina suspenso após jogadores visitantes serem acusados de violação à Covid-19". Os britânicos chamaram a interrupção de "intervenção dramática".

O italiano "Gazzetta dello Sport" classificou o episódio como "inacreditável" e publicou: "Brasil x Argentina interrompido após 7 minutos por 'falta de quarentena'".

A Conmebol anunciou em suas redes

Reprodução

Site do jornal argentino Olé: 'Sem vergonha: papelão mundial'.

sociais, na tarde de domingo, que a decisão final sobre a partida, ficará por conta da Fifa.

"Por decisão do árbitro da partida, o encontro organizado pela Fifa entre Brasil e Argentina, pelas eliminatórias para a Copa do Mundo, está suspenso. O árbitro e o comissário da partida enviarão um informe à comissão disciplinar da Fifa, que determinará os passos a seguir", explicou confederação.

Os agentes da Anvisa argumentam que quatro jogadores da Argentina não podem exercer qualquer atividade no Brasil antes de passar por uma quarentena pois estiveram, antes, no Reino Unido. Apesar da determinação da Anvisa, tornada pública no início da tarde, Emiliano Martinez, Emiliano Buendia, Giovani Lo Celso e Cristian Romero foram escalados. Só Buendia não entrou em campo. Portaria da Anvisa determina que qualquer viajante que passou pelo Reino Unido faça quarentena de 14 dias devido à pandemia de Covid-19.

"Chegamos nesse ponto porque tudo aquilo que a Anvisa orientou, desde o primeiro momento, não foi cumprido. Eles tiveram orientação para permanecer isolados para aguardar a deportação. Mas não foi cumprido. Eles se deslocam até o estádio, entraram em campo, há uma sequência de descumprimentos", disse o diretor-presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, em entrevista à TV Globo, lembrando que, antes, eles haviam prestado informação falsa no aeroporto.

Brasil vence a Argentina por 3 sets a 1 e é campeão sul-americano de vôlei masculino.

WILLIAM LUCAS/CBV

Equipe utilizou sete novos jogadores, que não participaram da Olimpíada

O Brasil venceu a seleção da Argentina por 3 sets a 1 (25-17, 24-26, 25-19 e 25-17) e se sagrou campeão sul-americano de vôlei, neste domingo (05), em Brasília, mantendo a hegemonia no continente.

Foi o 33º título do Brasil no campeonato Sul-Americano em 34 edições. A equipe brasileira só não foi campeã em 1964, por não ter disputado a competição. Foi o reencontro das duas seleções após os Jogos Olímpicos de Tóquio, quando a Argentina venceu a disputa pela medalha de bronze. Na fase de grupos, o Brasil venceu um jogo muito difícil, fazendo 3 a 2 na ocasião.

A base das duas seleções foi a mesma da Olimpíada, mas ambas tiveram algumas modificações. Na Argentina, o atacante Facundo Conte, por exemplo, destaque do time nos Jogos, não esteve presente.

E no Brasil, algumas caras novas, como João Rafael, Vaccari, Adriano e o líbero Maique mostraram eficiência. O Brasil venceu o primeiro set, jogando com agressividade e velocidade. Vaccari foi um dos destaques, acertando ótimos ataques pela ponta. Isac, como central, tinha bom entrosamento com o levantador Bruninho. O placar terminou em 25 a 17.

No segundo set, retomando o equilíbrio da Olimpíada, a Argentina reagiu. Com os argentinos aproveitando a velocidade de Mendez, que entrou no meio da partida, o Brasil teve trabalho. Mendez é filho do treinador da equipe, Marcelo Mendez.

O set ficou equilibrado, até chegar ao empate de 24 a 24. Isac, que vinha dominando o duelo com Loser, acabou sendo bloqueado e a Argentina fez 26 a 24. No terceiro set, prevaleceu o bloqueio brasileiro. Foram 5, contra nenhum argentino. Flávio foi um dos destaques, além do entrosamento entre Bruninho e Lucão. Maique também defendeu muito bem. O Brasil fechou em 25 a 19.

Flávio também foi destaque no set decisivo, passando a controlar mais as ações de Mendez e o oposto Bruno Lima. Na ponta, Adrianinho, com elevada estatura, se sobrepunha ao bloqueio argentino. O Brasil foi controlando o placar, rodando após obter uma vantagem de 8 a 3, bloqueando bem, até fechar o placar em 25 a 17.

Neste campeonato, dos 14 convocados do Brasil, sete não haviam ido à Olimpíada: Adriano, Aboubacar, João Rafael, Vaccari, Flávio, Cledenilson e Maique. Completaram o grupo Bruninho, Cachopa, Alan, Lucarelli, Lucão, Isac e Thales.

Maurício Souza e Wallace anunciaram a aposentadoria da seleção. Douglas e Leal não foram chamados por questões particulares, mas continuam nos planos do treinador Renan Dal Zotto.

Brasil encerra os Jogos Paraolímpicos de Tóquio na sétima posição no quadro de medalhas.

A medalha de prata de Alex da Silva na maratona T46, na noite de sábado (4) – no horário de Brasília –, foi a 72ª e última conquista do País na Paralimpíada de Tóquio, no Japão. O número de medalhas iguala o recorde alcançado na Paralimpíada do Rio, em 2016, e o Brasil encerra sua participação em sétimo lugar.

No Japão, foram 22 medalhas de ouro, 20 de prata e 30 de bronze. O Brasil quebrou o recorde de medalhas douradas, que era de 21 em Londres, em 2012.

A primeira medalha de ouro do Brasil foi conquistada nos 100m borboleta da classe S14, para deficientes intelectuais, por Gabriel Bandeira. Ele nadou a distância em 54s76, novo recorde paralímpico. Gabriel conquistaria ainda duas pratas e um bronze nos Jogos.

CPB/Twitter

Com a prata de Alex da Silva na maratona T46, o Brasil alcançou os mesmos 72 pódios dos Jogos disputados no Rio, em 2016.

O primeiro ouro do atletismo brasileiro em Tóquio chegou com uma arrancada incrível nos 5.000m da classe T11, para deficientes visuais. Uma ultrapassagem sobre o japonês Kenya Karasawa quase em cima da linha garantiu a Yeltsin Jacques e ao atleta-guia Carlos Antônio dos Santos o título com o tempo de 15min13s62.

Depois de viver a emoção de ser porta-bandeira, Petrucio Ferreira celebrou o bicampeonato dos 100m da classe T47, para atletas com amputação nos membros superiores. Ele cobriu a distância em 10s53 e se manteve como o velocista paralímpico mais rápido do mundo em prova que contou ainda com bronze do compatriota Washington Junior.

Verstappen vence o Grande Prêmio da Holanda e volta a liderar temporada da Fórmula 1.

O piloto holandês Max Verstappen, da RBR, venceu, neste domingo (5), o Grande Prêmio da Holanda e assumiu a liderança do Mundial de Fórmula 1. A corrida marcou o retorno do Circuito de Zandvoort para o calendário da Fórmula 1 após 36 anos de ausência.

O holandês dominou a prova desde a largada e terminou a corrida com pouco mais de 20 segundos de vantagem sobre o heptacampeão mundial da Mercedes, Lewis Hamilton. O finlandês Valtteri Bottas, companheiro de equipe de Hamilton, fechou o pódio e chegou em terceiro.

Hamilton ganhou um ponto de bonificação pela volta mais rápida da prova, mas Verstappen agora lidera o campeonato com 224,5 pontos, contra 221,5 do britânico. A vitória foi a sétima de Verstappen em 13 corridas, faltando nove para o final da temporada.

Hamilton resignado

"Que corrida. Que multidão. Foi um fim de semana incrível. Max fez um ótimo trabalho, parabéns a ele. Eu dei tudo de mim e fiz o máximo que podia, mas eles foram muito rápidos", disse Lewis Hamilton.

Um dos grandes desafios para ambos os pilotos foi o trânsito por conta dos retardatários. Ainda assim, o holandês conseguia aumentar a vantagem para o britânico, algo que o próprio Hamilton elogiou.

Reprodução/Twitter

O holandês dominou a prova desde a largada.

"Quando tinha muito tráfego, ele passava. A última volta foi a melhor parte da corrida para mim. Uma volta única com pouco combustível. Essa pista é uma das minhas favoritas", acrescentou.

O que é o linfoma de Hodgkin? Entenda o câncer do comentarista Caio Ribeiro.

Na última sexta-feira (3), o comentarista Caio Ribeiro, da Globo, revelou que está com câncer. Em vídeo publicado em seu Instagram, ele explicou que o diagnóstico foi dado depois de ele perceber um caroço no pescoço. Caio contou ainda que está fazendo quimioterapia e demonstrou confiança na recuperação.

"Eu fui diagnosticado com um linfoma, que se chama linfoma de Hodgkin. A boa notícia é que ele tem 95% de (chance de) cura e meu corpo está respondendo muito bem ao tratamento. Já estou na penúltima sessão de quimioterapia, estou forte, com a cabeça boa", disse o comentarista de 46 anos.

O anúncio feito por Caio Ribeiro levantou questões sobre o tipo de câncer, como é feito o tratamento e quais os principais sintomas. Confira abaixo respostas para as principais perguntas sobre o linfoma de Hodgkin.

1) O linfoma de Hodgkin é um câncer?

Sim, é um câncer. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o linfoma ou Doença de Hodgkin é um tipo de câncer que se origina no sistema linfático, conjunto de órgãos e tecidos espalhados pelo corpo. Formado por vasos e gânglios, o sistema linfático é responsável pela por produzir e amadurecer as células de defesa do organismo, além de drenar e filtrar o excesso de líquido do corpo.

2) Quais são os principais sintomas do linfoma de Hodgkin?

Em geral, o paciente percebe a presença de linfonodos, que se apresentam como caroços, muitas vezes indolores. No caso de Caio, o caroço foi percebido no pescoço. Essas ínguas aparecem com frequência também no pescoço, nas axilas e na virilha. Outros sintomas dependem do local onde o câncer está, mas podem incluir febre, perda de peso, fraqueza e aumento do volume do abdômen.

3) Como é feito o diagnóstico do linfoma de Hodgkin?

O Inca informa que o diagnóstico do linfoma de Hodgkin é obtido por meio de biópsia da região afetada. A biópsia consiste na retirada de uma pequena parte ou de todo o linfonodo, que é então enviado para exame em laboratório. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o linfoma de Hodgkin pode ser classificado em dois grupos: linfoma de Hodgkin clássico e linfoma de Hodgkin de predomínio linfocitário nodular, presente em apenas 5% dos casos.

Reprodução/Instagram

Comentarista revelou em suas redes sociais que está com um câncer.

4) Como é feito o tratamento do linfoma de Hodgkin?

De acordo com informações do hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, o tratamento do linfoma de Hodgkin é baseado em fatores como idade do paciente, estado clínico geral, tipo e localização do linfoma. As duas principais formas de tratamento do linfoma de Hodgkin são a quimioterapia e a radioterapia. Caio Ribeiro, por exemplo, contou que está realizando quimioterapia, que pode levar à queda de cabelo.

5) Quais as diferenças entre o linfoma de Hodgkin e o linfoma de não-Hodgkin?

Apesar de terem sintomas parecidos, os linfomas de Hodgkin e não-Hodgkin são diferentes. De acordo com o Hospital Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, a diferença entre eles está na característica das células encontradas no tumor. Somente após biópsia é possível fazer a diferenciação. O linfoma de Hodgkin apresenta alto índice de cura com quimioterapia de primeira linha. Isso quer dizer que, logo no primeiro tipo de tratamento que o paciente faz, ele tem boas chances de apresentar bons resultados.

Exercícios para melhorar a respiração em dias secos.

Exercícios para melhorar a respiração podem ser a saída para um problema comum em dias de tempo seco. Provocada pela falta de chuva, essa condição é muito comum nessa época do ano e pode causar incômodo para as pessoas. A pele, os olhos e o nariz costumam sofrer em dias com baixa umidade. Junto com a poluição que existe em grandes cidades, isso pode causar grandes problemas para o sistema respiratório.

Mas, de acordo com Cadu Ramos, especialista em Fisioterapia e Traumatologia e Ventilação Mecânica pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e em Aparelho Respiratório pela Escola Paulista de Medicina (EPM), alguns exercícios podem atenuar os efeitos do tempo seco. Confira:

Condicionamento pulmonar pode ser aliado contra o tempo seco.

Mova os braços conforme respira

Inspire o ar abrindo e elevando os braços para o lado e expire fechando-os em direção à lateral das pernas. Agora inspire o ar levantando os braços para frente e inspire descendo em direção à frente das pernas. Pessoas idosas ou com dificuldade para ficar de pé podem fazer sentados. Caso contrário, a recomendação é realizar os movimentos em pé. Faça três séries com três repetições.

Mova o tronco enquanto respira

Sentado em posição ereta de 90 graus, coloque as suas mãos cruzadas no peito, inspire e expire descendo o corpo em direção às coxas. Abaixe-se e levante-se em movimentos leves e sempre com as costas retas. Ideal realizar três séries de cinco repetições.

Controle a respiração

Puxe o ar bem forte até encher totalmente o pulmão e solte até esvaziá-lo por completo. Faça o mesmo, mas agora em dois tempos: inspire duas vezes para encher o peito e solte duas vezes o ar. Segure a respiração por oito segundos e depois solte. Boa alternativa para crianças e idosos. Pode ser realizado três vezes ao dia.

Atividades simples, que envolvem o fôlego, podem auxiliar na respiração também. Principalmente para crianças, o profissional indica desde brincadeiras como assoprar velinhas e encher bexigas, como pega-pega e jogar bola. ”Essas são atividades de estimular o condicionamento físico, e consequentemente trabalham os pulmões”, finaliza o especialista.

Além disso, é imprescindível manter a hidratação do corpo em dia. Além de apostar em alimentos ricos em água, como frutas e legumes.

Pelo menos 73% das pessoas que aderiram ao home office estão satisfeitas com o modelo de trabalho, mas se preocupam com o aumento da jornada.

Antes da pandemia, o home office era uma realidade de poucas empresas, mas um pedido frequente de diversos trabalhadores. Com a covid-19, o modelo se tornou uma necessidade para os negócios continuarem operando. Um ano e meio depois dos primeiros lockdowns em todo o Brasil, o trabalho remoto se mostra muito bem avaliado pelos trabalhadores. Uma pesquisa realizada pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e pela Fundação Instituto de Administração (FIA) mostra que a intenção dos brasileiros de permanecerem trabalhando em casa só cresce – ao mesmo tempo em que relatam ter uma jornada de trabalho muito maior do que a estipulada em contrato.

De acordo com o levantamento, 73% das pessoas estão satisfeitas com o trabalho de casa. Mas esse número cresce para 78% quando se considera a intenção de manter a mesma rotina após a pandemia, ante 70% no ano passado. Já o número de trabalhadores que querem voltar aos escritórios diariamente caiu de 19% para 14%. O porcentual dos indiferentes também recuou, de 11% para 8%

"As pessoas estão muito satisfeitas. Esperávamos até um indicador um pouco abaixo, mas elas estão valorizando muito ficar em casa", afirma André Fischer, professor da FEA e coordenador da pesquisa. Para completar, 81% dos entrevistados afirmaram que a produtividade, trabalhando de casa, é maior ou igual à da atividade presencial.

Apesar das avaliações positivas, muitos funcionários dizem estar trabalhando mais horas de casa do que se estivessem no escritório. Com a economia de tempo do deslocamento, muitos acabam começando a trabalhar mais cedo – e se desligando mais tarde. Dos entrevistados pelas instituições de ensino, 45% estão trabalhando acima de 45 horas. Desse número, 23% afirmaram que trabalham entre 49 e 70 horas por semana, enquanto 6% falaram em volume acima de 70 horas semanais. A legislação trabalhista estabelece, salvo casos especiais, que a jornada convencional de trabalho seja de 44 horas semanais.

"É um dado impressionante e que pode interferir bastante na questão da saúde mental das pessoas. Eu mesmo estou trabalhando mais horas do que antes", diz Fischer. "Por estarem conectados o tempo inteiro, muitos acabam trabalhando também o dia inteiro."

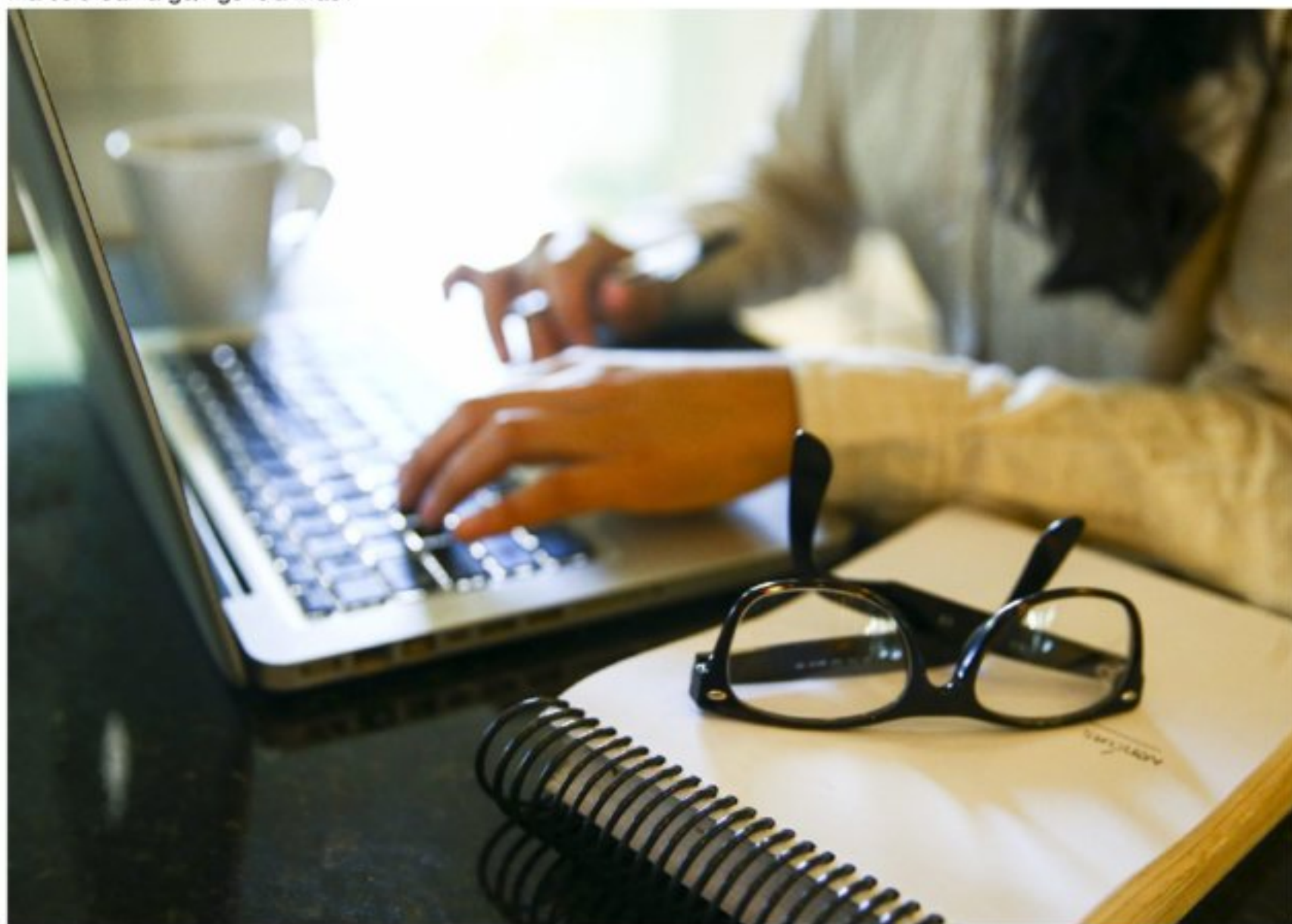
Dados do Ministério do Trabalho e Previdência mostram que o número de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais cresceu durante a pandemia. A concessão de benefícios para problemas psicológicos chegou a 291 mil em 2020, um número 20% maior do que o registrado no ano anterior. E o excesso de trabalho, segundo especialistas, colaborou para a piora.

Gabrielle Cristófaro, gerente de experiência do consumidor da startup de saúde mental Zenklub, afirma que se adaptou muito bem ao home office por ser disciplinada em seus horários, tanto de trabalho quanto de descanso. Ela tem horário de início e de término, e faz uma hora de almoço todos os dias – as vezes, sai até para andar de bicicleta nesse horário. Deu o horário do fim do expediente, ela desliga o computador.

"Temos de ter o autoconhecimento dos nossos limites. É tentador acordar e começar a trabalhar ou almoçar em frente ao computador para adiantar as coisas, ainda mais com a glamourização do workaholic, mas não quero passar por problemas de novo", diz Gabrielle, que teve uma crise de burnout há dez anos.

Até para evitar que esse tipo de problema aconteça entre os seus funcionários, a Zenklub, que oferece pacotes de psicoterapia para o mercado corporativo, também dá o benefício para os empregados. Eles têm direito a quatro sessões por mês com psicólogos, e também há desconto para os familiares aderirem ao serviço.

Outras empresas também estão no mesmo caminho. Desde 2018, o Nubank conta o serviço NuCare, que oferece benefícios de ajuda psicológica, planejamento financeiro e assistência jurídica por telefone aos seus funcionários.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Segundo pesquisa, somente 29% das empresas fornecem ajuda de custo com a internet e 13% com a conta de energia.

Como condição extra, o benefício foi estendido para pais e mães de funcionários. "Percebemos que as pessoas precisavam desse tipo de suporte adicional, especialmente por causa da pandemia. Também começamos a oferecer aulas de ioga e mindfulness", diz Deborah Abisaber, diretora de diversidade e de suporte a pessoas do Nubank.

Muito se discute sobre o home office, principalmente após multinacionais adotarem o modelo de forma definitiva. O mercado entra neste debate como se essa fosse a realidade da maioria dos trabalhadores, quando na verdade só 11% dos brasileiros trabalharam em suas casas no ano passado, conforme dados da Pnad Covid-19 analisados nas duas últimas Cartas de Conjunturas divulgadas pelo Ipea em julho e setembro deste ano. Os levantamentos e as análises mostram que o retrato do trabalho remoto é composto majoritariamente por mulheres, pessoas brancas e altamente escolarizadas, o que distancia o modelo da realidade de grande parte dos brasileiros.

A primeira nota foi divulgada pelo Ipea em 15 de julho com o objetivo de mensurar o trabalho remoto no País. Para isto, foram utilizados os dados da Pnad Covid-19, colhidos de maio a novembro de 2020. Dentre os 83 milhões de pessoas ocupadas no ano passado, 74 milhões (88,9%) continuaram trabalhando normalmente e 9,2 milhões (11,1%) foram afastadas. Dentre os que continuaram ativos, 8,2 milhões estavam em home office (11% da população total ocupada e não afastada).

"Em termos de potencial de mercado de trabalho, estimávamos que fosse 16% da população em trabalho remoto. A média é de 11% no país. Concordo que existe um gap, mas não é tão grande assim comparado a outros países", diz Geraldo Goés, especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea. "Entendemos que são características laborais de cada atividade. Algumas são mais propícias ao trabalho remoto, como profissionais da educação, gerentes, tomadores de decisão."

O professor de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Mauro Rochlin vê os números do home office como expressivos. "Há um alto número de pessoas empregadas no setor agrícola, na indústria. A maior parte não está no setor administrativo, e sim no chão de fábrica. É claro que essa indústria tem parte no administrativo, mas a maior parte se concentra no setor produtivo."

O perfil do trabalhador remoto é marcado por uma maioria feminina (56,1%), branca (65,6% são brancos e brancas), com Ensino Superior completo (76,6%) e majoritariamente no setor privado (63,9%).

Sexo: as francesas são as europeias menos satisfeitas em 2021.

As mulheres francesas parecem muito menos realizadas do que suas vizinhas alemãs e britânicas: elas são 35% a dizer que estão insatisfeitas com suas relações sexuais, ou seja, mais do que em 2016. Há cinco anos, 31% das francesas admitiam não ter prazer suficiente com o parceiro. Eles são ainda mais numerosos hoje.

É lógico, portanto, observar que as francesas têm hoje menos relações sexuais do que em 2016: há cinco anos, 18% delas declararam ter mais de duas relações íntimas por semana. Em 2021, são apenas 8%, segundo estudo publicado pelo Observatório Europeu da Sexualidade Feminina.

Na Alemanha e na Grã-Bretanha, a frustração é menor, de acordo com o estudo: 23% das alemãs dizem estar insatisfeitas, contra 27% no Reino Unido.

Impacto da pandemia?

Obviamente, o período durante o qual esta pesquisa foi conduzida não é trivial. Em março, a França foi submetida a novas restrições, em meio à terceira onda da epidemia de Covid-19. A proximidade forçada com o parceiro, mas também o estresse, a preocupação com o futuro e o cansaço relacionado às circunstâncias, inevitavelmente tiveram um impacto na vida sexual das francesas.

Mas estudos semelhantes, realizados nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, antes da crise, já mostravam um declínio da atividade sexual em adultos jovens. A explicação estaria, portanto, em outro lugar. O movimento #MeToo, em particular, teve seu papel. As mulheres tomaram a palavra publicamente para falar sem tabu sobre sua intimidade, sua busca por prazer e sua rejeição à submissão.

Influenciadoras, nas redes sociais, têm questionado ideias prontas sobre a sexualidade feminina. Por que aceitar sexo sem desejo e sem prazer? Por que se submeter a práticas indesejadas?

Mulheres mais informadas e mais exigentes

Jüne Plã não se surpreendeu com os resultados desta pesquisa. A ilustradora e autora francesa tem feito sucesso, primeiro nas redes sociais e depois nas livrarias, com seus desenhos muito explícitos das diversas formas de buscar o prazer.

Reprodução

A depressão e o tédio ganharam lugar na cama de muitas francesas.

"As mulheres têm muito mais informações sobre a sexualidade, sobre como seu corpo funciona", explica Jüne Plã. "Elas sabem que podem ser mais exigentes e que podem ter mais. "

Para a autora, os homens têm poucas desculpas para não evoluir em sua sexualidade: os recursos são numerosos e gratuitos nas redes sociais, em especial. A conta do Instagram "Jouissance Club de la jeune femme" (algo como Clube do Prazer da Mulher, em tradução livre) tem mais de 900 mil seguidores. "Mas mais de 70% das pessoas que me seguem são mulheres", diz ela. "Seria bom se os homens também fizessem o caminho para buscar ideias e aprimorar seus conhecimentos."

Segundo a artista, as mulheres muitas vezes se veem obrigadas a explicar ao parceiro o que precisam e se encontram em um papel que já conhecem muito bem no dia a dia, em casa ou com a família: o de "professora".

Jogos de submissão

Esse questionamento da sexualidade feminina certamente explicaria outra lição da pesquisa do Observatório Europeu da Sexualidade Feminina. No seu conjunto, as mulheres europeias abandonaram determinados jogos sexuais, promovidos pela indústria pornográfica, que colocam as mulheres numa situação de dominação diante de seus parceiros.

Saiba por que o centro da Terra cresce mais de um lado do que outro, mas o planeta não inclina.

Mais de 5 mil quilômetros abaixo de nós, o núcleo interno de metal sólido da Terra não havia sido descoberto até 1936. Quase um século depois, ainda estamos lutando para responder a perguntas básicas sobre quando e como ele se formou pela primeira vez.

Não podemos coletar amostras diretamente do núcleo interno, então o segredo para desvendar seus mistérios está na colaboração entre sismólogos, que indiretamente obtêm amostras por meio de ondas sísmicas, geodinamicistas, que criam modelos de sua dinâmica, e físicos minerais, que estudam o comportamento das ligas de ferro em altas pressões e temperaturas.

Combinando essas disciplinas, os cientistas chegaram a uma pista importante sobre o que está acontecendo a quilômetros abaixo de nossos pés.

Em um novo estudo, eles revelam como o núcleo interno da Terra está crescendo mais rápido de um lado do que do outro, o que pode ajudar a explicar a idade do núcleo interno e a história intrigante do campo magnético da Terra.

Terra Primitiva

O núcleo da Terra foi formado bem no início da história de 4,5 bilhões de anos do nosso planeta, nos primeiros 200 milhões de anos.

A gravidade puxou o ferro mais pesado para o centro do jovem planeta, deixando os minerais rochosos de silicato para formar o manto e a crosta.

A formação da Terra reteve muito calor dentro do planeta. A perda desse calor e o aquecimento pelo decaimento radioativo contínuo têm impulsionado a evolução do nosso planeta.

A perda de calor no interior da Terra impulsiona o intenso fluxo de ferro líquido no núcleo externo, que cria o campo magnético da Terra.

Enquanto isso, o resfriamento no interior profundo da Terra ajuda a fornecer energia às placas tectônicas, que moldam a superfície do nosso planeta.

Conforme a Terra esfriou com o tempo, a temperatura no centro do planeta acabou caindo abaixo do ponto de fusão do ferro em pressões extremas, e o núcleo interno começou a se cristalizar.

Hoje, o raio do núcleo interno continua a crescer cerca de 1 mm a cada ano, o que equivale à solidificação de 8 mil toneladas de ferro fundido a cada segundo.

Em bilhões de anos, esse resfriamento acabará fazendo com que todo o núcleo se torne sólido, deixando a Terra sem seu campo magnético protetor.

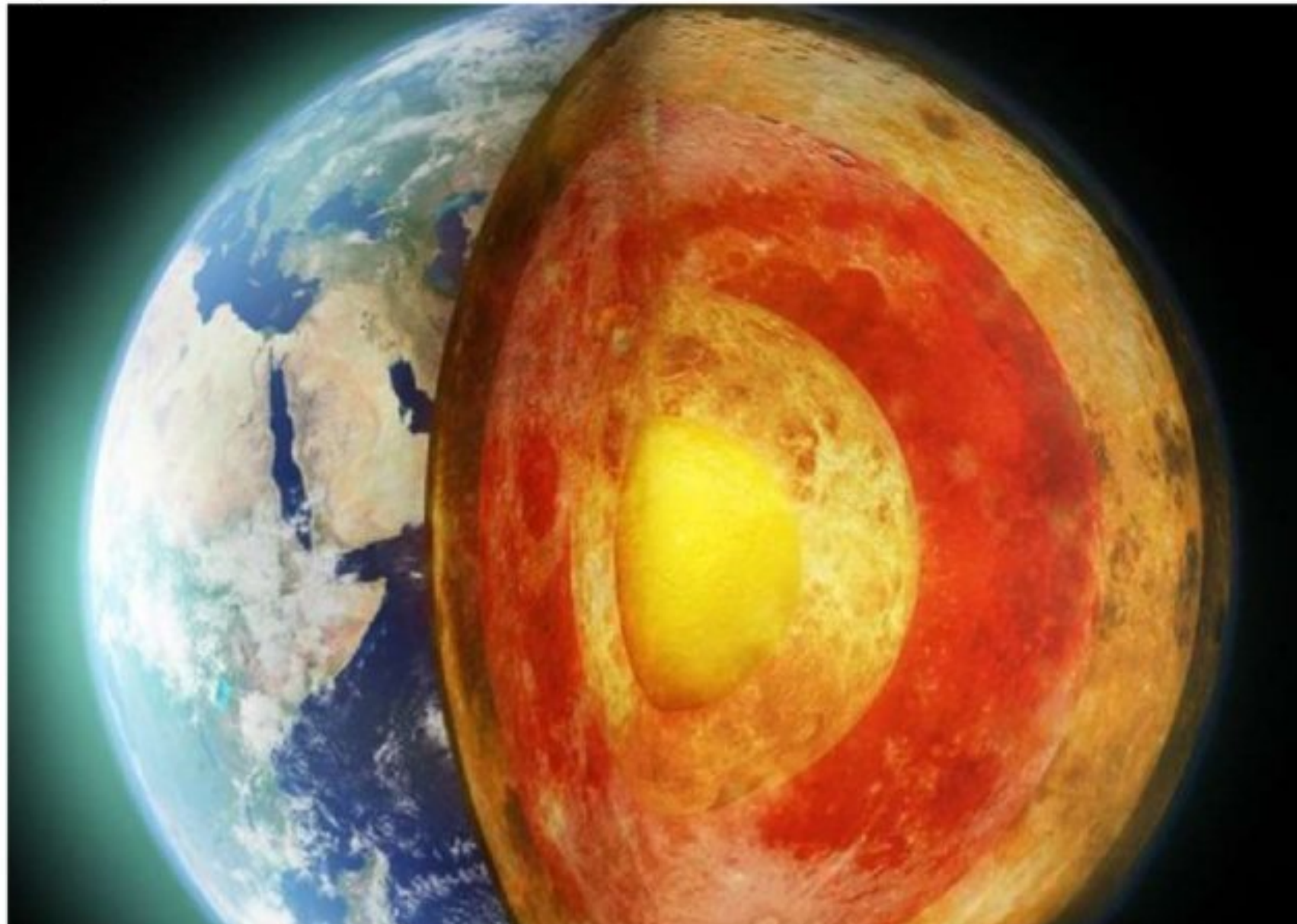
Questão central

Pode-se supor que essa solidificação crie uma esfera sólida homogênea, mas não é o caso. Na década de 1990, os cientistas perceberam que a velocidade das ondas sísmicas que viajam pelo núcleo interno variava de forma inesperada. Isso sugeria que algo assimétrico estava acontecendo no núcleo interno.

Especificamente, as metades leste e oeste do núcleo interno mostraram diferentes variações de velocidade de onda sísmica. A parte leste do núcleo interno está abaixo da Ásia, do Oceano Índico e do Oceano Pacífico ocidental, enquanto a parte oeste encontra-se sob as Américas, o Oceano Atlântico e o Pacífico oriental.

O novo estudo analisou esse mistério, usando novas observações sísmicas combinadas com modelagem geodinâmica e estimativas de como ligas de ferro se comportam em alta pressão.

Eles descobriram que o núcleo interno oriental localizado abaixo do Mar de Banda da Indonésia está crescendo mais rápido do que o lado ocidental abaixo do Brasil.

Reprodução

Estudo mostra que o núcleo da Terra está crescendo mais rápido na parte leste do que na oeste.

Você pode imaginar esse crescimento desigual como tentar fazer sorvete em um freezer que só funciona de um lado: cristais de gelo se formam apenas no lado do sorvete em que o resfriamento é eficaz.

Na Terra, o crescimento desigual é causado pelo resto do planeta sugando calor mais rapidamente de algumas partes do núcleo interno do que de outras.

Mas, diferentemente do sorvete, o núcleo interno sólido está sujeito a forças gravitacionais que distribuem o novo crescimento uniformemente por meio de um processo de fluxo gradual, que mantém a forma esférica do núcleo interno.

Isso significa que a Terra não corre o risco de tombar, embora esse crescimento desigual seja registrado nas velocidades das ondas sísmicas no núcleo interno do nosso planeta.

Datando o núcleo

Essa abordagem poderia nos ajudar a entender então quantos anos o núcleo interno pode ter? Quando os pesquisadores compararam suas observações sísmicas com seus modelos de fluxo, eles descobriram que é provável que o núcleo interno – no centro de todo o núcleo que se formou muito antes – tenha entre 500 milhões e 1.500 milhões de anos.

De acordo com o estudo, a extremidade mais jovem dessa faixa etária é a que corresponde melhor, embora a mais velha corresponda a uma estimativa feita medindo as mudanças na força do campo magnético da Terra.

Qualquer que seja o número correto, é claro que o núcleo interno é relativamente jovem, com algo entre um nono e um terço da idade da Terra.

Este novo trabalho apresenta um novo modelo poderoso do núcleo interno. No entanto, uma série de suposições físicas que os autores fizeram teriam que ser verdadeiras para que isso esteja correto.

Por exemplo, o modelo só funciona se o núcleo interno consiste de uma fase cristalina específica de ferro, sobre a qual há alguma incerteza.

Como saber quando é a hora certa de trocar de smartphone.

Um smartphone pode ser um bom e indispensável companheiro no dia a dia, mas há uma hora em que é preciso aposentar o antigo aparelho e comprar outro. Qual é o melhor momento para fazer isso? Problemas técnicos ou configurações defasadas estão entre os fatores que devem ser levados em consideração. Confira seis sinais de que está na hora de trocar de smartphone.

1. Travamentos

Um dos primeiros indícios de que há algo errado com o celular são os travamentos. Se o celular está apresentando congelamentos repentinos, talvez seja melhor considerar a substituição. No entanto, antes disso, faça uma pequena investigação.

O primeiro passo é lembrar a primeira vez que o telefone travou e o que você estava fazendo na hora. Se isso é um problema frequente, reflita sobre as atividades que fazem o aparelho travar. Entre as causas podem ser uma atualização malsucedida do sistema ou um aplicativo problemático. Caso não encontre nada, considere a formatação do aparelho, uma ajuda da assistência técnica e, por fim, a troca do celular.

2. Esquentando

A elevação da temperatura de um smartphone durante um uso mais pesado é algo normal, especialmente quando a atividade envolve a rede de celular. No entanto, se o telefone estiver com este problema mesmo em momentos de baixo uso, isso pode ser um mau sinal.

A elevação da temperatura pode ser um indicativo de que o telefone não é mais capaz de executar as tarefas que você deseja. Tente uma ajuda da fabricante como último recurso e, por fim, substitua o telefone.

3. Memória insuficiente

Não há nada mais incômodo do que ter que apagar seus dados porque o celular não tem mais espaço, certo? Memória insuficiente poder ser um grande motivo para trocar o seu aparelho velhinho.

Antes de abandonar o celular, cheque também se ele possui entrada para cartão de memória. Caso você já esteja usando um, veja se é possível expandir a partir de um acessório maior. Por fim, caso suas tentativas não deem certo, a melhor saída é procurar um aparelho com um armazenamento maior ou espaço para microSD maior.

Divulgação/Apple

Aparelhos antigos como o iPhone 3GS podem oferecer uma péssima experiência ao usuário.

4. Sistema desatualizado

Android 2.3? Windows Phone 7? iOS 6? Se você está usando um sistema bastante antigo, talvez seja melhor considerar a substituição do aparelho. Além de recursos ausentes e poucas funcionalidades, os smartphones com plataformas antigas não conseguem rodar aplicativos feitos para sistemas mais recentes. Fora isso, o usuário está exposto a grandes riscos de segurança, já que este não recebem mais correções.

5. Poucos recursos

A cada novo lançamento, as fabricantes adicionam novos recursos aos aparelhos. Embora muitos não sejam considerados essenciais, há funcionalidades úteis como sensores para rastreamento de atividades físicas, que dispensam o uso de acessórios. Há também funcionalidades que ajudam na potência do aparelho, como no carregamento mais rápido do telefone e na economia de energia.

6. Bateria pequena demais

Chegar à metade do dia com o celular já descarregado incomoda bastante. Embora isso atinja também aparelhos novos, quanto mais velho o telefone for, mais a bateria sentirá o “baque”. Caso suspeite que o componente está ”viciado”, considere a troca da bateria.

Apple começa a mudar a App Store após ser alvo de investigações pelo mundo.

A App Store foi sem dúvida um divisor de águas no mercado de venda de software. Antes dela, software para dispositivos móveis era em grande parte distribuído através de pacotes das operadoras, com uma experiência péssima tanto para os usuários quanto para os produtores do software.

Uma constante desde que a Apple introduziu a App Store tem sido seu modelo de negócio: desenvolvedores não pagam nada para que seus aplicativos gratuitos sejam publicados (além da pequena taxa anual de inscrição).

Aplicativos pagos ou com compras de produtos digitais dentro do aplicativo ficam com 70% do valor arrecadado, ou seja, pagam uma taxa de 30% para a Apple sobre as vendas efetuadas dentro do app.

É importante ressaltar aqui que este modelo de comissão só se aplica a produtos digitais como moedas virtuais em jogos, assinaturas de streaming, desbloqueio de recursos nos aplicativos.

Compras de produtos ou serviços físicos como em e-commerce ou aplicativos de entrega não entram nesse pacote, sendo responsáveis por implementar seu próprio sistema de pagamentos.

Por conta dessa prática, muitas empresas grandes acabam optando por não permitir a criação de uma conta e assinatura do seu serviço dentro do app. Um exemplo disso é a Netflix.

Se você abrir o aplicativo do serviço de streaming sem estar autenticado, não há nenhuma opção para que você possa criar a conta ali mesmo no app, nem um link para o site da Netflix onde você poderia fazê-lo, nem mesmo um pequeno texto.

Isso se dá porque essas grandes empresas não desejam pagar os 30% de comissão para a Apple, então preferem disponibilizar seus aplicativos somente para quem já fez a assinatura por outros meios.

A Apple é bastante estrita com essa regulação e rejeita qualquer app que tente burlar a regra.

No ano passado, a Epic Games resolveu burlar a regra, colocando a opção de compra direta de moedas virtuais no Fortnite através de uma atualização via servidor. A Apple não gostou nem um pouco disso, removeu o Fortnite da App Store e as empresas estão brigando na justiça até hoje.

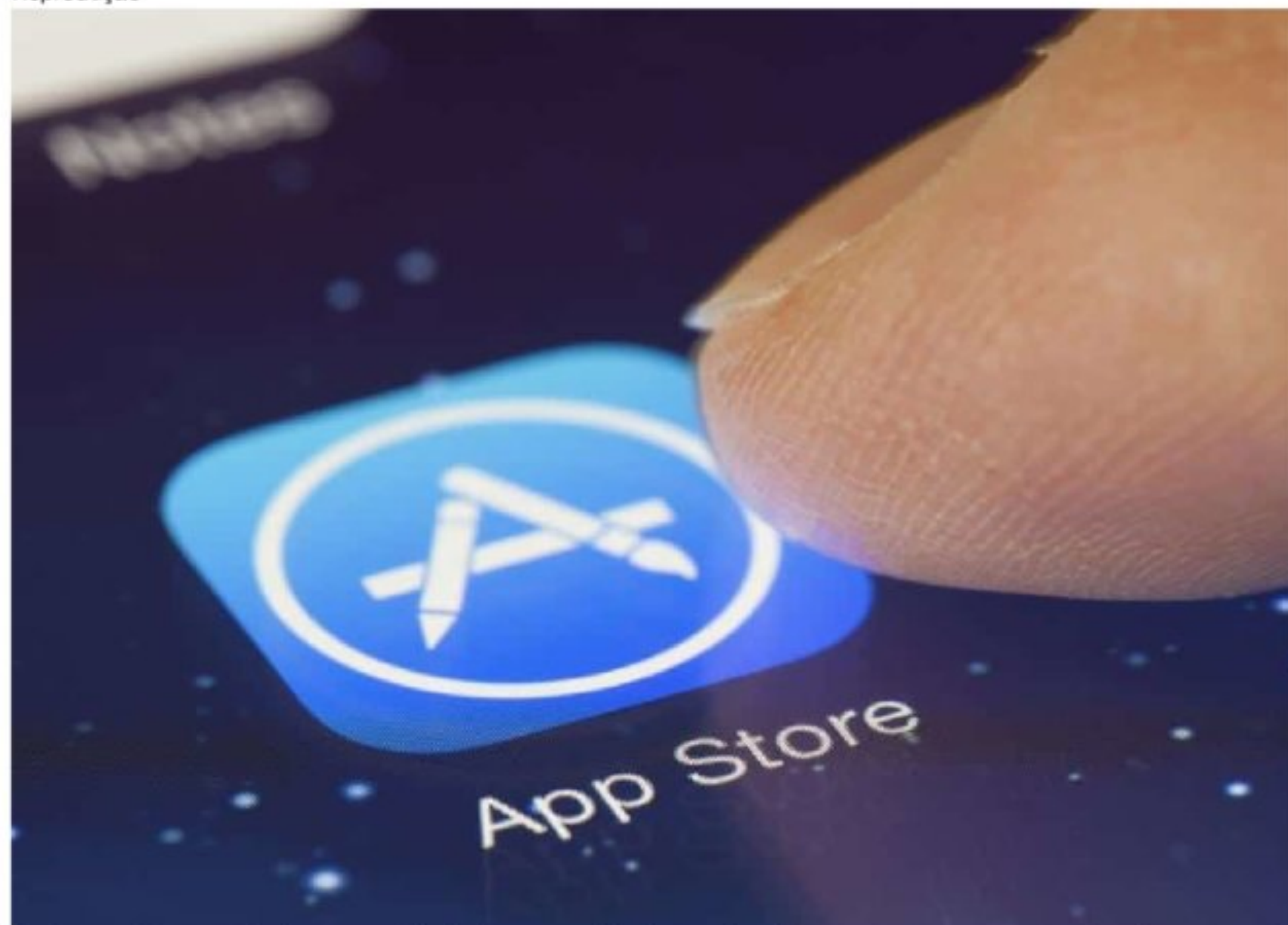
Até recentemente, a Apple parecia completamente irredutível com relação a essas práticas. No entanto, parece que a empresa está finalmente sendo obrigada a fazer mudanças, graças a diversas ações de antitruste e processos mundo afora.

Reprodução

A App Store foi sem dúvida um divisor de águas no mercado de venda de software.

Processo coletivo nos EUA

Tudo começou com uma nota da Apple à imprensa na semana passada, informando que a empresa havia feito um acordo para encerrar um processo coletivo movido por desenvolvedores nos Estados Unidos.

Inicialmente, aquela nota parecia trazer grandes notícias, mas na verdade não passava de uma distorção dos fatos em favor da Apple. Em resumo: o acordo divulgado naquela ocasião não mudaria nada.

A Apple simplesmente se comprometeu em manter seu programa para pequenos desenvolvedores, que reduz a taxa para 15% para quem faz menos de US$ 1 milhão por ano na App Store, por pelo menos mais 3 anos.

Também se comprometeu em manter o algoritmo de busca da App Store "justo" e a permitir aos desenvolvedores que enviem emails para seus usuários informando sobre outras formas de pagamento que não as compras dentro do app, o que eles já poderiam fazer anteriormente.

A cereja do bolo nessa nota sobre o processo coletivo foi a suposta criação de um "fundo de auxílio aos pequenos desenvolvedores" de US$ 100 milhões, que nada mais é que a indenização do processo coletivo.

No início da semana, foi aprovada na Coreia do Sul uma nova lei que impede as empresas donas de plataformas (como Apple e Google) de obrigarem os desenvolvedores a utilizarem o seu sistema de pagamentos para compras de produtos e serviços digitais dentro dos apps.

Isso significa que, ao menos quando rodando na Coreia do Sul, os apps poderão oferecer compras de produtos digitais sem passar pelo sistema da Apple e, por consequência, sem pagar os 30% de comissão.

Esta é a mudança que muitos desenvolvedores e empresas de tecnologia que possuem apps visam há muito tempo.

Em seu pronunciamento sobre a decisão, a Apple afirmou que a lei colocará os usuários que compram produtos digitais em risco de sofrerem fraude, terem sua privacidade violada e dificultar o gerenciamento de suas compras, além de impedir o funcionamento adequado de recursos que permitem aos pais o controle das compras feitas pelos filhos dentro de apps.

La Casa de Papel: 6 perguntas que a parte 2 da 5ª temporada da série precisa responder.

Um dos lançamentos mais aguardados do ano na Netflix finalmente chegou: La Casa de Papel retornou para a quinta e última temporada que, desta vez, é dividida em duas partes. Nos primeiros cinco episódios lançados na sexta-feira (3), a gangue de ladrões precisou enfrentar uma guerra grandiosa, além de lidar com o conflito entre Sierra (Najwa Nimri) e o Professor (Álvaro Morte) e momentos finais que abalaram o coração do público.

Após essa maratona, só voltaremos a rever os personagens em 3 de dezembro, data em que a parte 2 de La Casa de Papel estreia no catálogo da Netflix. Até lá, ainda há muito o que especular e diversas questões precisam de respostas antes do fim da série. Veja quais são:

Como Arturo vai voltar?

Um dos personagens mais odiados de La Casa de Papel vai atormentar os fãs até o fim mesmo. Arturo (Enrique Arce) quase morreu no início da 5ª temporada e foi literalmente trazido de volta à vida por Estocolmo (Esther Acebo), com a ajuda de Denver (Jaime Lorente). Em seguida, vimos que o Coronel Tamayo (Fernando Cayo) armou para culpar os ladrões pelo ataque a Arturo.

O personagem não voltou a aparecer até o final da parte 1, mas com certeza não será deixado de lado no final da série e a pergunta é como ele vai voltar e o que vai fazer. Será que vem redenção por aí?

Tatiana e Rafael vão trair Berlim?

Entre os novos personagens apresentados, Rafael (Patrick Criado) é o que ganhou uma história mais completa. O filho de Berlim (Pedro Alonso) apareceu nos flashbacks do personagem e vimos que não só ele aprendeu a ter "coragem" para executar um roubo, como também ficou apegado à essa adrenalina. Na primeira aparição de Rafael, vimos que Tatiana (Diana Gómez) chamou a atenção dele e, na última cena, os dois trocam um olhar que parece ter algum significado a mais.

Vale lembrar que em um dos diálogos entre pai e filho, Berlim diz que "se você quer algo na vida, tem que roubar de quem tem". Uma das teorias dos fãs diz que Rafael e Tatiana terão um envolvimento e os indícios de que isso pode rolar ficaram no ar.

Sierra vai trair o professor?

Como muitos fãs já haviam previsto, o nascimento do bebê de Sierra seria um divisor de águas na história entre ela e o Professor. De fato, o líder da gangue a ajudou a dar à luz a criança e o climão entre eles parecia ter se amenizado. Mas no fim, vemos a inspetora esconder um alicate sob a manga da camiseta. Ela vai ter coragem de usá-lo contra o Professor?

Divulgação

Os cinco episódios finais da série estreiam na Netflix em 3 de dezembro.

Sierra vai se vingar de Tamayo?

Tamayo não perdoou a declaração pública de Sierra revelando que o governo sabia tudo sobre a tortura de Río (Miguel Herrán) e, para se livrar da culpa, forjou provas contra a inspetora, acusando a ex-policial de traição. Ao ver a notícia pela TV, Sierra fica claramente revoltada e, como não é do feitio dela deixar nada barato, já estamos apostando que uma vingança pode estar vindo aí - a pergunta é como ela vai fazer isso.

Quem vai narrar o final da série?

O ponto mais trágico da série foi, sem dúvidas, a morte de Tóquio (Úrsula Corberó). Contrariando a principal teoria dos fãs da série, de que ela seria a única sobrevivente do assalto, a protagonista morreu após uma árdua batalha no último episódio. Agora, a pergunta é: teremos um novo narrador para o final de La Casa de Papel? Quem vai contar a história no lugar de Tóquio?

O roubo vai dar certo?

A grande pergunta da série também precisa de uma resposta após tantos anos acompanhando essa gangue: os ladrões vão conseguir roubar o ouro do banco ou não? Já vimos que o plano elaborado pelo Professor tem várias etapas meticulosas e que ele parece sempre preparado para qualquer imprevisto. Mas as mortes que vieram ao longo da história certamente vão abalar as estruturas do grupo. Ainda é possível que eles coloquem tudo a perder os últimos momentos?

Comediante americano morre em 'overdose coletiva' com outras três pessoas.

O comediante Fuquan Johnson, de 42 anos, morreu neste fim de semana de uma aparente overdose — junto com outras duas pessoas — enquanto uma quarta vítima, resgatada ainda com vida, continua internada no hospital.

A notícia, relatada pelo site TMZ, indica que a também comediante e modelo Kate Quigley, que esteve com Fuquan em uma reunião na sexta-feira (3) à noite em uma casa no bairro de Venice, em Los Angeles, também está entre as vítimas da tragédia coletiva, mas conseguiu ser resgatada.

Kate, que se diz namorada do cantor Darius Rucker, da banda Hootie & the Blowfish, depois do músico ter se separado de sua esposa, era listada como uma das proprietárias e moradoras do local onde ocorreu a festa.

Apesar de ter posado em diversas fotos publicadas nas redes sociais ao lado de Darius, inclusive escrevendo a palavra "casal" nas legendas, os representantes do vocalista e guitarrista negam que ele tenha algum envolvimento amoroso com a moça.

Ao que parece, a ligação chamando a polícia e as equipes de urgência partiu de uma casa vizinha à de onde ocorreu a festa por volta da meia-noite. Ao chegarem no local, policiais e paramédicos encontraram quatro pessoas que pareciam estar mortas ou em estado aparentemente grave.

Fontes revelaram ao site que Johnson e outras duas pessoas foram declaradas mortas no próprio local, enquanto Kate foi resgatada para o hospital em estado grave. O estado de saúde da comediante ainda não foi divulgado.

Especula-se que o grupo tenha consumido cocaína misturada com fentanil, o que teria sido a causa da "overdose coletiva". As autópsias serão feitas nos três corpos, que foram encaminhados ao Instituto Médico Legal de Los Angeles.

As identidades das outras duas vítimas ainda não foram divulgadas, mas acredita-se que ambas também sejam comediantes. Não está claro quem originalmente forneceu as drogas, quem a comprou ou em que circunstâncias ela pode ter sido distribuída ou usada pelos quatro indivíduos.

Overdose antes dos 50

Diferente do que a maioria das pessoas pensam, a vida de uma celebridade não é só glamour. Tem muita intriga, confusão e, principalmente, solidão.

Por conta da agenda e dos compromissos, fica difícil estabelecer um relacionamento, a vida social vira um caos e, na maioria das vezes, as drogas e o álcool acabam sendo um refúgio para se livrar da depressão.

O problema é que depois, que se entra nesse universo, é difícil sair. Não por acaso, a lista de celebridades que sucumbiram, vítimas da heroína, cocaína, crack, álcool, dentre outros, é grande.

Abaixo você confere alguns dos maiores artistas de todos os tempos que morreram de overdose antes de completar 50 anos:

Marilyn Monroe

Ela foi um ícone da cultura pop do século XX. Polêmica, a estrela morreu em 5 de agosto de 1962, depois de exagerar nos barbitúricos (sedativos e calmantes) aos 36 anos.

Reprodução

Fuquan Johnson foi encontrado pelas equipes de resgate ao lado de outras três pessoas, duas delas também já sem vida.

Janis Joplin

A cantora Janis Joplin foi encontrada morta pelo guitarrista de sua banda aos 27 anos. O motivo da morte, como comprovado depois, foi uma overdose de heroína.

Jimi Hendrix

Considerado um dos maiores guitarristas de todos os tempos, foi encontrado morto pela sua namorada em um apartamento em Londres, asfixiado em seu próprio vômito. A morte ocorreu por Jimi ser incapaz de se mexer depois de misturar barbitúricos com bebida alcoólica. O músico tinha 27 anos.

Chorão

Vocalista da banda Charlie Brown Jr., Chorão foi encontrado morto em seu apartamento em São Paulo, aos 42 anos, por uma overdose de cocaína.

Jim Morrison

Vocalista da lendária banda de rock The Doors, Jim foi encontrado morto aos 27 anos, na banheira de seu apartamento em Paris. O atestado de óbito afirma que ele morreu por causa de um problema cardíaco agravado pelo uso exagerado de álcool.

Elis Regina

Uma das principais vozes da música brasileira, morreu aos 36 anos por complicações decorrentes de uma overdose de cocaína, tranquilizantes e bebida alcoólica.

Amy Winehouse

Um dos maiores nomes da música no século XXI, a morte prematura da cantora Amy Winehouse chocou o mundo. Conhecida por sua vida conturbada e seu relacionamento com as drogas, álcool e cigarro, Amy morreu em 23 de julho de 2011, aos 27 anos, vítima de intoxicação alimentar.

Whitney Houston

Dona de uma voz poderosíssima, Whitney Houston foi encontrada morta na banheira de um quarto de hotel de Beverly Hills depois de um afogamento acidental, causado por um problema cardíaco e pelo uso de cocaína.

Neymar leva affair Bruna Biancardi para assistir a jogo do Brasil em São Paulo.

Pelo visto, o romance de Neymar com Bruna Biancardi é sério e não ficou só lá na Europa. Os dois seguem o relacionamento aqui no Brasil, e neste domingo (5) o jogador levou a influenciadora digital para assistir o jogo do Brasil contra a Argentina pelas Eliminatórias da Copa do Mundo.

Bianca, que mora em São Paulo, chegou a postar uma foto na Arena Neo Química, onde o jogo iria ocorrer, mas acabou não acontecendo por conta de uma suspensão da

Reprodução

Neymar leva affair Bruna Biancardi para assistir jogo.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) seguindo os protocolos sanitários contra a Covid-19.

Neymar não faz mais a menor questão de esconder o romance com Bruna. Depois de aparecer num registro abraçado a ela no aniversário do filho, o jogador comentou uma foto postado por ela na semana passada. "Linda", elogiou o atleta, terminando o comentário com um coraçãozinho".

O romance dura há algum tempo já. Chegou ao ponto de Neymar convidar Bruna para passar uma temporada com ele em Paris. A influenciadora, inclusive, já conhece toda a família e os "parças" de Neymar.

Luciano homenageia Faustão e agradece Leifert em estreia do "Domingão com Huck".

Após 21 anos no comando do Caldeirão, Luciano Huck estreou no Domingão com Huck e, antes de iniciar seus trabalhos em seu novo dia e horário na TV, fez questão de agradecer seu antecessor na faixa: Faustão.

"Falando em 'Domingão' não dá para não pensar em Fausto Silva que por 32 anos ocupou esse horário. De quem eu sou muito fã, de quem eu sou muito amigo. Faustão deu uma enorme contribuição ao domingo dos brasileiros, cativando pessoas de uma forma inteligente e com muito bom humor."

"Queria deixar registrado meu abraço, meu carinho, minha admiração, meu desejo de muita saúde, meus votos de muito sucesso no seu novo ciclo. Sou especialmente grato ao Faustão".

Huck também agradeceu Tiago Leifert pelo comando do Super Dança dos Famosos enquanto sua equipe preparava sua mudança dos sábados para os domingos: "Conduziu com maestria". O apresentador aproveitou para pedir licença ao público para chegar com o seu Domingão.

Reprodução/Twitter

Luciano sentado no palco do "Domingão" assistindo o "Quem Quer Ser Um Milionário".

"Sei do tamanho da responsabilidade de estar aqui, de entregar a vocês horas valiosas de entretenimento e informação. Bem-vindo ao 'Domingão'! Que Deus nos acompanhe. Obrigado pela sua confiança e pelo carinho de sempre", disse Huck.

Thales Bretas faz texto emocionante para Paulo Gustavo: "A ausência é imensa".

Thales Bretas fez uma bonita homenagem a Paulo Gustavo (1978 - 2021) pelos quatro meses de morte do ator, no Instagram, neste sábado (04). O texto emocionante relata como tem sido duro os dias com a ausência do marido e a alegria de ter os filhos, Romeu e Gael, ambos de 3 aninhos, fruto do relacionamento dos dois.

Reprodução/Instagram

Médico dermatologista fez post no Instagram lembrando os quatro meses de morte do humorista

”Hoje é mais um dia nessa trilha difícil de abdicação de sonhos e projetos. Há 4 meses tive a interrupção de muitas projeções, e o contato máximo com a realidade de que o futuro é hoje, o presente é o nosso maior presente! E que não se pode abrir mão de ser feliz hoje por uma expectativa de futuro melhor. Acho que já aprendi muito com o PG o valor da vida! Como ele me ensinou isso! E fui muito feliz! Hoje acordo programando pequenas alegrias no dia a dia pra não pirar com as curvas que a vida faz. Ganhei meu maior presente, minha família! E mesmo com a saudade sufocante do meu companheiro e amor da vida, me levanto pra felicidade que é estar vivo e ainda ter inúmeras possibilidades. A ausência é imensa, mas minha gratidão por tanto amor é e será sempre infinita… e eterna”, declarou.

Maiara e Fernando terminam noivado, diz colunista; assessoria não confirma, nem nega.

Os cantores Maiara e Fernando podem estar novamente separados. A notícia de que o casal, que vive um relacionamento entre idas e vindas desde março de 2019, teria terminado o noivado foi dada neste sábado (4) pelo jornalista Léo Dias.

Segundo o colunista, o fim da relação aconteceu nos Estados Unidos, onde eles estão há alguns dias, e fontes próximas a Fernando e Maiara teriam confirmado a informação. Nos últimos dias, o parceiro de Sorocaba já tinha chamado a atenção dos internautas ao aparecer sem a aliança do compromisso no Instagram.

A assessoria de imprensa de Maiara não negou e nem confirmou o fim do noivado. ”Não estamos nos pronunciando sobre o assunto”, limitou-se a informar a equipe. Já a assessoria de Fernando ainda não fez nenhum comunicado a respeito.

Na noite de sexta-feira (3), Maiara se encontrou com alguns amigos em Miami, na Flórida. A cantora se divertiu ao lado de Carolina Dieckmann e Camila Coelho, entre outras pessoas. Neste sábado, ela e a irmã, Maraisa, farão um show na cidade ao lado de Jorge & Mateus e Zé Neto & Cristiano.

Reprodução/Instagram

Casal vive um relacionamento entre idas e vindas desde março de 2019.

Já Fernando, que também está em Miami, fez alguns vídeos ao lado de Sorocaba no apartamento em que eles estão hospedados.